

Cuamba: Uma cidade que cresce no desamparo



Começou a caça ao voto
Quelimane, Cuamba e Pemba

Conheça os dois candidatos a edil

ESPECIAL ELEIÇÕES

13-14/19-20

Ajude-nos a proteger o voto
em Quelimane, Cuamba e Pemba
Reporte **@verdade**



Por SMS
para 82 11 11

Por email para
averdademz@gmail.com

Por twit para
[@verdademz](https://twitter.com/verdademz)

Por mensagem via
Blackberry pin 223A2D52



NACIONAL 03

PLATEIA 27

facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade



em Cuamba, Niassa, Moçambique .
3/11 Tu, Hélder Monteiro e 66 outras pessoas
gostam disto. 22 partilhas

Liana Doce Abrunhosa Governu
ja n tem nada pah xamar? K
xamem rua gorilas entao. 3/11
às 14:54 · Gosto · 2

Samia Karina Issufo Kanje que
engracado!!! 3/11 às 14:55

Francisca Come Chicamarcos
COISAS PAH 3/11 às 14:55

Aunorius Andrews Simbyne
Mas, já isto é ridículo... será k
faltou nomes mesmo... Governo
tb exagera pah! 3/11 às 14:55 ·

Gosto · 1

Dercio Inacio o que xkeceram é
que ja deram nome axim
mesmo.! Kaso nao teria nem xe
ker uma letra Ex:{ } ,y na rua
nao teria nenhuma placa. 3/11 às 14:57

Ferda Domingos Isso é ridículo,
so dá pa rir, como é possível?!...
outras coisas... Só em Moz...
3/11 às 14:58

Dercio Inacio Nem tdax zonas
sao parceladas em maputo pk
nomes acho k tem d sobra p'ra
serem atribuida nas ruas. 3/11
às 14:59 · Gosto · 1

Pacheco Cristóvão Cuamba
Coisas de Moçambique. tsk!
3/11 às 15:02

Eduardo Matola e grave.
imagenen k um morador keira
enviar algo para essa rua sera
uma coisa de rir. 3/11 às 15:05 ·

Gosto · 1

Ussene Chande Se dessem meu
nome seria melhor... pelo
menos um actor moçambicano
com nome numa rua 3/11 às

15:10

Teixeira Lopes It's Moz... 3/11
às 15:10

Stephan Cpm pdiam
botar rua petti
stephan ai 3/11 às
15:10

Milza Chiau Chiau
Outras coisas pa! e
veja k essa eh a 2 uk
sgnifika k existe a 1
3/11 às 15:11 · Gosto · 1

Fauzio Ibraimo rua do
a verdade 3/11 às
15:11

Milza Chiau Chiau
ahahahah tenhu uma
ideia, vamu la sugerir
alguns nomes e
submeter ao municipio. K xam?
3/11 às 15:12

Eduardo Matola a rua
tem nome sok o
problema e nome da
rua RUA SEM NOME 3/11 às
15:14 · Gosto · 1

Milza Chiau Chiau Fauzio esse
reprovariam logu pa ktal eu
disse k tal ser rua **Aunorius
Andrews Simbyne?** 3/11 às
15:15 · Gosto · 1

Jaime James Macuacua que
chamem rua do Tio Patinhas...
3/11 às 15:15

Zacarias Luis Cuco heheh eheh
eheh ehehehe lol...so em
mocmbque mesm 3/11 às 15:26

Adélia Mariza Arlindo Manjate
Mas k raio de nome é esse???
eu heim... E se é Rua Sem Nome
2 é pk ja existe a Rua Sem Nome
1... Palhaçada 3/11 às 15:28

Manica
Patrocínio Grupo Mafuia
Apoio Conselho Empresarial de Manica (CEP)
@Verdade
é distribuído
nas Províncias de

Maputo	Sexta 25	Sábado 26	Domingo 27	Segunda 28	Terça 29
	 Máxima 23°C Mínima 17°C	 Máxima 24°C Mínima 16°C	 Máxima 24°C Mínima 18°C	 Máxima 24°C Mínima 18°C	 Máxima 24°C Mínima 17°C

COMENTE POR SMS 821115

A perturbadora convivência com os mortos

Aproximadamente uma centena de famílias vive o drama de ter sido forçada a abandonar o abrigo das suas casas para dar lugar às obras de ampliação do cemitério de Lhanguene. Porém, para quem se recusou a deixar o sossego do seu lar, o sofrimento é outro: a perturbadora convivência com os mortos – que o diga o morador Joaquim Chilengue.

O que já era difícil no dia-a-dia de Joaquim Chilengue, de 48 anos de idade, agora piorou. Quase todos os dias, o funcionário em reserva do Ministério da Defesa acorda ao som dos cânticos fúnebres. Há pouco mais de seis meses, os enterros que se realizam no cemitério de Lhanguene, bem ao lado da sua residência, no bairro Luís Cabral.

O drama começa quando o Concelho Municipal da Cidade de Maputo decide alargar o cemitério. Em princípio, esperava-se que 2500 famílias fossem abrangidas pelo processo, porém, devido à falta de fundos para a materialização do projecto de retirada das pessoas, o município deu prioridade ao que viviam paredes-meias com sepulcário.

Em Junho de 2009, pouco menos de 100 famílias vivendo nos quarteirões 22 e 23 foram movidas para o bairro de Magoanine “C”. Para cada agregado familiar, decretou-se uma indemnização em função da moradia que possuía.

As famílias abrangidas pelo processo queixam-se das compensações, consideram injustas, uma vez que não foram atribuídas com base em princípios claros. Há quem com uma casa de tipo dois recebeu um valor superior ao de quem tinha uma casa maior e com melhores condições.

“Fomos pressionados a assinar”

As famílias que em 2009 aceitaram abandonar as suas residências, hoje afirmam que o processo foi radical, visto que foram forçados pelos agentes do município a assinar o documento. “Trouxeram-nos um compromisso de honra e nos obrigaram a assinar no mesmo dia”, conta um dos abrangidos, acrescentando que “quem tentasse ler o documento era prontamente ameaçado de perder os seus direitos”.

Segundo o morador que não quis ser identificado por temer represálias, as famílias assinaram com receio de perder o pouco dinheiro que lhes tinha sido prometido.

No referido “compromisso de honra”, os populares assumiam por via das suas assinaturas que estavam satisfeitos com as compensações, e comprometiam-se a cumprir com as condições que o Conselho Municipal colocasse, desde a atribuição de terrenos com medições não muito comuns no plano urbano de Maputo, 12,50 por 25 metros, contra o famigerado 15 por 30m.

Chilengue, “o mau da fita”

Apesar de várias ameaças, Joaquim Chilengue foi o único que se recusou a assinar a declaração do compromisso de honra. “O que nela vinha contido não correspondia aos meus anseios e a verdadeira forma de atribuição de compensações ou indemnizações”, conta.

Mais do que uma simples declaração de compromisso de honra, havia o pior documento: a ficha de confirmação do levantamento”.



Os populares foram obrigados a assumir que receberam o valor, mesmo antes de tê-lo em mãos. Mais uma vez, a história de ameaças repetiu-se: “Ou assina ou perde para sempre”.

Como sempre, Joaquim Chilengue, “o mau da fita”, não aceitou assinar o documento. Numa primeira fase, pediu algum tempo para analisar o seu conteúdo, mas a equipa do município não deixou, alegadamente porque não havia tempo para isso. “Alguma coisa estava estranha porque a atitude dos agentes do município violava o direito do cidadão”, afirma.

Ponto da discórdia

Chilengue é proprietário de uma casa de tipo 2, no bairro Luís Cabral. Aquando da retirada das famílias para o alargamento do cemitério de Lhanguene, nos cálculos do município, a moradia que ocupa uma área de 50 metros quadrados, rebocada e com cobertura de zinco, seria compensada em 114.446,50Mt.

Para Joaquim Chilengue, o valor ignorava os custos da construção da sua habitação, desde o tipo de material usado até as partes anexas, como é o caso da cozinha e a casa de banho. Insatisfeito com a situação, Chilengue decidiu recorrer da decisão. Foi neste âmbito que, mediante uma reclamação por si colocada ao Gabinete de Estudos e Projectos do Município de Maputo, o seu valor foi incrementado em mais 6 mil meticais, para compensar o seu muro de vedação, que ocupa 11 metros quadrados. Nisto, o valor de Chilengue passou a ser 120.446,50Mt (cento e vinte mil e quatrocentos e quarenta e seis mil meticais e cinquenta centavos).

Mesmo assim, a insatisfação de Chilengue perdurava, afinal havia ainda muita coisa que não estava contemplada na valoração, com destaque para a sua casa de banho. No entanto, voltou a recorrer da decisão do Conselho Municipal de Maputo.

Mais uma vez, o município reconheceu as suas falhas e decidiu aumentar nos 120.446,50 meticais, um valor de 7.764 Mt (sete mil e setecentos e sessenta e quatro meticais) que cobriria as despesas da fossa. Findo o processo, Chilengue contava com um valor de 128.210,00Mt (cento e vinte e oito mil meticais e duzentos e dez meticais).

A questão de Joaquim não ficava por aqui resolvida, porque, segundo ele, o município não tinha dado atenção ao tipo de construção que tinha feito.

A casa de Chilengue tem uma fundação feita com blocos de 20 centímetros, as suas paredes principais, com blocos de 15 centímetros e as divisões com os blocos de 10. Joaquim conta que quando construiu a sua residência não chegou a pensar que pudesse desfazer-se dela. “Esta casa, para mim, era o princípio e o fim, por isso que investi tudo nela”, diz.

Simango faz ouvidos de mercador

Na senda da sua insatisfação, Chilengue decidiu emitir uma carta ao conselho Municipal pedindo audiência com o edil da capital. O pedido foi feito a 28 de Maio de 2009. Entretanto, volvidos dois anos, o pedido ainda não foi diferido.

A necessidade de dialogar directamente com o edil de Maputo surgiu após a falta de consenso que houve nas conversas entabuladas

com o então vereador do distrito municipal de Ka-Mubukwane e o com o director adjunto do departamento de Estudos e Projectos, Lourenço Massango e Paulino Pires, respectivamente.

Chilengue considera que o facto de o edil estar confinado no seu gabinete, propicia o mau funcionamento dos projectos da cidade. “O edil não pode ser alguém que fica no gabinete a receber relatórios enganadores”, comenta. Tentamos saber na secretaria do Município de Maputo o encaminhamento que se tinha dado ao pedido de audiência do senhor Chilengue. Algo que nenhum dos funcionários soube responder.

“Esse senhor é mau”

Pessoas ligadas ao conselho municipal consideram que a imagem do senhor Chilengue é reconhecida ao nível da sua instituição, pelo nível de persistência que ele tem, quando luta pelos seus direitos.

Mais do que a sua persistência, está a justiça que fez, ao ponto de ter provocado a queda de algumas pessoas que estavam ligadas ao reassentamento da população do cemitério de Lhanguene. Um interlocutor ligado à edilidade disse que muitos funcionários seniores do Conselho Municipal perderam os seus postos, como resultado dos desmandos havidos no processo de retirada das famílias para o alargamento do cemitério de Lhanguene.

A fonte escusou-se a avançar nomes de algumas pessoas que foram atingidas pelas incursões de Chilengue.

Viver lado a lado com os mortos

Tendo dado todos os passos com vista a proporcionar bem-estar aos

seus filhos, dentro dos direito que tem, o da habitação, o Conselho Municipal decidiu ignorar os anseios do Chilengue, confinando-o no cantinho dos mortos.

Chilengue está cercado de túmulos, que a cada dia ocupam os antigos terrenos dos seus ex-vizinhos que não tentaram ser persistentes como ele.

Há pouco menos de 10 metros da sua casa, a administração do cemitério autorizou a abertura de covas para a realização de funerais. “Dia após dia, as campas estão cada vez mais perto da minha casa”, conta amargurado Chilengue.

Nem com isso pensa em sair do local sem merecer a sua devida compensação, porque acredita que tudo o que faz, está dentro da sua razão. “Estou certo que a justiça pode tardar, mas não vai falhar”.

Outras vítimas

Joaquim Chilengue não foi a única vítima dos desmandos da edilidade. Há pouco menos de cinco metros da sua casa, está uma outra família que não tendo ficado satisfeito com o valor da compensação pautou por ficar ali, vivendo lado a lado com as campas.

Algumas pessoas que foram abrangidas pelo processo em 2009, até hoje se ressentem do desfalque de que foram vítimas. Joaquim Sendela, de 80 anos de idade, conta que tinha uma casa com duas divisões, feita de caniço e recebeu como compensação um valor de 10.000, 00Mt (Dez mil meticais).

E acrescenta que, ao ouvir falar deste valor, pensou que fosse muito, mas quando chegou em suas mãos, apenas foi suficiente para comprar dez sacos de cimento,

com os quais fez quinhentos blocos e o resto comprou uma porta de madeira. “Voltei a penúria”, conta amargurado, o velho.

“Essa casa vale mais que 128 mil meticais”

Para o chefe do departamento da arquitectura da Universidade Eduardo Mondlane, João Tique, a casa de Chilengue pode valer mais do que aquilo que o município pretende dar. Entretanto, há muitos factores que jogam para a atribuição de valores.

Alguns jogam a favor e outros contra. Tique é da opinião que quando se faz a avaliação da casa não só se deve ter em conta o material gasto, no entanto que cimento, chapas, barrotes e esquadria.

“Há muitos outros factores que jogam no processo de construção de uma casa, um deles é o pagamento do mestre da obra, assim como o transporte do próprio material”, diz.

Tique acrescenta que “quando se trata de construção de espaços de utilidade pública, o Estado tem sempre alguma vantagem. “A lógica é que não se pode parar um projecto que beneficie muita gente por causa de uma pessoa”.

Entretanto, a questão do bem público não se deve sobrepor aos direitos individuais do cidadão. “Nem com, isso não se pode violar os direitos individuais do cidadão em nome do bem público”, finalizou.

A ideia de que a casa de Chilengue pode valer mais, é sustentada pelo estudante do 4o ano do curso de arquitectura, Pedro Matos, que segundo ele, a avaliar pelo espaço que ocupa (50 m2) e o material usado, esta poderia custar 350 mil meticais.

Convivência com os mortos pode trazer problemas mentais

Na busca da justiça, Joaquim Chilengue tornou-se vizinho dos mortos, e para o Psicólogo e Psicoterapeuta da UEM, Elias Sande, a convivência que Joaquim e a sua família têm com os mortos pode criar no seio da sua família comportamentos anormais. “Os filhos do visado, assim como ele, podem desenvolver insensatez pela morte, ou pelos mortos devido ao convívio que tem diariamente com esta situação”.

Além de traumas mentais, existe factores sociais resultantes do fraco relacionamento com os outros semelhantes. “A auto-estima da pessoa baixa e consequentemente tem dificuldades de conviver com outros semelhantes”. Sande alerta que a manifestação destas sequelas mentais não é imediata, ou por outra, pode levar dois a três anos para se evidenciar.

Para terminar, Sande considera que os problemas psicológicos que emanam desta convivência podem-se estender ao físico, criando anomalias físicas, assim como comportamentos desviantes.

Texto: Hélio Norberto • Fotos: Miguel Manguze

ATREVE-TE A MUDAR



VODKA LEMON
DRY



Beira	Sexta 18	Máxima 29°C Mínima 24°C	Sábado 19	Máxima 25°C Mínima 21°C	Domingo 20	Máxima 25°C Mínima 22°C	Segunda 21	Máxima 27°C Mínima 22°C	Terça 22	Máxima 26°C Mínima 22°C

Justiça solta desmobilizado de guerra

O porta-voz do Fórum dos Desmobilizados de Guerra de Moçambique, Jossias Matsena, sequestrado por agentes da Força de Intervenção rápida (FIR) no dia 14 do mês corrente, na cidade de Maputo, foi absolvido na manhã do dia 17, depois do julgamento que teve lugar no Tribunal Judicial do Distrito Municipal Ka Mpumfo.

O julgamento conduzido por uma juíza da 3ª Secção, no dia 15 de Novembro, levou pouco mais de uma hora, e os motivos que foram alegados pela polícia moçambicana não foram comprovados, ou seja, não houve matéria criminal para encarcerar o cidadão moçambicano Jossias Matsena. Os agentes que o sequestraram alegaram que ele tinha escrito um documento em que ameaçava o encerramento de algumas embaixadas sediadas na capital do país, promoção da violência e instabilidade, era detentor de um esconderijo de armamento que não os devolveu depois da sua desmobilização, entre outras acusações que não foram comprovadas e desprovidas de algum fundamento.

Por volta das 17 horas, Jossias com uma escolta policial armada até aos dentes, saíram da sede do tribunal em direcção à Cadeia Central da Machava, onde devia aguardar a leitura da sentença.

Na manhã de quinta-feira 17, Matsena compareceu mais uma vez ao tribunal, para ouvir a sua sentença. A juíza de Direito Marina Augusto determinou a restituição à liberdade o cidadão moçambicano Jossias Alfredo Matsena, de 45 anos de idade, por insuficiência de provas nas acusações contra si movidas pela polícia moçambicana para a sua condenação. A soltura daquele desmobilizado de guerra, deixou cabisbaixos os agentes da Força de Intervenção Rápida (FIR) que usaram da sua prepotência para desferir pontapés contra a vítima, forçando-a entrar na viatura policial, na qual foi transportada em péssimas condições para o Comando da PRM da Cidade de Maputo.

A História contada na primeira pessoa:

“Na segunda-feira, 14 de Novembro, eu estava em frente da embaixada dos Estados Unidos da América, ao longo da Avenida Kenneth Kaunda, na capital do país. Eu estava a chupar uma laranja, e de repente um aparato policial interpelou-me exigindo documentos de identificação pessoais, ao que mostrei o meu Bilhete de Identidade.



Texto: **Hermínio José** • Foto: **Miguel Manguze**

Eu trazia uma pasta contendo meus documentos. Os agentes da polícia levaram-na e começaram a revistar, espalhando no chão tudo o que ela continha. Não me disseram o que eles queriam na verdade. Depois começaram a bater-me. Uns davam-me chapadas e outros desferiam pontapés e enquanto isso, arrastavam-me para uma das viaturas da polícia estacionada nas bermas da estrada. Durante a viagem, eu não conseguia notar por onde passava, muito menos qual era o meu destino, e estranhamente admirei-me quando já me encontrava numa das celas do Comando da PRM da Cidade de Maputo, eram 17 horas. Fiquei na cela horas a fio, e sem comer nada, até que por volta das 22 horas, três agentes da Polícia de Protecção (cinzentinhos), retiraram-me da cela e começaram a fazer interrogatórios sem nenhum fundamento. Perguntavam-me se eu tinha

devolvido as armas usadas após a desmobilização; diziam que devia mostrar o meu esconderijo de armamento e que eu impulsionava os desmobilizados a manifestarem-se. São questões que não fazem nenhum sentido e nem correspondem a alguma verdade sequer. Depois de fracassado o interrogatório, devolveram-me à cela e foram embora. À meia-noite, vieram quatro polícias, abriram a cela onde me encontrava encarcerado e mandaram-me sair. Eles estavam a dizer para sairmos naquela noite para à Cadeia Central da Machava, mas eu recusei-me porque já era noite e pareceu-me que eles não tinham boas intenções comigo. Insistiram, e acabei aceitando porque já me ameaçavam de morte. À nossa saída do Comando da Cidade, fomos à Praça dos Trabalhadores, na baixa da cidade, onde mandaram-me descer do carro. Desci e fomos em direcção ao

mar. Disseram-me que eu devia descalçar os sapatos mas não aceitei, pois o cenário já anunciava que eles queriam matar-me e depois lançar-me às águas do mar. Fracassada a intenção, levaram-me à cadeia central, era por volta de 1h30. Chegámos ao local às duas daquela madrugada, e sem delongas mandaram-me entrar numa das celas onde dormi a pensar nas sevícias e violação dos Direitos Humanos por que passei. Levei quase três dias privado de liberdade, não tinha direito a uma alimentação que um ser humano merece, pois as comidas são mal confeccionadas. Na Cadeia Central, existe uma imundície total, fecalismo quase que a céu aberto, e gostaria que o senhor jornalista fosse ver a vida desumana por que passam os prisioneiros na Cadeia Central da Machava”, conta.

O Estado deve pagar pelos danos causados por seus agentes em serviço

Depois de todo este triste e desumano cenário sem justa causa, “agora eu exijo que me paguem alguma indemnização pelos danos causados. Denegriram a minha imagem, privaram-me da minha liberdade, prenderam-me sem justa causa”, conta para depois acrescentar que não vai desistir antes que o Estado repare os danos causados.

Atendendo ao artigo 58, número 2 da Constituição da República, a lei mãe, diz e citamos: “O Estado é responsável pelos danos causados por actos ilegais dos seus agentes, no exercício das suas funções, sem prejuízo do direito de regresso nos termos da lei”, fim de citação.

Portanto, o porta-voz nacional do Fórum dos Desmobilizados de Guerra de Moçambique (FDGM), Jossias Matsena, cidadão moçambicano, tem tudo a seu favor, para reivindicar a sua súbita “detenção” e os maus tratos perpetrados por agentes da Força de Intervenção Rápida (FIR), uma unidade especial da Polícia da República de Moçambique, acompanhados de outros elementos à paisana.

João Ninguém por negligência policial

Quando se espera que a (nossa) polícia dê motivos para que os moçambicanos passem a acreditar nela, esta nada mais faz senão continuar a perpetuar o espírito de irresponsabilidade, falta de sensibilidade e de humanismo que sempre a caracterizaram.

Texto: e Foto: **Víctor Bulande**

No último domingo, um indivíduo aparentando ter mais de 40 anos, cuja identidade não nos foi possível apurar, perdeu os sentidos em plena avenida do Trabalho, próximo ao mercado Fajardo, por volta das sete horas da manhã. Testemunhas contam que o mesmo foi visto a consumir uma bebida denominada Double Punch.



As pessoas, como era de se esperar, trataram de participar o caso à polícia, mais concretamente ao posto policial do mercado e à 7ª Esquadra, esta última localizada na zona da Estátua de Eduardo Mondlane. Ambos (o posto policial e a esquadra) distam a menos de 500 metros do local da ocorrência.

A polícia foi contactada mais de duas vezes, mas a resposta que esta dava era sempre a mesma: “estamos a caminho, ainda estamos à espera da viatura que está no terreno”.

Por desconhecerem as causas que levaram o indivíduo a perder os sentidos e por acreditar na boa fé (?) das autoridades (policiais), eles não o tocaram, apenas limitaram-se a observá-lo, debaixo do calor escaldante que se fazia sentir naquele dia. Henriques Baptista foi quem se dirigiu à 7ª esquadra por volta das

19 horas para participar o caso. “O agente que me atendeu disse que havia de mandar uma viatura. Foi muito rápido, nem se deu ao trabalho de registar a ocorrência.

Devido à demora, às 21 horas pedi ao meu vizinho para que fosse de novo à esquadra. Quando lá chegou, disseram-no que já tinham conhecimento e que só estavam à espera da viatura”, conta.

Mas antes de se dirigir à 7ª esquadra, Henriques Baptista diz ter ido ao posto policial do mercado, mas “os guardas disseram-me que não atendiam a casos externos ao mercado, ou seja, de rua”. Questionado sobre os motivos que levaram os moradores daquele bairro a não prestarem socorro, uma vez que a polícia jamais apreciava, este disse que “como estava

sob efeito do álcool, pensávamos que havia de recuperar.

É que há muitos jovens a consumir este tipo de bebida (referindo-se a bebidas secas) e torna-se difícil saber quando é que a pessoa necessita de ajuda, por isso contactámos a polícia”.

Acabou anoitecendo sem que a polícia desse “as caras” e, consequentemente, o indivíduo passou a noite de domingo ao relento e inconsciente. Quando os vendedores chegaram ao mercado encontraram o mesmo cenário que tinham deixado no dia anterior: a polícia não tinha cumprido a promessa que fizera e o indivíduo permanecia no local, intacto.

Só por volta das dez horas é que uma agente afecta ao posto poli-

cial do mercado do Fajardo, acompanhada de dois senhores ligados à segurança do mercado, se fez ao local. A primeira coisa que fez (a agente) foi limpar o rosto (do indivíduo) e deitá-lo um pouco de água. Ele já se encontrava debilitado e saía-lhe um líquido branco da boca.

Polícia sem meios (?)

Mas porque estes vieram sem meios (entenda-se, sem viatura), tiveram de pedir ajuda a um motorista que na altura se encontrava nas imediações do mercado. Este anuiu ao pedido e tratou, junto com a agente, de levar o indivíduo ao Hospital Geral de Chamanculo.

Mas já era tarde, ele perdeu a vida mesmo à entrada do hospital. O seu corpo nem chegou de ser retirado da viatura.

E como regra, os hospitais não recebem cadáveres, estes devem ser encaminhados à morgue, neste caso do Hospital Central de Maputo. Mais uma vez, o “chapeiro” teve de pôr a viatura à disposição da polícia.

Por se tratar de um indivíduo desconhecido, pelo menos na zona do mercado Fajardo, o mais provável

é que o seu corpo seja sepultado na vala comum, a menos que alguém apareça a reclamá-lo.

Facto curioso é que durante o tempo em que a nossa equipa de reportagem esteve no local, passaram duas viaturas da corporação, sem, no entanto, prestarem apoio, mesmo vendo a colega em “apuros”. O que estes fizeram foi simplesmente acenar-lhe a mão, como quem diz “bom trabalho”.

“Nós não trabalhamos aos fins-de-semana, por isso não o socorremos”

Após deixarem o corpo na morgue do HCM, a agente da PRM, que aceitou falar apenas na condição de anonimato, disse que o indivíduo não foi socorrido alegadamente porque “nós não trabalhamos aos fins-de-semana, trabalhamos de segunda à sexta e aos sábados saímos às 12. O mercado possui três forças, nomeadamente a PRM, a Polícia Municipal e o pessoal de segurança, esta última trabalha todos os dias”.

Quando questionada sobre os motivos que fizeram com que ele não fosse socorrido nas primeiras horas da segunda-feira, uma vez que a polícia chegou por volta das dez,

esta foi peremptória: “Todos os agentes devem estar no Comando da Cidade para a formatura todas as segundas, por isso chegámos àquela hora”.

Comandante da 7ª Esquadra reconhece negligência

Por seu turno, o Comandante da 7ª Esquadra, Rafael Chabana, quando contactado pela nossa equipa de reportagem, reconhece ter havido negligência por parte do agente a quem foi participado o caso, pois, no seu entender, tudo dá a entender que a esquadra foi contactada.

“Se à segunda pessoa foi dito que a esquadra já tinha conhecimento, é sinal de que as pessoas participaram o caso”, disse. O mais caricato é que, nos registos de ocorrência de domingo e segunda-feira, não se faz menção a este caso.

Outro facto que chamou a nossa atenção é que o número de telefone que se encontra afixado nas paredes da 7ª Esquadra não funciona há um bom tempo, segundo o comandante, o que pode levar os cidadãos a não conseguirem entrar em contacto com a polícia em caso de necessidade.



NIASSA Quadros da PRM em formação no Niassa

Os comandantes distritais e outros quadros superiores da Polícia da República de Moçambique, PRM, a nível da província de Niassa, estão desde a passada terça-feira a ser formados num seminário dedicado ao tema "Práticas e atitudes de boa governação no seio da Polícia da República de Moçambique".

Trata-se de uma iniciativa nova, que pretende formar multiplicadores e/ou formadores que, depois da capacitação, terão de dar continuidade à formação no seio da corporação, daí, nesta primeira fase, a indicação de participar ter recaído sobre quadros que exercem funções de chefia e direcção com maior relevância.

Para Júlio Amaral Bonicila, comandante provincial da RPM de Niassa, esta formação de disseminação das práticas e atitudes de boa governação no seio da Polícia deve fazer parte da forma de ser e de estar nas relações com as populações, que todos os dias procuram segurança, no trabalho de educação patriótica e dos arguidos sob custódia da Polícia.

Discursando na sessão de abertura, Bonicila desafiou todos os formadores a darem um pouco de si para que a boa governação introduza novas maneiras de agir, tendo em conta que os conhecimentos adquiridos vão impulsionar e galvanizar o relacionamento com todos aqueles que querem ser bem servidos. /Notícias.



CABO DELGADO Búfalo tresmalhado desestabiliza Mavala

Um búfalo que se presume esteja ferido e tenha escapulado de uma das coutadas de caça ou da Reserva do Niassa, criou instabilidade, semana antepassada, na área do Posto Administrativo de Mavala, distrito de Balama, sul de Cabo Delgado, deixando atrás de si ferimentos num camponês apanhado na sua machamba e um professor reformado que viajava entre as aldeias, de bicicleta.

O chefe do Posto Administrativo de Mavala, Agostinho Matias Milyumo, confirmou os factos ao nosso Jornal, asseverou que esforços tendendo a neutralizá-lo, através duma perseguição pelos caçadores da sede do distrito, redundaram num fracasso, pois, soube-se depois que o quadrúpede já havia atra-

vessado o rio Messalo, indo ao lado de Montepuez, onde se reporta um ataque mortal a uma mulher.

De salientar que Mavala, com 14.638 habitantes, de 3.799 famílias que vivem em 12 aldeias, uma área potencialmente agrícola, onde se localiza a barragem de Chipembe, o gigante adormecido cujo aproveitamento é, nos nossos tempos, nulo, que se considera, mesmo assim, o celeiro da província de Cabo Delgado. Para a campanha agrícola, cujo arranque teve lugar, no mês passado, o posto administrativo já recebeu semente certificada, que espera pelo início das chuvas para ser pontualmente deitada à terra. Notícias.



NAMPULA Professor secundário e polícia detidos na posse de uma metralhadora AK 47

Dois funcionários públicos foram detidos Domingo 20, pela Polícia da República de Moçambique na província norte-nordeste de Nampula, por posse ilegal de arma de fogo do tipo AK 47, com 11 munições a qual supostamente pretendiam comercializar ao preço de 20 mil meticais.

Trata-se de Rui João Pirai, professor da Escola Secundária de Corrane, distrito de Meconta, e Estêvão Tavares, agente correcional da penitenciária industrial de Nampula.

O chefe do gabinete de Relações Públicas no comando provincial da PRM em Nampula, Inácio Dina, revelou que os agentes da corporação puseram também fora de acção

um trio de malfeitores que nas suas actuações usava arma de fogo do tipo pistola da marca Star, incluindo um carregador com seis munições, que surripiaram a um agente económico a quem pretendiam roubar uma pasta que julgavam conter no seu interior valores monetários.

O professor Rui João Pirai é citado pelo Notícias a dizer que se envolveu com Estêvão Tavares na qualidade de membro de uma força paramilitar com conhecimento no manejo de artefactos de guerra para o ajudar a transaccionar a AK 47 na cidade de Pemba, capital da província de Cabo Delgado. A arma seria vendida a um indivíduo, cuja identidade se escusou a revelar. /RM



TETE Água ainda é problema em Chifunde

O Distrito de Chifunde, nordeste da província de Tete, apenas conta com 95 fontes de abastecimento de água potável contra as cerca de 200 unidades para cobrir as necessidades da população local em termos de fornecimento do precioso líquido, conforme deu a conhecer ao nosso Jornal, a administradora distrital, Cremilda Sabino.

Aquela dirigente afirmou que a actual rede de abastecimento de água cobre apenas cerca de 47 por cento de um universo estimado em 100 mil habitantes daquele distrito situado no planalto Angónia/Maravia, um dos potenciais na agro-pecuária na província de Tete. Administradora de Chifunde apontou, no entanto, que para minimizar a carência do pre-

cioso líquido, está projectada para o próximo ano, a abertura de mais 30 fontes, particularmente nas regiões com muita escassez de água potável.

Entretanto, o chefe das Operações no Departamento da Polícia de Trânsito no comando provincial, Victorino Amadeu disse que está bastante preocupado com o índice de acidentes de viação que, em menos de uma semana, já causaram dez óbitos na Estrada Nacional nº 7 na cidade de Tete e no distrito de Moatize.

Refira-se que a Polícia de Trânsito está a reforçar o patrulhamento nas estradas da província na tentativa de evitar acidentes de viação, sobretudo nesta altura da proximidade da quadra festiva. Notícias.



SOFALA Gorongosa introduz gestão privada

O Ministério do Turismo e o Projecto de Restauração da Gorongosa acabam de seleccionar o Grupo Visabeira (operador dos hotéis Girassol em Moçambique e Angola) para gerir o Acampamento Turístico de Chitengo, a maior infra-estrutura dentro do Parque Nacional da Gorongosa (PNG), em Sofala.

O director de comunicação daquela estância turística, Vasco Galante, que facultou estas informações à Reportagem da nossa Delegação na Beira, indica ainda que a Girassol Chitengo possui actualmente alojamento para 78 visitantes, bem como uma área de campismo, tendo os seus hóspedes acesso a uma vasta rede de picadas para safaris, restaurante, piscinas e loja de "souvenirs".

Trata-se de uma iniciativa que inclui também zonas de passeio e outras actividades turísticas dentro daquela área da reserva do Estado que agora inclui as cumeadas e as florestas húmidas de montanha da Serra da Gorongosa.

Galante assegurou mesmo que o Grupo Visabeira irá assim investir aproximadamente dois milhões de dólares na renovação e construção de novas infra-estruturas turísticas de modo a ajudar o Projecto de Restauração da Gorongosa a colocar de novo Chitengo e a Gorongosa na posição que lhe pertence, de um dos melhores Parques Nacionais de África. Notícias.



ZAMBÉZIA Estado das vias dificulta comercialização em Guruê

A degradação acentuada da maior parte das estradas que ligam os principais centros de produção agrícola e os de consumo obriga a muitos cidadãos residentes no interior do distrito de Guruê, na Zambézia, a percorrerem mais de 80 quilómetros com produtos diversos à cabeça ou transportados em bicicletas para comercializarem nos postos identificados.

Durante o pico da comercialização, nota-se um movimento desusado de pessoas, quer caminhando sozinhas quer em grupos das zonas de residência às sedes das localidades, postos administrativos e, algumas vezes, à cidade de Quelimane, numa viagem que chega a durar entre um a um dia e meio.

Jamal Khalid é um dos comerciantes, o qual afirmou que não pode levar a sua viatura para o interior porque isso pode lhe custar muito caro por causa do mau piso que pode danificar a suspensão da sua viatura ou provocar outro tipo de avaria.

"Se a viatura avariar lá, uma pessoa pode ficar duas semanas sem socorro e não quero correr esse risco. Eles querem vender, que tragam os produtos até aqui e eu compro ao preço oficialmente tabelado", disse o nosso entrevistado para quem os produtos por si comprados são revendidos aos proprietários das fábricas para a produção de bolachas e óleo alimentar em Nampula. /Notícias.



MANICA Província na rota do crescimento

A província de Manica, centro de Moçambique, prevê um crescimento económico, em 2015, da ordem de 15 mil milhões de meticais (o dólar norte-americano vale 27 meticais) de produção global, com a implementação do seu Plano Estratégico de Desenvolvimento.

Dados apontam para a colecta em 2010, de cerca de dez mil milhões de meticais.

A província espera um crescimento económico anual em dez por cento. "Com o acervo de recursos, aliado ao ambiente favorável de negócios e um clima de paz, e todo o valor que caracteriza o povo moçambicano em geral, e a população da província de Manica em particular, ousamos desenhar projectos que estimam em dez por

cento a média de crescimento anual", disse a governadora provincial, Ana Comoane, falando aquando do lançamento do plano pelo ministro da Indústria e Comércio, Armando Inroga, em representação do Primeiro-Ministro, Aires Ali, que não se deslocou a Manica por questões de agenda.

As autoridades governamentais regozijam-se pelo estabelecimento de um plano que poderá permitir um incremento económico na ordem de 15 mil milhões de meticais, saindo dos actuais dez mil milhões, os quais foram alcançados em 2010, altura em que esteve vigente o Plano Estratégico de Desenvolvimento da Província de Manica (PEDPM), lançado no ano 2007. RM/AM



INHAMBANE Crise de transporte vota à baía de Inhambane

O transporte fluvial na baía de Inhambane, assegurado por cerca de 200 embarcações, entre barcos a motor e à vela, estabelecendo ligações entre as cidades de Inhambane e Maxixe, voltou a ser, nos dias que correm, uma dor de cabeça devido às constantes avarias das duas maiores barcas de transporte de passageiros e carga pertencentes à empresa Transmarítima.

Na semana passada, as duas embarcações da empresa, nomeadamente "Baía de Inhambane" e "Magulute", ambas com a capacidade para 96 pessoas cada uma, foram retiradas da circulação devido a avarias grossas que registaram, numa altura em que também se registava mau tempo que impos-

sibilitava a travessia da baía através de pequenos barcos a motor e à vela.

Tratou-se de uma das fases mais críticas que nos últimos três meses vem caracterizando a travessia da baía que vem sendo assegurado por aqueles dois meios adquiridos há três anos pelo Governo, os quais vêm operando a meio-gás devido a constantes avarias mecânicas.

Esta situação ocorreu numa altura em que o barco "Baía de Inhambane" também havia registado uma avaria grossa, ou seja, gripado o rolamento da bomba injectora, paralisando, desta forma, o funcionamento dos dois motores. Notícias.



GAZA Chibuto colhe 30 mil toneladas de produtos diversos

O distrito de Chibuto na província de Gaza, produziu na campanha agrícola 2010/2011, 391.483 toneladas de produtos diversos, numa área de 90.887 hectares.

O director distrital das Actividades Económicas naquela parcela do país, Lopes Salomão Chaguala, disse que apesar das inundações que afectaram 8.203 hectares de culturas diversas no início da campanha, a produção superou o plano em 35.817 toneladas, facto que garante a segurança alimentar da população até as próximas colheitas.

Entretanto, a administradora do distrito de Chibuto, Olinda Langa, explicou que para a obtenção destes resultados, os camponeses assistidos por 11

extensionistas, dos quais seis iniciaram as suas actividades ainda este ano naquele distrito, aproveitaram a queda regular da chuva, lançando pontualmente a semente, havendo casos de algumas zonas como Tlhatlene, onde ainda há milho por colher, visto ter sido praticado fora da época e com altas temperaturas.

Para a campanha agrícola 2011/2012 o distrito de Chibuto planeia produzir 400 mil toneladas de produtos diversos, numa área estimada em 99 mil hectares. Segundo Chaguala, a aposta é aumentar o rendimento por hectare, onde os extensionistas e outros técnicos da agricultura têm que sensibilizar os camponeses para o melhor aproveitamento das terras baixas. /Escorpião.



MAPUTO BOANE E UMBELÚZI: Institutos recebem novas instalações e equipamento

Os Institutos Agrário de Boane e Pedagógico do Umbelúzi, na província do Maputo, receberam recentemente novas instalações e equipamento para dar continuidade aos programas em implementação relacionados com as novas qualificações profissionais.

O investimento nos dois institutos, até agora, é de 1.587.000,00 euros, o equivalente a cerca de 60 milhões de meticais, aplicados em obras de reabilitação das suas infra-estruturas, incluindo os internatos e serviços de apoio à produção, aquisição de um tractor,

de meios de transporte, equipamento agrícola, de laboratório e informática. Na ocasião, o Ministro da Educação, Zeferino Martins, deu a conhecer que ainda este ano serão graduados e colocados no mercado do trabalho e/ou auto emprego, os primeiros quadros qualificados

na área Técnico Profissional, formados no âmbito do programa de apoio à Reforma da Educação Técnico-Profissional (PRETEP).

Ao que explicou o governante, os resultados até agora conseguidos no âmbito da refor-

ma técnico-profissional são positivos, visto que de cinco institutos-piloto que em 2009 iniciaram a implementação das novas qualificações, hoje o país conta com um total de nove, com um efectivo de 1.668 estudantes.

No presente ano, parte destes vai concluir o V nível, o que significa que os primeiros graduados estarão disponíveis para o mercado de trabalho, auto emprego e/ou continuação dos estudos no nível superior a partir de 2012. /Notícias.

Somos todos cúmplices

@Verdade reporta, na página 5 desta edição, que um cidadão, aparentemente na casa dos 40 anos, morreu em plena avenida do Trabalho, depois de ter perdido os sentidos e terem passado pouco mais de 24 horas sem que ninguém o socorresse.

O mais curioso, o mais cretino, o mais caricato é que a polícia foi prontamente informada, mas não se fez ao local por “falta de meios”, estavam à espera de um carro que nunca mais chegou. Pois, era complicado para a polícia chegar ao local sem um meio circulante. Pouco menos de 500 metros é distância digna de ser percorrida por um fundista como Gibresillassie e não por um agente que se preze.

As pessoas foram uma, duas vezes e sempre obtiveram a mesma resposta: “já temos informação. Estamos à espera do carro”.

Essa crença, a de que a polícia resolveria a situação, fez com que ninguém se lembrasse de ligar para o número de urgências. Até porque, no imaginário popular, as sirenes da ambulância não podem, de forma nenhuma, levar um miserável.

Resultado: no dia seguinte, o cidadão anónimo foi socorrido, mas perdeu a vida nas portas do hospital. Antes mesmo de ser socorrido, vários carros da polícia passaram pelo local em que este se encontrava estatelado, sem ao menos procurar saber do que se tratava.

A sua prioridade era, como de costume, o pacato cidadão que não traz o BI porque a entidade responsável ainda não o emitiu, o coitado que só porque é de cor branca é confundido com estrangeiro, o vendedor de esquina, e derivados.

Mais um Zé-ninguém que viveu sem honra e morreu como um cão. Esta morte que podia ter sido evitada representa o destino de muitas pessoas sem meios e devia constituir uma reclamação pública do incompreensível adiamento de uma intervenção que se impõe na prestação dos primeiros socorros.

É também o reflexo das prioridades do país no sector da saúde pública e da assistência social. Confessamos que acordar e ouvir que alguém morreu porque a polícia não quis socorrer é, acima de tudo, deprimente. E leva-nos a ter o desejo de escrever a todas as autoridades deste país ou a pedirmos aos nossos concidadãos que subscrevam por todo o lado abaixo-assinados para que casos destes acabem urgentemente.

Esta história, no seu ridículo, reveste-se de um grau simbólico da caricatura que se vai desenhando sobre o país. É ridícula para o país. E também por isso é de clamar contra as coisas macabras que se alastram sobre uma nação que se quer, e se pensa, séria.

Um cidadão, por mais pobre que seja, não pode morrer dessa forma miserável. Isso é um desrespeito desmedido pela vida. Aqui, na verdade, nem é o problema da polícia enquanto autoridade. É o problema da insensibilidade do homem. É a percepção aterradora do quão a vida do próximo é desprezada, insignificante e banal para nós.

Vivemos demasiadamente concentrados nas nossas “vidinhas”, nas nossas “guerrinhas” e no nosso desejo de ascensão social que ignoramos que não somos nada sem os outros. É assim no “chapa”, é assim no hospital, na escola, no serviço. Em suma: é assim em todo sítio. Somos todos cúmplices, uns em menor medida, outros em maior, mas não deixamos de ser responsáveis pela morte dos zés-ninguéns que criámos...

PS: Para quê serve a polícia para além de manter a ordem e tranquilidade públicas? Não que tenha que de ser necessariamente filantrópica, mas sim manifestamente humanista. A PRM não pode apenas investir no apetrechamento dos seus instrumentos repressivos e descurar o seu serviço público (promoção do civismo, urbanidade, pronto-socorros, etc). Não consegue caber no saco de valores da nossa consciência que a mesma polícia que é capaz de mobilizar, em três tempos, uma frota de viaturas e de carros-blindados para “amortecer” uma manifestação pacífica de antigos combatentes “esfomeados” não consiga alocar uma única viatura para assistir um reles cidadão na linha tênue entre a vida e a morte... Isto é, a nosso ver, um tiro certo de uma AKM no coração da dignidade de qualquer ser humano. Temos meios para reprimir, espancar ou matar mas os mesmos meios desaparecem como bolas de sabão no ar da nossa vergonha quando é para assistir, socorrer e salvar?!

“(...) ganha realmente, repito, realmente (para além dos votos) a intercalar autárquica do dia 7 de Dezembro em Quelimane quem se abster de comícios, das suas parangonas, dos seus coloridos musicais, da teatrocracia. Ganha quem fizer campanha pedestre permanente, sem 4x4, sem galões, sem fanfarras, zona a zona, bairro a bairro, sector a sector, com persistência de perdigueiro, frequentando os quintais e as redes de parentes, amigos e aliados das donas (=sinhras) da história zambeziana, o Brandão e seu buliçoso povo mercantil, os locais mais visitados pelos engenhosos vendedores ambulantes (anaguliya amudila) de tudo e nada, as paragens principais dos bicicleteiros que transportam as pessoas humildes nos assentos traseiros das azafamadas bicicletas-táxi, as zonas de encontro dos professores dos vários graus de ensino, os pátios das mulheres dos bairros húmidos do macubar” Carlos Serra in *Diário de um Sociólogo*



Boqueirão da Verdade

“A Frelimo é que está cheia de bandidos, armados e desarmados! Só se é bandido quando não se tem a simpatia e cumplicidade da população e a meu ver, a Frelimo já não tem simpatia e muito menos a cumplicidade da população. Tem mas é a cumplicidade e simpatia de criminosos, tanto assim que todos os dias vemos bandidos a evadirem-se das cadeias, e multinacionais a entrarem a torto e a direito para roubar as nossas riquezas...”, **Hermínio dos Santos in jornal Zambeze**

“Estava a chover, a maré estava baixa e a circulação marítima só podia ser assegurada por essa embarcação na imagem... Esse “lecto” do barco estava escorregadio e o pessoal mesmo assim arriscava em subir, para não faltar à faculdade, ao serviço ou aos seus demais afazeres diários de um ou do outro lado do mar! Epah... Vão começar a demitir, exonerar e processar disciplinar e criminalmente os responsáveis por isto quando uma tragédia acontecer!”, **Apóstolo da Desgraça in Facebook**

“Os anos “Samora Machel” e “Eduardo Mondlane” decretados pelo Governo e Partido Frelimo foram eventos excessivamente políticos e mais uma vez falhamos a oportunidade de otimizar o debate em

torno da sua vida e obra e o respectivo significado na construção da nossa história e moçambicanidade. Na verdade, não houve debate nenhum senão evocações nostálgicas dos que com eles (Samora ou Mondlane) viver...am. Os ditos debates pouco contribuíram para o conhecimento da nossa história senão para mais uma vez ouvirmos “ideias gerais”, da boca dos mesmos actores, sobre o que já se conhece”, **Egídio Guilherme Vaz Raposo in Facebook**

“Estátuas não contam história. São elas próprias objecto de interpretação. Tanto a Frelimo como o Estado Moçambicano não apostam na investigação e no conhecimento científico quando é para falar dos seus heróis. Querem que os mesmos marcelinos falem de tempos em tempos dos seus amigos. E o que será das gerações vindouras se estes Marcelinos morrerem? Estou simplesmente decepcionado”, **Idem**

“Desde o início da década de 90, os sucessivos governos de Chissano e Guebuza tem averbado pesadas derrotas – pelo menos psicológicas – na guerra com os Madjer-man. E estes, ate’ nem são tantos como isso. No início, não há duvidas, era um verdadeiro exercito, porem, com o andar dos anos o contingente foi diminuindo,

por razões obvias: fadiga, desgaste, para não falar do facto de que muitos dos que na época estavam na flor da idade, hoje são vovôs (talvez até com outros interesses) sem pachorra para grandes aventuras”, **Homer Wolf in Facebook**

“Ora bem, se o Governo – com toda a sua máquina repressiva e coerciva – perdeu há bué esta guerra, não será o fragilizado Conselho Municipal de Maputo que a ira’ ganhar. Esta’ claro! E foi este mesmo CMM que arranjou sarna para se coçar, ao comprar uma guerra com os Madjer-man, quando de repente teve a brilhante ideia de os expulsar do seu santuário – o famigerado jardim da 24 de Julho – bem como aos feirantes dos sapatos, em redor, vedar o espaço com arame farpado, com o pretexto de que o pretende restaurar e reedificar ali uma espécie de Jardim do Éden”, **Idem**

“De tanto ter visitado o país quando Secretário-geral da Frelimo, o agora PR meteu na cabeça de quase todos os governantes e respectivos cônjuges que trabalhar passa necessariamente por viajar. Estão todos a viajar e como nisso há as apetitosas ajudas de custo, a comitiva é um autêntico assalto às finanças públicas”, **Emídio Beula in Facebook**

OBITUÁRIO: Danielle Miterrand – 1924 – 2011 87 anos

Danielle Miterrand, viúva do ex-presidente francês François Miterrand, morreu na madrugada desta terça-feira aos 87 anos, no Hospital Georges Pompidou, em Paris, onde estava internada desde sexta-feira. A gravidade do seu estado de saúde levou os médicos a induzir o coma.



“Morreu às duas horas da manhã no hospital Georges Pompidou”, avançou a AFP citando uma fonte próxima de origem política.

Danielle Miterrand nasceu a 29 de outubro de 1924 em Verdun, no noroeste de França, e foi primeira-dama do país entre 1981 e 1995. Actualmente, presidia à fundação France Libertés, dedicada ao combate de problemas sociais. Recentemente, em Outubro, no 25.º aniversário da fundação, reafirmou que trabalhava com um propósito muito concreto: “O objectivo é claro: um mundo mais justo.”

François Miterrand, falecido em 1996, sempre descreveu a mulher como a sua “consciência de esquerda”. Danielle apareceu ligada a causas como a luta contra a sida, a defesa do povo curdo ou o acesso a água potável. Os 14 anos que passou como primeira-dama não lhe fizeram sentir-se especial.

Danielle Miterrand não era, contudo, apegada a títulos. “Primeira-dama de França não é um estatuto oficial. O importante é o que queremos e isso depende da personalidade”, dizia. Ela era reconhecida pelo seu trabalho de militante de esquerda, pela defesa dos oprimidos e pela sua indignação e teimosia permanentes.

Foi sempre fiel à vida que manteve com François Miterrand. Danielle continuava, aliás, a viver na mesma residência e mantinha ainda a aliança de casada. No entanto, evitava o mais possível falar da sua vida privada, preferindo sempre aparecer ligada a causas sociais. Iniciativas que nem sempre foram bem acolhidas pela diplomacia francesa, causando mesmo algumas polémicas e críticas de confusão entre o papel de militante e de primeira-dama francesa.

Em 1989, por exemplo, para grande desagrado da China, recebeu na fundação o chefe espiritual tibetano, o Dalai Lama. Já em 1995 abraçou Fidel Castro, quando o histórico líder cubano visitou Paris, o que provocou uma vaga de indignação.

SEMÁFORO



VERMELHO – Um país de corrupção

Já não espanta a ninguém o descrédito em que se encontra mergulhada a nossa Polícia. Quando se fala dela, a primeira coisa que vem à casa é a corrupção. A situação é tão nacional quanto preocupante. No ranking da Transparência Internacional sobre corrupção, cujo relatório foi lançado nesta semana em Maputo, a Polícia moçambicana lidera a lista das Instituições Públicas mais corruptas em Moçambique, seguido da Educação que é o segundo sector mais corrupto. A Função Pública não fica atrás para a vergonha de uma nação toda. E até magistrados estão no topo do ranking. É caso para dizer somos um país de corruptos.



AMARELO – Companhias aéreas moçambicanas

Na sua décima oitava actualização da lista das companhias aéreas proibidas de operar no espaço aéreo europeu, a Comissão Europeia volta a banir as companhias aéreas certificadas em Moçambique por não apresentarem as normas de segurança internacionais. Diante dessa situação, o Semáforo questiona: será um acto de perseguição ou trata-se do cúmulo da incompetência e da habitual mediocridade que caracteriza as nossas companhias?



VERDE – Calane da Silva vence prémio Craveirinha

O conceituado escritor moçambicano, Raul Alves Calane da Silva, o autor da prestigiada obra “Xican-darinha na lenha do mundo”, venceu o Prémio José Craveirinha edição 2010, tendo arrecadado 25 mil dólares norte-americanos. Calane da Silva torna-se assim no primeiro artista a ser congratulado por este galardão que, desde já, se afigura como Prémio Carreira. Trata-se do maior galardão artístico no espaço nacional moçambicano que é dinamizado pela Associação dos Escritores Moçambicanos e a Hidro-eléctrica moçambicana Cahora Bassa (HCB).

**David Gabriel Nhassengo**
laverdademz@gmail.com

@Verdade da Manhã

Tirem as Akapayemis e olhem para a nossa Polícia

Este, na verdade, é um trecho da controversa música “Minha Geração” do não menos conhecido e crítico Azagaia. E esta na precisão é a nota que devia ter sido publicada há “séculos” ante o sucedido e já de conhecimento de muitos.

“Tirem as AKMs e olhem para a nossa Polícia”. Este é o nosso objecto para a reflexão de hoje. Que quer nos transmitir o Azagaia quando o profere?

Permitam-me antes apresentar duas teses análogas sustentadas por muitos: Sendo o Azagaia crítico, aqui ele estará a criticar a nossa corporação na forma da sua actuação, pelo que se aproveita daquele peso para se impor seja na manutenção da ordem ou no seu abuso. A outra faz referência ao aspecto físico do próprio agente da lei e ordem, pelo que terá cantado certa vez que “os nossos polícias são magrinhos sem postura”.

Ora, eu não vou de encontro com nenhuma dessas duas teses. São muito discutíveis e se fosse tese de alguma academia faria tanto gosto em ser oponente e mandar voltar alguns à carteira.

Na minha opinião e longe dessas análises supracitadas acima, penso que este trecho reflecte sim e mais do que o porte físico, mais do que a sua actuação a sua vivência como homem que passa necessidades e precisa de se alimentar a si como aos seus. Mas vamos decapitar esta tese por partes:

1. Tirar a Akapayemi: Não sou formado em nenhuma ciência policial ou especialista em assuntos militares mas é sabido por mim, fruto de alguma pesquisa, que o “Fuzil Automático Kalashnikov” sobejamente conhecido nas ruas russas, desenhado no longínquo ano de 1950 e melhorado em 59 com cadência de 600 tiros por minuto a um alcance efectivo de 100 metros e 1000 com ajustes na mira, é uma arma de guerra e com um peso reduzido de um quilograma.

Por essas razões, quanto a mim, a AKM não só fica mal para a postura de um país pacífico como o nosso, como também constitui um peso terrível para o pacato polícia que tem de se fazer a estrada todo o sagrado minuto faça chuva, faça sol. Devíamos arrancar esta arma do nosso

polícia ou usá-la em ocasiões específicas onde ela é necessária, claro.

2. E olhem para a nossa Polícia: Aqui é fácil cogitar. Olhar para a nossa Polícia constitui um apelo do jovem Azagaia para que paremos um segundo para reflectir conjuntamente retirando aquela arma pesada do nosso polícia e procurar saber dele se (sobre) vive em condições mínimas, se se alimenta condignamente e, se o seu salário ajuda-o a satisfazer parte (não todas) das suas necessidades básicas. Agora se ele acenar que está tudo num bom caminho rumo à prosperidade, então voltemos a sobrecarregá-lo e mandá-lo à rua. Caso não, então olhemos mais um pouco por estes lados que compõem a vida do homem.

Enfim, tirar o “Kalash” do Bufo e olhá-lo para mim não passa de um grito reflectido no rosto daqueles que garantem a nossa segurança para que lhes seja devolvida a sua dignidade: Com uma arma leve e um salário justo.

E agora. Que tal?! Podemos retirar a arma e olhar para a nossa Polícia?

**Celso David A. Timana**
laverdademz@gmail.com

@verdade convidada

Meu dia como distribuidor do Jornal @Verdade!

Primeiro gostaria de salientar que ter iniciado a minha manhã a distribuir jornais não faz de mim alguém mais especial em relação a quem nunca o fez. Foi uma decisão pessoal! Queria ver *in-loco* a reacção entre o ardina e o povo.

Todo o processo de distribuição durou 2 horas e meia. Mas para relatar isto, vai parecer que levou um dia. E para mim foi isso.

A concentração foi na sede do jornal @Verdade. Explicaram-nos, a mim e ao Rafael Santa, como é o processo de distribuição. Infelizmente não tínhamos nenhuma t-shirt do @Verdade para usar. @giantpadinha gentilmente cedeu um boné para mim, porque não trajava nada a vermelho. O Rafael ainda tinha uma t-shirt vermelha.

A nossa zona de distribuição foi Zimpeto e Magoanine. A viagem até aquele ponto da cidade

de levou cerca de 20 minutos, entretanto o Jornal começou a ser distribuído de forma não intencional desde o Ponto Final, várias pessoas foram ao nosso encontro para obter o jornal. Isto porque o nosso “guia” teve que parar para comprar pilhas. Embora não fosse a nossa zona de distribuição, tivemos que dar alguns jornais. Alguém pediu 3, porque estava acompanhado com mais 2 pessoas. Recomendamos a partilha do jornal. Aceitou.

No bairro 25 de Junho, muito antes de almejar o Bairro do Zimpeto, iniciámos a distribuição, inevitavelmente. Reconhecemos o “Txopela” do @Verdade e vieram a correr atrás de nós. A foto “Fome da Verdade” é um espelho visível disso. Descobri hoje, 19.11.2011, que afinal de contas o Jornal tem vários pseudónimos, também é conhecido como Moçambola! “Passa lá Moçambola pah...” foi assim que ouvi.

Com 400 jornais para distribuir, é impossível chegar a Zimpeto com esse número. Muito provavelmente chegámos lá com cerca de 250 ou mesmo 200! Não é possível ignorar tantas pessoas, melhor, centenas de pessoas sedentas em informação. O Jornal @Verdade existe há 3 anos, e é possível ver claramente que não estão apenas a levar papel gratuito. Querem mesmo o jornal!

Chegámos a Zimpeto e não ficámos mais de 25 minutos. O Jornal estava quase a acabar e ainda faltava Magoanine. Quando lá chegámos, Magoanine, epah ... foi uma mini-guerra. Mais pessoas sedentas em informação, em notícias, em ... @Verdade como notícia! Acabámos os jornais. O que fazer? Voltar para casa. Voltámos com uma ideia diferente sobre o que é entregar informação, o que é ter informação. Sim, fomos ardinas felizes!



FUNÇÃO PÚBLICA: MUITA CORRIDA E POUCOS RESULTADOS

Temos vindo a assistir, a olho nu, a uma alta carga propagandística do Ministério da Função Pública (MFP), regando aos funcionários do Estado, em particular, e ao público em geral, incluindo à comunidade internacional, de mensagens sobre uma gama de realizações que não existem, no concreto. O sector anda a apalpar intervencionismos que não convencem.

Para quem tenha estado atento, pode concluir que, e tal como o povo se insurgiu aquando da criação do MFP, por considerar supérfluo, nem tudo o que o sector propaga, via imprensa, é verdade. É uma desonestidade dos dirigentes ministeriais ao dizerem que os funcionários do Estado hoje estão mais motivados do que nunca. É uma autêntica aberração pois, melhores momentos houve neste país em que alguém (atenção, refiro-me à maioria) até se sentia, de facto, um servidor público e com isso o Aparelho de Estado ganhava a imagem perante o cidadão. Hoje não. A dificuldade por que passa um cidadão quando contacta os serviços públicos é imensa e sob o risco de regressar a casa sem ser satisfeito.

Não podemos duvidar que está é em curso uma larga campanha visando engrandecer um ministério fictício, feito o da Função Pública pois, este não acrescentou quase nada desde a sua criação ou, tendo acrescentado, deve andar na escala de 1/4, levando-me a afirmar, sem reservas, que o mesmo continua e melhor ficaria integrado no Ministério da Administração Estatal, como departamento. Aliás, sempre que procuramos algum dado do funcionalismo público tudo é-nos sugerido que se continua com toda a estratégia e conteúdos do Ministério da Administração Estatal. Nenhum funcionário público, por exemplo, da província, do distrito, da localidade conhece o seu ministério, não só por não existir lá fisicamente, mas sim pela forma incoerente como ele actua na defesa dos interesses dos trabalhadores

do Estado. Mais é quer-se punir os funcionários, alguns cronicamente sem salários, sem promoções, sem progressões e em pequeno erro que cometerem, do que quer-se criar condições para que eles mudem da forma de ser e de vida. Claramente assiste-se a uma estereotipação da cidade de Maputo como resultado “por excelência” da reforma do sector público pelo país, quando, na verdade, os funcionários do Estado distantes da capital estão entregues à sua sorte. E aposto que os da capital nacional também enfrentam esse dilema. A ministra Diogo até já abandonou o discurso de que o Governo iria distribuir batatas a todos os professores, enfermeiros e outros funcionários públicos do país, como uma medida constante da reforma do sector público. Foi discurso de ocasião.

Um dia, em Manica, custou à ministra Victória Diogo, da Função Pública, imaginar que um faminto nunca tem razão e nem disciplina. Tudo a propósito de um funcionário público que se levantou para reivindicar os seus salários atrasados lá no distrito, com alguma ironia de que, e caso chegue, o salário é sempre recebido lá para os “dias 32 ou 33 de cada mês”. Não se reflectiu no que o pobre funcionário queria transmitir, mas a ministra preocupou-se mais em processá-lo, alegando falta de respeito. Foi isso mesmo, falta de respeito!!! Portanto, a ministra da FP devia ser honesta, ao invés de dizer que tudo está bem nos funcionários sempre que aparece em público, quando, até a olho nú, conclui-se que não é verdade. Sofre-se neste país para ser um funcionário público. E, o prémio que o MFP dá, tal como a própria ministra gosta de exibir de boca cheia, é instaurar processo disciplinar, punir e expulsar o funcionário. Essa é que se julga ser a meta da reforma do sector público, ao invés de se trabalhar na reflexão sobre os porquês, que é para não expulsar pessoas. Dizia Sócrates na Grécia: “Eduquem as crianças hoje para não pu-

nirem os homens amanhã”.

Temo-nos deparado com muita propaganda do Ministério da Função Pública em televisões, rádios, jornais, etc, com a própria titular no epicentro, num sinal claro de que é ela que se quer promover e não o sector e muito menos os funcionários públicos. Caso o sector tivesse tanto dinheiro assim, que gasta em publicidades, até de reuniões, porque não aumentar os pobres salários do sector público ou apetrechar os serviços básicos, a bem do povo? Mas não. A ministra Victória Diogo obseca-se pela televisão, desfilando com bandeira a fundo, a flutuar, toda ela poderosa e a isso chamando de “boas práticas da função pública”. É triste, sobretudo quando tal exibicionismo tem o aval de quem devia corrigi-la. Há sempre muitas reuniões da Função Pública, quanto a mim desnecessárias e infrutíferas, porque tais não acrescentam nada de novo e significam gasto de dinheiros públicos que melhor podiam servir aos funcionários. Por isso, não há boa prática nenhuma na Função Pública ou, caso se queira que haja, não precisamos de megareuniões onde, acima de tudo, nem o verdadeiro funcionário está lá para ouvir isso. Sempre em Maputo...

E o mais caricato é que o Ministério da Função Pública significa exclusiva e soberanamente a própria titular. Depois dela não existe mais ninguém. A não ser que eu esteja enganado. Se calhar esses dinheiros que o MFP gasta em reuniões folclóricas no Centro de Conferências Joaquim Chissano podiam ser mais valiosos aos ISAP's, etc, para capacitar mais gente do Estado. Os gestores dos recursos humanos do sector público perceberam muito mal o que é a reforma humana. Não é com discursos e seminários honorários.

Por isso, eu acho que se está a construir uma

imagem falseada, do ponto de vista da melhoria do funcionalismo público no nosso país, o que é perigoso, não só do ponto de vista de administração do estado, como também político, porque são esses funcionários desamparados que nos momentos decisivos se afastam dos demais processos. E exemplos disso não faltam, sendo os resultados dos relatórios nacionais e internacionais os exemplos mais recentes, tanto sobre a governação participativa como sobre a corrupção. E se o sector que vela pelos funcionários públicos continuar a privilegiar a promoção da imagem dos gestores e de resultados que não existem, em detrimento do seu primeiro activo, o funcionário, a situação pode piorar nos próximos tempos. E bastam os exemplos do grande protagonismo que se tira da sindicalização da função pública, onde assistimos o Governo a liderar tudo, ao invés do próprio movimento sindical. Para além de ser uma atitude anti-ética, constitui um atropelo à liberdade sindical, tanto no plano nacional como internacional.

É só uma questão de uma conversa com os funcionários comuns para se perceber o quão este grupo administrativo está desmoralizado. Esperam por um dia que nunca chega e encham o estômago só de discursos e incitações a boas práticas. E não deve ser o próprio Governo a assumir publicamente de que o povo está satisfeito com o desempenho da função pública, porque não é verdade. Que deixe o próprio cidadão, beneficiário dos serviços públicos, avaliar se está ou não satisfeito com o serviço. Lendo de cá do bairro, e não dos gabinetes, os cidadãos mostram-se contrariados. Ir procurar por um serviço público hoje precisa-se de tempo, paciência e, sobretudo, de sorte, porque acabará desistindo devido às “más práticas” que lá vegetam.

O Presidente da Síria, Bashar al-Assad, disse que o seu país não vai se curvar diante da pressão internacional e que vai continuar a enfrentar as “gangues armadas” que, segundo ele, vêm provocando uma onda de violência nas ruas.

Incipiente “primavera” incomoda o governo de Luanda

“Ao ver os meus irmãos e irmãs a viverem nestas terríveis condições, quando o país é tão rico e, no entanto, as pessoas morrem de fome por não terem água potável ou remédio, decido lutar porque sou angolano”, afirmou Adolfo André.

Fonte: Louise Redvers/IPS • Foto: Lusa

“O que precisamos é que o presidente deixe o poder, onde está há muito anos e já é hora de ir embora”, afirmou categórico.

André, de 32 anos, nascido duas semanas antes de Eduardo dos Santos chegar ao poder em 1979, participa de um novo movimento juvenil de protestos que surgiu neste país africano no começo do ano. Estes jovens inspiram-se em parte na Primavera Árabe, e em parte nas suas próprias experiências de mobilizações no exterior, mas principalmente na sua frustração pelas grandes desigualdades que Angola sofre.

O grupo não tem filiação política nem líderes formais. Começou com apenas uma dezena de jovens, mas a sua base de apoio cresceu rapidamente graças a redes sociais da internet, como o Facebook, e em Outubro chegou a mobilizar cerca de 700 pessoas na principal rua de Luanda. Os manifestantes carregavam cartazes onde se lia “Abaixo o ditador” e “Trinta e dois anos é muito”.

Os protestos, embora ainda pequenos, não têm precedentes num país onde o governo controla os meios de comunicação (tanto os estatais quanto os privados) e utiliza sofisticadas redes de clientelismo para garantir o silêncio das vozes discordantes. “Há muitas pessoas em Angola que sabem que as coisas não estão bem, mas dependem do governo e do partido do governo

para os seus empregos e sustento”, disse André, que viveu 15 anos como refugiado na África do Sul.

“Estas pessoas estão muito assustadas para se porem de pé e desafiar o que acontece, por medo do que podem perder”, acrescentou André. “Contudo, há milhões de angolanos que não têm alimentos, nem casa, nem emprego, nem esperança, e essas pessoas são as que tentam mobilizar-se. Acreditamos que as coisas estão mudando e as pessoas começam a questionar”, afirmou.

Nos últimos meses houve vários protestos não só na capital, Luanda, como também noutras cidades. “Angola ainda está muito longe da Primavera Árabe, mas estes protestos são novos e muito significativos para o país. As coisas, definitivamente, estão começando a mudar”, afirmou o analista Pedro Seabra, do Instituto Português de Relações Internacionais e Segurança, em Lisboa.

Embora Angola, graças à sua riqueza petrolífera, goze de um grande crescimento desde o fim, em 2002, da guerra civil que durou três décadas e espere aumentar o seu produto interno bruto em 12% no ano que vem, apenas poucos angolanos gozam desses dividendos. Após a queda e o assassinato, na Líbia, de Muammar Khadafi, que esteve 42 anos no poder, Santos compete com Teodoro Obiang, da Guiné

Equatorial, pelo título de presidente há mais tempo no poder em África. Depois de décadas de governo, o presidente angolano, de 69 anos, converte-se numa figura odiada no seu país.

“Cada integrante do clã Santos é rico, e as suas filhas estão entre as mulheres mais endinheiradas



da África”, disse Makuta Nkondo, parlamentar do principal partido de oposição, o União Para a Total Independência de Angola. “Os membros do governo são ricos, e esta riqueza é escandalosa quando o povo de Angola não tem água nem energia eléctrica e nem serviços de saúde e educação decentes”, acrescentou.

No entanto, levantar-se contra as autoridades tem o seu preço. André, com experiência nos sectores de construção e bancário, e que fala fluentemente o inglês, disse que não consegue encontrar trabalho desde que

voltou para Angola, em Janeiro. Muitos dos manifestantes foram demitidos. Participar do protesto “tornou a minha vida um pouco difícil e coloca-me em perigo”, admitiu André. “Os serviços de segurança seguem-nos a toda hora. Sabem sempre onde estamos. Não há nenhum lugar para nos escondermos deles. Estamos



por todos os lados, sempre ouvindo e observando”, ressaltou.

Em Setembro, André estava entre as várias dezenas de manifestantes detidos por participarem de um protesto em Luanda. Passou mais de seis semanas na prisão antes da sua sentença, por crimes contra a ordem pública, ser misteriosamente anulada pela Suprema Corte. André contou que, dias antes, um general aproximara-se dos manifestantes oferecendo automóveis e dinheiro para que parassem o protesto. “Quando rejeitamos a sua oferta, o homem disse: ve-

ramos como arde o fogo. Poucos dias depois, no protesto, fomos presos e os policiais bateram duramente em nós. A minha família está preocupada. Tenho um filho pequeno e minha mulher está grávida, mas não tenho medo dessas pessoas”, afirmou.

O governo condenou o protesto, qualificou os jovens de insubordinados e os acusou de pretenderem reiniciar a guerra civil. Enquanto isso, de forma paralela a cada protesto, o governante Movimento Popular para a Libertação de Angola (MPLA) organiza as suas próprias manifestações, levando pessoas de autocarros para as cidades, fornecendo camisetes, organizando shows e chamando o país para trabalhar em unidade para preservar a paz, em lugar de buscar a divisão.

Por sua vez, a máquina de propaganda do Estado trabalha a todo vapor, destacando cada projecto e êxito do governo e prometendo melhorar o fornecimento de electricidade e água. No seu discurso à nação em Outubro, Santos negou ser um ditador. “Aqui não existe ditadura de nenhum tipo”, afirmou. “Pelo contrário, no país há uma nova democracia, profunda, dinâmica e participativa, que se consolida a cada dia”, destacou.

O director do escritório angolano da organização Iniciativa Sociedade Aberta para a África Austral, Elias Isaac, afirmou que os protestos estão afectando as autoridades. “Pode-se ver que sen-

tem a pressão. De contrário, não reagiriam dessa forma”, opinou. Porém, o porta-voz do MPLA, Rui Falcão Pinto de Andrade, negou que o governo esteja nervoso ou que Angola esteja próxima de experimentar uma réplica da Primavera Árabe.

“Não temos nada a ver com o norte da África. Saímos de uma guerra longa, e precisamos é de estabilidade para podermos desenvolver”, afirmou Andrade. “É fácil ser oposição e criticar tudo, focar no que não está bem, mas nós no MPLA estamos trabalhando duro para uma nova era de desenvolvimento e paz”, acrescentou.

Angola prevê realizar eleições em 2012, e Santos ainda não confirmou se disputará novamente o poder, mas na semana passada quebrou o tabu e mostrou-se disponível para um novo mandato presidencial afirmando que como militante histórico, está, naturalmente, disponível para aceitar a decisão do partido. Com a nova constituição de Angola, o Presidente da República é o cabeça de lista do partido mais votado nas eleições legislativas. Assim, quem encabeçar as listas do MPLA, que vão ser escolhidas num congresso em Dezembro, será com toda a probabilidade, presidente. Em 2008, nas primeiras eleições realizadas em Angola em 16 anos, o MPLA obteve 82% dos votos.

Os manifestantes pretendem realizar novo protesto em Dezembro.

Quem vai julgar último símbolo do poder de Khadafi ? A Líbia ou o TPI?

O filho, e provável sucessor do antigo ditador, foi detido no deserto sem resistência. As autoridades debatem “onde e como” fazer o seu julgamento.

Fonte: jornal Público de Lisboa • Foto: AFP/Gettyimages

O Governo provisório da Líbia e o Tribunal Penal Internacional de Haia garantiram, esta semana, que Saif al-Islam, o segundo filho do coronel Muammar Khadafi e último membro do antigo regime a ser capturado pelas forças da oposição que entretanto chegaram ao poder, vai ser julgado “em conformidade com a lei”.

Resta saber que lei será essa: se as convenções internacionais que determinaram a emissão de um mandado de captura sob a acusação de crimes contra a humanidade, se a lei islâmica da Líbia, que pretende imputar a Saif responsabilidades pelos crimes de abuso dos direitos humanos, repressão política e desvio de fundos públicos do regime liderado pelo seu pai.

“As boas notícias são que Saif al-Islam foi detido, está vivo e enfrentará a justiça. Agora vamos discutir onde e como”, declarou o procurador do Tribunal Penal Internacional, Luis Moreno-Ocampo, em Haia. O ministro interino da Justiça, Mohammed al-Allagi, disse que existiam todas as condições no país para garantir um julgamento justo – defendendo que Saif al-Islam, “um fora-da-lei”, respondesse pelos seus crimes perante “um tribunal líbio, o povo líbio e a justiça líbia”. Mo-

reno-Ocampo, que viajará esta semana para a Líbia, reconheceu que os governos nacionais têm precedência, mas não deixou de manifestar dúvidas quanto à capacidade do sistema judicial líbio para conduzir o processo.

A notícia da captura do filho de Khadafi fez regressar as celebrações do fim do regime às cidades líbias, tendo sido saudada por multidões que desfilaram de automóvel, buzinando e acenando bandeiras, e disparando tiros para o ar. Muita gente ainda acreditava que Saif al-Islam – outrora considerado um “reformista” e defensor do estabelecimento de uma democracia parlamentar – poderia encenar uma “vingança” e, apoiado pelas forças leais ao antigo regime ou soldados mercenários, prolongar o conflito armado. A sua detenção foi, por isso, festejada como o ponto final e definitivo da guerra civil. “Este é um dia de vitória, um dia de libertação. O filho do tirano foi capturado finalmente. Estamos livres”, regozijava-se Mohamed Ali, em declarações à Associated Press.

Com 39 anos, o filho mais “ocidentalizado” do antigo ditador, que estudou na prestigiada London School of Economics, expôs pintura nas capitais europeias

e intermediou a reaproximação de Trípoli aos líderes ocidentais, encontrava-se praticamente irreconhecível depois de mais de um mês a monte no deserto. Envergando vestes tradicionais, turbante na cabeça e longa barba negra, Saif al-Islam foi reconhecido por uma patrulha de 15 homens da milícia conhecida como a brigada Zintan, por ser proveniente daquela cidade montanhosa.

Os combatentes da oposição tinham recebido a dica de que o único membro da família Khadafi ainda em fuga poderia estar escondido na vasta região do deserto no Sul do país, esperando pela melhor oportunidade para fugir para o vizinho Níger (onde, aliás, se refugiou o seu irmão mais novo, Saadi). Tinha sido visto pela última vez em Bani Walid, um bastião tribal tomado pela oposição em Outubro. Não é certo que estivesse na companhia do pai e do irmão mais velho Mutassim, ambos capturados nos arredores de Sirte a 20 de Outubro, e mortos pouco depois de serem detidos.

Na madrugada de sábado passado (19), dois veículos todo-o-terreno considerados suspeitos foram interceptados pelos homens da brigada Zintan, junto à cidade

de Obari, um posto petrolífero quase a mil quilómetros da capital. Um dos passageiros, que se identificou como “um servo da paz” – Abdelsalam – foi reconhecido como sendo Saif al-Islam.

Segundo o relato da agência Reuters, o filho de Khadafi, acompanhado por quatro guarda-costas e na posse de várias espingardas e “alguns milhares de dólares em dinheiro”, não ofereceu resistência ao ser detido e acompanhou voluntariamente os homens da brigada Zintan, que asseguraram a sua protecção durante o transporte até àquela cidade.

“No princípio ele estava bastante amedrontado, temia que o fôssemos matar”, relatou Ahmed Ammar, que participou na operação. Saif al-Islam, que não foi algemado, foi apresentado com três dedos da mão direita ligados: ferimentos informou o próprio resultantes de um ataque aéreo da NATO, há cerca de um mês.

Um repórter da Reuters que viajou no mesmo avião que levou Saif de Obari para Zintan confirmou a identidade do prisioneiro e ainda a ausência de sinais de violência durante o transporte. O filho de Khadafi ficou sob a guarda da milícia. “Será bem tratado como prisioneiro de guer-

ra”, assegurou o comandante da brigada, Bashir Thaelba, acrescentando que Saif seria entregue às autoridades assim que o novo Governo transitório fosse constituído e empossado (o que está previsto acontecer na terça-feira).

“Esperamos que desta vez não haja acidentes”, frisou o porta-voz do Conselho Nacional de Transição. “É extremamente importante para o Governo e para o povo líbio.”

“O verdadeiro Saif era muito pior do que o pai”

Antes da Líbia mergulhar na guerra civil, pouca gente diria que Saif al-Islam, o segundo filho de Muammar Khadafi, seria o mais firme e fiel defensor do seu regime autocrático. Frequentemente apresentado como um “playboy internacional”, educado na Áustria e em Inglaterra, amante da arte e do luxo ocidental, Saif al-Islam era o rosto da reforma e a esperança de uma renovação democrática na Líbia – ironicamente, se viesse a confirmar-se como o sucessor do pai no Governo do país.

Ao contrário dos irmãos, Saif al-Islam não era exactamente conhecido pelas suas excêntricas



dades, embora se diga que mantinha dois tigres como animais de estimação. De resto, vivia a vida de um milionário ocidental, vestindo roupas caras e com uma animada vida social.

A sua mansão em Londres servia como uma espécie de embaixada alternativa: fluente em inglês, francês e alemão, teve um papel preponderante nas negociações que levaram à renúncia do programa nuclear de Trípoli.

As suas ideias liberais valeram-lhe a consideração e o respeito dos activistas políticos e intelectuais líbios, no país e no exílio. Como desabafou o antigo primeiro-ministro interino, Mahmoud Jibril, à revista Time, “Saif enganou-nos a todos.

O verdadeiro Saif era muito pior do que o pai”, considerou, recordando as suas (violentas) aparições televisivas, bradando que jamais se renderia e prometendo rios de sangue.

A Melhor Televisão de Moçambique só podia ser uma TV DE PRIMEIRA

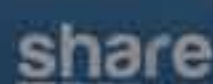


MIRAMAR



Melhor Marca de Televisão
Melhores Marcas de Moçambique 2011

MEMBRO DO GRUPO:



“**SEI O QUE É BOM
PARA MIM**”



**Menos calorias.
Menos álcool.
Mais leve.**

LOOK GOOD. FEEL GOOD.

Agricultura moçambicana continua marcadamente de subsistência, pese embora os esforços empreendidos pelo Governo visando potenciar este subsector na produção para o mercado. Segundo dados do Censo Agro-Pecuário 2009/2010, divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística, 99.9 por cento das explorações agrícolas são de pequena e média dimensão e apenas 1.8 por cento usa charruas e 1.6 emprega tractores nas suas operações.

ECONOMIA

COMENTE POR SMS 821115

Companhias aéreas moçambicanas continuam impedidas de voar para Europa

A Comissão Europeia, na sua décima oitava actualização da lista das companhias aéreas proibidas de operar na União Europeia, continua a banir as companhias aéreas certificadas em Moçambique de voarem no espaço aéreo europeu.

Texto: **Redacção**

Constam na lista das companhias aéreas banidas de voarem para a Europa, publicada esta segunda-feira, as seguintes transportadoras aéreas nacionais: Linhas Aereas De Moçambique Express/Mex, Trans Airways/ Kaya Airlines, Helicopteros Capital, Cfa Moçambique, Unique Air Charter, Aerovisao De Moçambique, Safari Air, Eta Air Charter Lda, Emilio Air Charter Lda, Cfm-Tta, Aero-Servicos Sarl e Vr Crops-prayers Lda.

Refira-se que no início deste mês, a 8 de Novembro, as Linhas Aereas de Moçambique(LAM), talvez já na expectativa da continuidade do banimento, anunciaram a interrupção dos seus voos na rota Maputo – Lisboa – Maputo, a partir de hoje, 22 de Novembro de 2011. No presente as ligações Maputo – Lisboa – Maputo são asseguradas pela transportadora aérea portuguesa.

Entretanto, tem sido notó-

ria, por parte dos passageiros da LAM, uma acentuada quebra de qualidade nos serviços. Vários passageiros tem reportado sistematicamente o atraso de voos, dentro do território nacional, sem que a companhia aérea forneça explicações convincentes. Temos recebido também relatos de de passageiros que se queixam do tratamento por parte do pessoal de bordo durante voos e dos trabalhadores de terra, principalmente quando se registam situações de atrasos prolongados e não são asseguradas questões básicas tais como alimentação.

Outras companhias também banidas

Pode-se ler no comunicado da Comissão Europeia que, apesar da Comissão e o Comité da Segurança Aérea reconhecerem os esforços envidados pelas autoridades nacionais competentes para reformar o actual sistema da aviação

civil e reforçar a segurança, a fim de garantir a aplicação efectiva das normas de segurança internacionais, 273 transportadoras aéreas tem as suas operações são totalmente proibidas na União Europeia, incluindo as companhias certificadas em Moçambique.

Os outros 20 países cujas companhias aéreas continuam impedidas de voar no espaço aéreo europeu são os seguintes: Afeganistão, Angola, Benim, Cazaquistão (à excepção de uma transportadora que opera com restrições e em determinadas condições), República do Congo, República Democrática do Congo, Filipinas, Gabão (à excepção de três transportadoras que operam com restrições e em determinadas condições), Guiné Equatorial, Indonésia (à excepção de seis transportadoras), Jibuti, Libéria, Mauritânia, República do Quirguistão, São Tomé e Príncipe, Serra Leoa, Suazilândia, Sudão e Zâmbia.

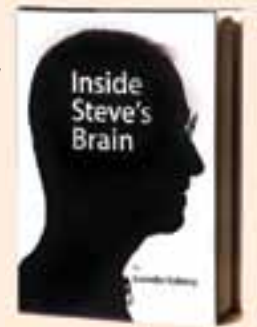
De acordo como o comunicado que estamos a citar, a lista continua a incluir quatro transportadoras aéreas individuais: Blue Wing Airlines do Suriname, Meridian Airways do Gana, Rollins Air das Honduras e Silverback Cargo Freighters do Ruanda. Além disso, a lista abrange 11 transportadoras aéreas autorizadas a efectuar operações com destino à UE, mas subordinadas a restrições rigorosas e a determinadas condições: Air Astana do Cazaquistão, conforme referido anteriormente, Air Koryo da República Popular Democrática da Coreia, Air-lift International do Gana, Air Service Comores, Afrijet, Gabon Airlines e SN2AG do Gabão, Iran Air, TAAG – Linhas Aereas de Angola, Air Madagascar, certificada em Madagáscar, e Jordan Aviation, certificada no Reino Hachemita da Jordânia.

A lista completa pode ser consultada neste endereço web http://ec.europa.eu/transport/air-ban/list_en.htm

PuraMente



Texto: **Pedro barbosa** *
pbarbosa@gmail.com



Nome: "Inside Steve's Brain"
Autor: Leander Kahney
Editora e Data: Outubro 2008

Inside Steve's Brain não é, ao contrário da maioria das obras sobre Steve Jobs, um espaço dedicado ao culto do seu comportamento simultaneamente genial e instável: ao invés, trata-se de uma obra dedicada a estudar a mente de Jobs, numa óptica de exclusividade de tácticas, que revelam que o elitismo de um pensamento pode gerar os resultados mais simples possíveis, desde que exista sempre uma estratégia de enfoque. E "enfoque significa dizer não". Naturalmente, esta não é uma obra nova, mas um destino natural daqueles que procuram uma dedicação póstuma a quem tão bem marcou esta geração.

Kahney explora o cocktail de sucesso de Jobs e das suas Apple e Pixar: simplicidade, conveniência e diferença. Como pano de fundo, um quase obsessivo controle dos detalhes, um enfoque no estritamente necessário quer no produto quer na empresa (gestão de core e outsourcing do side stuff), e sobretudo uma política de risco como forma de incentivar inovação genuína.

O livro aborda ainda a diferença entre a "pure science" e "applied science" e as consequências de deste tipo de inovação na eficácia das empresas, bem assim como comporta um autêntico manual sobre gestão e design do produto e sobre visual merchandising e concepção de espaços comerciais desenhados não para a venda de curto prazo, mas para a conveniência e superação de expectativas.

A gestão do silêncio e dos timings e uma política de informação "need-to-know-basis" contrastam com uma orientação de meritocracia e de "champagne milestones". O livro espreia-se por momentos deliciosos da gestão Jobs, mas encerra igualmente importantes lições em áreas como o Recursos Humanos, onde o CEO da Apple prefere um "A Team" curto, fiável e confiável e aposta tudo em contratar o melhor dos melhores. Ou ainda melhor que isso...

* Docente do IPAM e da EGP-UPBS

Publicidade

O QUE FARIA COM UM MILHÃO DE METICAIS?

21 35 00 35
82 35 00 350
82 35 00 360
82 35 00 370
84 35 00 350

Millennium
blm



Segunda a Sábado 20h35

A VIDA DA GENTE

Manuela consegue se comunicar com Ana. Eva provoca Manuela. Marcos confessa a Dora sua preocupação com Sofia. Manuela conta para Rodrigo que Ana está se recuperando. Marcos e Dora fazem planos para um novo encontro entre eles e as filhas. Iná se preocupa com a situação das netas. Manuela vela o sono de Júlia. Alice conta para Manuela sobre sua desconfiança em relação a Renato. Rodrigo se aconselha com Lourenço. Rodrigo fica chocado ao ver Ana.

Alice se emociona ao constatar que a história de Renato é verdadeira. Manuela se aconselha com Iná. Marcos e Dora pensam em viajar com as filhas. Rodrigo conforta Manuela. Ana se esforça para conseguir pentear os cabelos. Alice conta para Suzana e Cícero que encontrou seu pai biológico. Manuela ajuda Ana com os exercícios de fonoaudiologia. Nanda e Francisco levam Júlia ao shopping. Rodrigo confessa a

Celina que teme por seu relacionamento com Manuela. Júlia se perde de Nanda e Francisco no shopping. Lorena leva Tiago até uma loja de brinquedos. Lúcio orienta Manuela a esperar para contar qualquer coisa para Ana. Eva pergunta a Manuela e Rodrigo quando irão contar para Ana que estão juntos.



Segunda a Sábado 21h45

AQUELE BEIJO

Agenor não aparece no encontro e Belezinha procura Orlandinho. Lucena conta para Karin que está grávida e pede que ela vá ao exame médico da Comprare em seu lugar. Olga volta para o Lar com Cleo e Tide e impede que Dalva se aproxime das crianças. Brites desconfia de que Joselito seja o autor das cartas anônimas. Após se desentender com Alberto, Sarita desabafa com Marisol e Ana Girafa. Maruschka conversa com Regina e sugere que ela passe a trabalhar como empregada da filha quando Claudia se casar com Rubinho.

Alberto sugere a Maruschka que eles sejam amigos. Marisol propõe um acordo a Odessa para inscrevê-la no concurso da Comprare. Damiana tem um pesadelo e pede socorro a Felizardo e Locanda. Brigitte surge na festa em que Agenor está trabalhando e o leva para sua casa. Iara é surpreendida por um cliente, que anuncia um assalto. Joselito ganha um beijo de Amália. Na volta para casa, Belezinha dá um beijo em Orlandinho.

Iara tem uma vidência com os parentes do bandido e ele desiste de assaltá-la. Joselito conta para Amália que nunca se envolveu uma mulher. Claudia discute com Maruschka por conta da decoração da sua festa. Mais um empreiteiro desiste da obra no apartamento de Claudia e Rubinho e eles desconfiam. Camila não se entende com Ricardo. Juliana avisa que investigará a Shunel e Vera pede sigilo a Sarita. Locanda faz a primeira prova do vestido criado por Marisol. Sebastião concorda em dividir o prêmio com Raíssa.

Agenor tenta fazer as pazes com Belezinha, mas Íntima atrapalha. Marisol se queixa das modificações que Locanda pediu no vestido que ela criou. Felizardo fica amedrontado com a polícia e Eveva suspeita de que a Shunel esteja envolvida em falcaturas com a Comprare. Olga pensa numa maneira de impedir que Dalva consiga falar com Cleo. Regina percebe que Claudia está infeliz e sugere que a filha cancele o casamento.

Publicidade

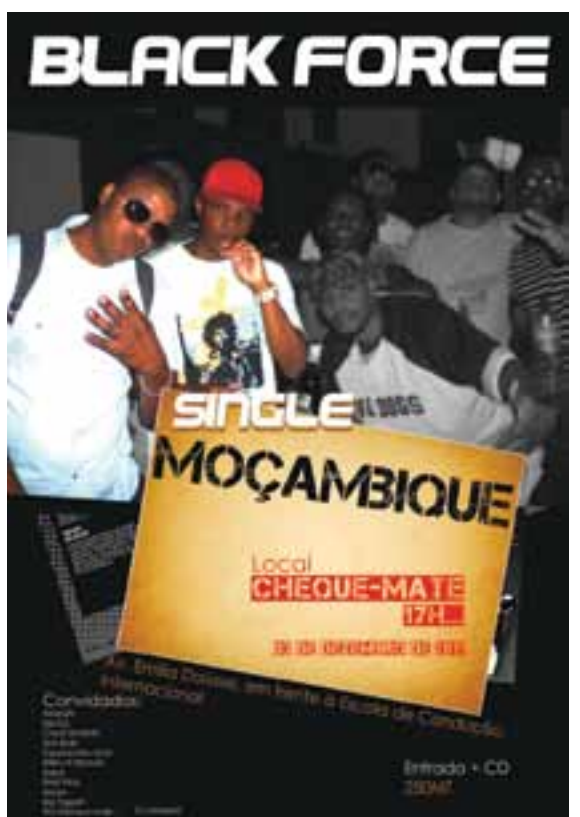
Terça a Sexta 22h45

FINA ESTAMPA



Griselda e Quinzé mandam Pereirinha e Teodora embora de casa. Paulo aparece na clínica e não gosta de ver Esther saindo com Guaracy. Crô pergunta a Íris se Griselda já recebeu alguma confirmação para a sua festa. Íris procura a mala que Griselda entregaria para Teodora. Luana vê Marcela entrar no carro de Tereza Cristina. Enzo teme que Teodora desconfie das escavações na casa. Griselda inicia a aula para as "Maridos de Aluguel". Clint propõe que Wallace vire empresário. Baltazar liga para casa à procura da filha e Celeste fica preocupada. Solange fica decepcionada com Daniel. Antenor pede para Griselda lhe dar um carro. Ferdinand segue Marcela e Tereza Cristina. Juan Guilherme beija Letícia e a leva para sua casa. Celina ouve Pedro Jorge ligar para Danielle. Griselda acredita que Guaracy esteja namorando. Marcela é atingida por um tiro ao tentar sair do carro de Tereza Cristina.

Tereza Cristina corre para pedir ajuda depois que Marcela desmaia. Beatriz conversa com Griselda. Guaracy gosta quando Dagmar conta que Griselda ficou cismada com sua amizade com Esther. Tereza Cristina encontra um carro de polícia e pede ajuda. Ferdinand explode o carro que usou para fazer o assalto. Tereza Cristina se desespera ao constatar que Marcela ainda está viva. Griselda contrata Beatriz. Glória sai com Edvaldo. Tereza Cristina pede para sair do país e René tenta tranquilizá-la. Os paramédicos trabalham para salvar Marcela. Letícia conta para Vilma que gostou de ficar com Juan Guilherme. Fábio, Carolina, René Junior e Leonardo saem para comemorar o sucesso de seu plano. Rafael destrata Zuleika. Antenor mente para Griselda para comprar um carro. Teodora procura Wallace. Tereza Cristina fala para Ferdinand que ele falhou em seu serviço. Marcela acorda no hospital.



Maria José Sacur APRESENTA

no Cine Teatro Africa

SEXTA - 9 de Dezembro às 20.30 horas

SÁBADO - 10 de Dezembro às 17.30 horas

Dança Paratí 2011

Com o patrocínio de:

BCI, Público, RIMPEX, LDA, @Verdade, MÉTIER, mediacoop, mediaFAX e SAVANA, cnc, MAGAZINE INDEPENDENTE, POLARIS CASINO



Eleições | 07 Dezembro



@Verdade ESPECIAL INTERCALARES

As escolhas para a Presidência do Município

Na cidade de Cuamba, a capital económica da província de Niassa, dois candidatos irão disputar a vaga de edil do município, nomeadamente Vicente Lourenço, da Frelimo, e Maria Moreno, do MDM. Com percursos políticos diferentes, ambos terão de enfrentar o cepticismo dos munícipes. Falta de água potável, a degradação das vias públicas e o precário sistema de saneamento do meio são os principais problemas que o próximo presidente municipal vai herdar. Mas o primeiro desafio será mudar a imagem de abandono em que se encontra a urbe há mais de 30 anos.

Vicente da Costa Lourenço



Vicente Lourenço é a aposta da Frelimo nas eleições autárquicas intercalares de 7 de Dezembro. Afirmar que a sua candidatura é uma necessidade para preencher um espaço vazio e dar continuidade o manifesto do seu partido. "Senti uma grande vontade de ajudar o meu partido porque havia um vazio e isto significa para mim uma grande responsabilidade e acima de tudo confiança", diz.

Lourenço nasceu na localidade de Mitucué, no povoado de Mussala, distrito de Cuamba, na extensa província de Niassa, a 07 de Agosto de 1967. Vido de uma família humilde, ele cresceu entre Mussala e Gurué, na província da Zambézia, onde frequentou o ensino primário e secundário.

Actualmente, desempenha a função de director distrital de Educação, Juventude e Tecnologia de Cuamba. É professor de profissão, tendo ingres-

sado na educação em 1984. Começou a leccionar como professor de ensino primário e, mais tarde, depois de frequentar a Universidade Pedagógica, passou para o ensino secundário.

Na política, é pouco experimentado, sem grandes destaques. O seu percurso político resume-se ao seu ingresso na Frente de Libertação de Moçambique em 1984. Começou a trabalhar nas zonas libertadas de Mavago, em Niassa. Iniciou a sua militância nas células do partido Frelimo.

Quanto a sua visão e expectativas, Vicente da Costa Lourenço afirma que o manifesto da Frelimo ainda não terminou e, portanto, em caso de vitória, vai dedicar-se à continuidade. Os problemas de degradação das vias de acesso e os problemas de falta de água vão continuar a merecer atenção do município.

Maria José Moreno Cuna



Maria Moreno nasceu em Lichinga, capital da província de Niassa, mas cresceu na cidade de Cuamba para onde foi viver quando tinha apenas uma semana de vida. Passou toda a sua infância e parte adolescência nesse município. Morou nessa urbe até Julho de 1976, tendo partido para Portugal para dar continuidade aos estudos. De 1979 a 1982 foi para Suíça (Cantão de Vaux) e Inglaterra (Cambridge), tendo se formado em Secretariado de Direcção e Inglês, e regressou ao país depois dos Acordo Geral de Paz.

Nascida a 28 de Março de 1959, Maria Moreno é filha de José Caetano Moreno e de Ana João Chukwa, casal que construiu um dos mais notáveis empreendimentos de Cuamba e que goza de um certo respeito dos munícipes desta urbe. Ela é casada com Armando Cunha com qual tem dois filhos.

Muita experimentada na política, Maria Moreno tem percurso político invejável. Ela irá concorrer pelo Movimento Democrático de Moçambique (MDM) à presidência do município de Cuamba. É uma militante do MDM desde a primeira hora da formação do partido e chegou a ser um dos nomes

falados para a função de Secretária-Geral do partido. Mas a sua história na arena política nacional começa muito antes.

Entre 1993 e 1994, trabalhou como secretária do Secretário-Geral da Renamo. Em 2003 e 2008 foi candidata à presidente do município de Cuamba e no ano em curso (2011) repete a proeza pelo MDM. Uma sondagem realizada pela Universidade A Politécnica exclusivamente para o jornal "O País" revela que Maria Moreno está à frente nas intenções de voto dos munícipes de Cuamba.

Entre 2005 e 2008, chefiou a bancada parlamentar da Renamo na Assembleia da República. É membro da comissão política. Tem fortes possibilidades de vir a disputar e vencer as intercalares em Cuamba, se isso vier a acontecer poderá entrar na história do país como sendo a primeira mulher edil.

A necessidade de mudar o estado de abandono em que se encontra a cidade de Cuamba – estradas sem asfalto, lixo, entre outros problemas – e responder às crescentes inquietações dos munícipes são os principais motivos que a levam para a disputa.

Ajude-nos a proteger o voto em Quelimane, Cuamba e Pemba



Reporte @ verdade

Viu algum candidato a usar meios públicos ou do Estado?
Viu algum acto de intimidação ou tentativa de fraude?
Se vir algum acto de desordem ou de violência.

Por SMS para 82 11 11

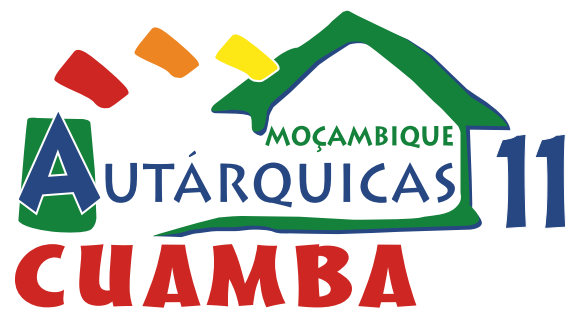
Por email para averdademz@gmail.com

Por twit para @verdademz

Por mensagem via Blackberry pin 223A2D52



Eleições | 07 Dezembro



@Verdade

ESPECIAL INTERCALARES

CUAMBA

Cuamba: Uma cidade que cresce no desamparo

Com os sinais de ruralidade estampados por quase todos os lados, a segunda principal urbe da província do Niassa – depois da capital, Lichinga – tem todas as características de um vilarejo abandonado do que de um município. Mas, por alguma razão, Cuamba é considerada uma cidade. Ver água jorrar nas suas torneiras e as ruas asfaltadas é o desejo da maioria dos munícipes que vem sendo adiado há mais de 20 anos.

Texto: Hélder Xavier • Foto: Hélder Xavier / NT



Quando Ana Maria, de 17 anos de idade, sai de casa à procura de água todas as manhãs, ela percorrer pelo menos dois quilómetros até chegar ao fontenário

lias reféns dos trilhos. “Viver em Cuamba nunca foi fácil, pois há sérios problemas de água”, diz a rapariga ajeitando três galões de 20 litros na bicicleta.



mais próximo. Muitas vezes, quando a água deixa de jorrar nesse ponto, é obrigada a caminhar aproximadamente mais quatro quilómetros até junto da montanha. Nesse local, há sempre um furo, mas o problema é esperar a vez, pois a procura é maior. Mora no bairro de Maçaniqueira e, todos os dias, tem de atravessar a linha férrea em busca do precioso líquido do outro lado da cidade de Cuamba, província de Niassa. Faz o percurso com uma bicicleta.

O acesso ao bairro onde reside é quase impossível, pois não existe uma passagem de nível. Diga-se, os moradores daquela zona são uma espécie de famí-

Ana Maria vive com os seus pais e quatro irmãos. A falta de água para o consumo tem sido a principal dor de cabeça da sua família. Tem sido uma vida de sofrimento. Mas este não é um problema exclusivo desta família, é também de centenas de milhares de munícipes de Cuamba. Todos os dias, pelas manhãs, o cenário é sempre o mesmo: homens, mulheres e crianças circulam pelas artérias da urbe com diversos recipientes. Uns a pé e outros de bicicleta ou mota, mas todos são movidos pelo mesmo objectivo: obter água potável. Um sofrimento que começa nas primeiras horas do dia e prolonga-se até ao pôr-do-sol.

O drama por que passam os habitantes de Cuamba não é de hoje. Há anos que persiste. O problema, já com “barba branca”, é do conhecimento das autoridades locais, mas não há ainda uma solução à vista. O edil demissionário, Arnaldo Maloa, tinha a questão de acesso à água canalizada para a população como um das principais prioridades, porém, pouco ou quase nada foi feito. Até agora, a única solução encontrada para a situação pelos moradores mais desfavorecidos é o rio, para onde centenas de famílias recorrem para lavar a roupa e buscar água para o consumo.

Na maioria dos bairros, o acesso à água potável ainda é um problema sério que afecta directamente pouco mais de 43 mil agregados familiares que compõem o distrito de Cuamba. E, como se não bastasse, a esse situação, agrega-se o precário (ou quase inexistente)

sistema de abastecimento. Os munícipes, grande parte não se lembra dos bons momentos em que água jorrava nas suas torneiras, vivem na promessa de que a situação há-de mudar. Quando? Ninguém é capaz de responder. Enquanto nada é resolvido, homens, mulheres e crianças desdobram-se à procura do precioso líquido todos os dias.

A nível de distrito de Cuamba, apenas 0.6 por cento dos agregados familiares – num total de 43, 290 – têm água canalizada dentro de casa, aproximadamente nove têm fora, quase 34 por cento recorrem aos poços (a céu aberto) e 31 socorrem-se dos rios.

40 anos de abandono

Localizada no distrito com o mesmo nome, antes da independência nacional, Cuamba era conhecida por Nova Freixo. Hoje, ad-



ministrativamente, é um município com uma população estimada em 56.801 habitantes. O distrito conta com mais de 184 mil pesso-

edifícios, na sua maioria degradados e não só, que formam a parte de cimento da urbe, desfigurando as suas linhas arquitectónicas



as, distribuídas em 43.290 agregados familiares, e tem uma superfície de 5.359 km2.

Elevada à categoria de cidade a 30 de Setembro de 1971, Cuamba ainda é uma das urbes moçambicanas cujo desenvolvimento social e económico continua eternamente adiado. Há anos não recebe investimentos de vulto e isso reflecte-se no estado em que se encontra a cidade. Os sinais de abandono são preocupante, e estão estampados em todas as partes. A começar as vias de acesso não têm asfalto – todas são de terra batida, esburacadas e sem condições mínimas.

A areia vermelha dá cor aos

de uma vila projectada no século passado para uma população não superior a 10 mil. Aliás, a primeira impressão com que se fica de Cuamba é que nada foi feito nos últimos 36 anos para proporcionar o bem-estar aos munícipes. Mas, depois, constata-se esse sentimento quando se dá uma volta pelo paupérrimo município.

Nas estradas poeirentas de Cuamba, outro problema salta à vista: o lixo, fruto de um sistema deficitário de recolha de resíduos sólidos. Um pouco por todo lado é possível ver a ineficiência do Conselho Municipal de uma pequena cidade com todas as características rurais ou de um bairro suburbano.

Lojas **SASSEKA** AFRICOM

DEZEMBRO 2011

SASSEKA
NÓS AJUDAMOS A CRESCER

Festas Felizes

Bela
Arroz Branco
White Rice

ARROZ 100% INTEIRO

DESCONTO 5%

~~730 00 Mt~~
Arroz Bela 25kg
Agora 665 00 Mt

~~295 00 Mt~~
Arroz Bela 10kg
Agora 280 00 Mt

~~620 00 Mt~~
Arroz Bela 20x1kg
Agora 608 00 Mt

DESCONTO 10%

Xiluvu

~~280 00 Mt~~
Farinha de Trigo
NLUKWE 1kg
Embolado
Agora 252 00 Mt

Flash D

Na compra de 1 FLASH D
ganha outro **GRATIS**

~~120 00 Mt~~
Flash D
Emb. 12x6x125g
120 00 Mt

DESCONTO 20%

VILMA

~~80 00 Mt~~
Agora **60 00 Mt**
Vilma Cidos de tempero
42 Sakeras

Açúcar Ouro

~~595 00 Mt~~
Açúcar Ouro
Emb de 20x1Kg
595 00 Mt

~~750 00 Mt~~
Açúcar Ouro
Emb de 20x1Kg
750 00 Mt

RECORTE OS CUPÕES E GANHE DESCONTOS

Vale 10.00 Mt DESCONTO na compra de 5kg ARROZ BELA

Oferta Válida para o mês de Dezembro
Limitado ao stock e disponibilidade
Apenas nas lojas SASSEKA

~~160 00 Mt~~
Arroz Bela 5kg
160 00 Mt

Vale 5.00 Mt DESCONTO na compra de uma 1 caixa BELA ESPARGUETE

Oferta Válida para o mês de Dezembro
Limitado ao stock e disponibilidade
Apenas nas lojas SASSEKA

Massa Esparguete Bela - Cx 20x400g
~~295 00 Mt~~
295 00 Mt

Vale 15.00 Mt DESCONTO na compra de 1 embalagem de 20KG AÇUCAR OURO

Oferta Válida para o mês de Dezembro
Limitado ao stock e disponibilidade
Apenas nas lojas SASSEKA

~~595 00 Mt~~
Açúcar Ouro
Emb de 20x1Kg
595 00 Mt

Carapau 16+/30kg **1.320,00 Mt**

Sumo Farmalat Emb. 10x500ml **267,00 Mt**

Fizz Laranja, Limão e Framboesa Emb. 24x350ml **205,00 Mt**

Davita mango 6x12 **135,00 Mt**

Água Namaacha 12x1.5L **189,00 Mt**

Água Vumba 12x1.5L **204,00 Mt**

Óleo Dona 10x2L **1223,00 Mt**

Óleo Dona 5L **305,00 Mt**

Óleo Fló 12x350ml **308,00 Mt**

Nestlé Lactogen 6x400g **779,00 Mt**

Água Vumba 24x0.5L **204,00 Mt**

Água Namaacha 24x0.5L **189,00 Mt**

Óleo Dona 12x1L **765,00 Mt**

Óleo Fló 6x2L **787,00 Mt**

Leite fresco First Choice Cx. 10x500ml **287,00 Mt**

Óleo Mila 5L **285,00 Mt**

Óleo Marva 6x2L **794,00 Mt**

Chupa Yogueta 16x48g **110,00 Mt**

Açúcar Golden Emb. 20x1kg **595,00 Mt**

Açúcar Cristal Emb. 20x1kg **750,00 Mt**

Bolacha Kibom Cx 24x100g **165,00 Mt**

Bolacha Kibom Coco Cx 24x75g **160,00 Mt**

Bolacha Glucose Cx 24x75g **90,00 Mt**

Bolacha Marie Cx 24x100g **170,00 Mt**

Bolacha Água e Sal Kika Cx 24x75g **160,00 Mt**

Red Bull Cx. 4x6 (24) **1.107,00 Mt**

Klin Cx. 20x150g **283,00 Mt**

Sabonete Lux Emb. 1x12x100g **212,00 Mt**

Sabão em Barras Wala 20 **436,00 Mt**

Sunlight Emb. 6x750ml **442,00 Mt**

Sardinha Cx. 24x155g **360,00 Mt**

Pilhas 777 Cx. 24x12 **1.175,00 Mt**

Pala Pala Cx. 10x200 **2.174,00 Mt**

A MINHA PREFERIDA
Sardinha com molho de tomate

SASSEKA - NÓS AJUDAMOS A CRESCER

NOVO

700,00 MI
Rebuçado
LOLLIPOP
1x20

340,00 MI
Rebuçado
HARD CANDY
1x20

340,00 MI
Rebuçado
HARD CANDY (MENTA)
1X16

520,00 MI
Rebuçado
CHEWS
1x20

**Arroz Coral Azul
1kg - 20x1kg
490,00 MI**

131,00 MI
Arroz Coral
Azul - 5kg

543,00 MI
Arroz Coral
Azul - 25kg

236,00 MI
Arroz Coral
Azul - 10kg

**Arroz Coral Verde
10kg
215,00 MI**

**Arroz Coral Verde
25kg
493,00 MI**

**Arroz Coral Laranja
10kg
235,00 MI**

**Arroz Coral Laranja
25kg
518,00 MI**

**Arroz Coral Amarelo
10kg
210,00 MI**

**Arroz Coral Amarelo
25kg
480,00 MI**

**FIRST CHOICE 1kg
Farinha de milho
Emb. de 10
175,00 MI**

**BABITA 1kg
Farinha de trigo
Emb. de 10
280,00 MI**

Ver CUPAO Pág. 1

72,00 MI
Arroz ASHOKA
1kg

144,00 MI
Arroz ASHOKA
2kg

380,00 MI
Arroz ASHOKA
2kg

295,00 MI
Massa Espaguete BELA
Cx-20x400g

Xiluva
Farinha de trigo
Especial!
SASSEKA
50Kg
NÓS AJUDAMOS A CRESCER

1.030,00 Mt
Farinha de Trigo
XILUVA-SOKE

FASPÃO
FARINHA DE TRIGO
SASSEKA
Nós ajudamos a crescer
50Kg

955,00 Mt
Farinha de Trigo
FASPÃO-SOKE

MPUPU
Farinha de Milho
12,5Kg
190,00 Mt
Farinha de Milho Mpupu
12,5Kg

MPUPU
Farinha de Milho
50Kg
965,00 Mt
Farinha MPUPU
50Kg

Compra um SACO de Farinha de MILHO MPUPU 12,5Kg e GANHA

PACOTE INICIAL
vodacom

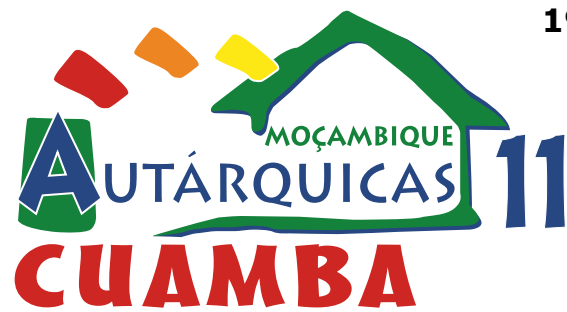
Merrec - Rua 21115 nº 421 Machava; **Loja Jardim** - Av. de Moçambique nº2446 R/C; **Loja Benfica** - Av.de Moçambique nº6600 R/C;
Africom Beira 1 - Rua Machado dos Santos no 94 R/c Bairro do Maquinino. - Telef: 23 354405; **Africom Beira 2** - Rua Pedro Alves Cabral no 96 Chaimite, Telef: 23 353100;
Loja Xiquelene - Av. das FPLM nº342 R/C; **Loja Sede** - Av. do Trabalho nº1107 R/C; **Africom Quelimane** - Av. Julius Nyerere no 941 R/c. - Telef: 24 217305;
Africom Chimoio - EN6, Bairro 25 de Junho, Zona Industrial - Telef: 25 124228; **Loja Baixa** - Av. Guerra Popular nº 312 R/C; **Loja Alto-Maé** - Praça 21 de Outubro nº195 R/C;
Africom Tete - Av 25 de Junho no 42 R/c, Telef: 25 223053; **Africom Nacala** - EN6, Bairro 25 de Junho, Zona Industrial - Telef: 25 124228;
Loja Xipamanine-1 - Rua Imaos Roby nº133 R/C; **Loja Xipamanine-2** - Rua Imaos Roby nº1188/1192 R/C.



Eleições | 07 Dezembro

@Verdade

ESPECIAL INTERCALARES



CUAMBA



Nos últimos 40 anos, a população cresceu drasticamente e cidade não seguiu o mesmo caminho. Pelo contrário, ela estagnou. Diga-se, a urbe vai minguando sob olhares indiferente das autoridades locais e não se vislumbra planos de renovação do município. Apesar de ter passado a dispor de pequenas infra-estruturas modestas e de alguns edifícios do Governo distrital ganharem um novo fôlego, Cuamba continua parada no tempo, mas os problemas continuam a crescer de forma impetuosa.

A visão dos munícipes

O estado de abandono em que se encontra a cidade de Cuamba não deixa os munícipes indiferentes. Revolta, tristeza, desconforto e um misto de vergonha em relação à degradação que grassa na urbe são alguns sentimentos estampados nos rostos e visíveis nos comentários quando estimulados a fazê-los. Nas ruas e principais pontos de encontro dos habitantes, as eleições intercalares no próximo dia 7 de Dezembro tornaram-se nos assuntos de conversa do dia, embora haja muito cepticismo no que respeita à mudança da situação.

Paulo Farrane, de 46 anos de idade, natural de Cuamba, é um dos munícipes que olha para a sua cidade com um misto de tristeza e revolta, desabafa: "Há 40 anos as ruas eram asfaltadas, hoje é só poeira por todo lado. Ninguém está preocupado em mudar a imagem dessa cidade que envergonha a todos os munícipes". E acrescenta: "Tenho dúvidas que o próximo edil mude o estado das coisas, mas seria importante que o município fosse dirigido por um outro partido, pois só assim poderemos avaliar se se trata de má gestão ou mesmo simples desleixo".

Ver a cidade de Cuamba sob a gestão de outro partido que não seja a Frelimo é o desejo de alguns munícipes. A título de exemplo, Abibo Bacar, 41 anos de idade, residente há mais 20 anos, diz "esta é uma oportunidade para mudarmos a deplorável situação desta cidade e isso só é possível se apostarmos num outra partido". Mas não acredita que isso possa vir a acontecer. "Os munícipes querem ver a urbe com uma nova gestão, mas isso parece impossível tendo em conta a máquina que é o partido no poder", comenta.

Para os mais jovens, Cuamba é um lugar interdito à prosperidade e desenvolvimento social. A maioria não tem motivos de orgulho da urbe onde reside há anos. Na urgência da vida, as pessoas movem-se para a cidade de Nampula.

Alimo Bino, 26 anos de idade, é estudante e mostra-se agastado com o estado em que se encontra a cidade. Nasceu em Lichinga e cresceu entre Nampula e Cuamba, mas é neste município onde passa a maior parte da sua juventude e, como residente, conhece quase todos problemas da urbe, desde a degradação das vias públicas e deficitário sistema de saneamento do meio, passando pelo difícil acesso à água potável até as questões ligadas com diversão e lazer dos mais novos.

"Ser jovem aqui é bastante difícil, pois nada acontece", diz Bino. Na cidade, diversão e lazer para os mais novos são quase inexistentes. Durante a noite, a única discoteca, denominada Águia de Ouro, é o principal ponto de encontro nos finais de semana.

"Não há oportunidade de emprego e, muito menos, apoio para as pessoas que pretendem enveredar pelo

empreendedorismo. Os problemas são cada vez mais frequentes e parece que não há interesse em solucioná-los. Cuamba não parece uma cidade", afirma e acrescenta: "É uma vergonha o estado em que se encontra".

A mesma opinião tem Antunes da Fonseca, de 38 anos de idade, que trabalha entre Mecanhelas e a cidade de Cuamba. Ele é mais céptico em relação à cidade. Não acredita na mudança. Olha para o pleito eleitoral que se avizinha como uma perda de tempo. Segundo o munícipe, não há vontade política para "devolver a dignidade" à cidade. "Tenho vergonha de dizer que moro em Cuamba", afirma.

Crescer à reboque de Nampula

Cuamba está crescer, mas fá-lo no desamparo e refém de um outro município, pelo menos é assim que os munícipes olham. Ou seja, o desenvolvimento económico e social da urbe e também do distrito andam à reboque de Nampula. E o crescimento é impulsio-



tes. Centenas de pessoas prosperam ao longo dos caminhos-de-ferro. De terça a domingo, quando o comboio chega por volta das 17h00 na estação do Corredor do Norte (CDN) em Cuamba, o local torna-se num centro de oportunidades de negócio, ainda que informalmente, para muitas famílias. Tomate, cebola, feijão, mandioca, entre outros, adquiridos ao longo da viagem são os produtos agrícolas mais vendidos.

Conhecidos por "flechistas", dezenas de pessoas ganham a vida dedicando-se à aquisição de produtos alimentares durante a

que o negócio é bastante rentável. "Nunca tive prejuízo, aliás, isso não existe nesse negócio porque compradores não faltam", afirma. É através dessa actividade que ele garante o sustento do seu agregado familiar constituído por seis pessoas. Ele não tem muitas expectativas em relação às eleições que se avizinhm, mas comenta que os munícipes "precisam de um edil que resolva os problemas da cidade".

Ao contrário de Lourenço, Justino Augusto desloca-se a Nampula para adquirir bens de primeira necessidade, utensílios de cozinha



nado pela linha férrea, o principal meio usado pela população, que liga as duas cidades. Quase não existe "chapas" a garantirem a circulação de pessoas e bens de um ponto para outro. A via de acesso é deficitária, não tem asfalto, e é considerada um verdadeiro calvário. Na sua maioria, são os camiões de carga que fazem o trajecto e têm sido a solução para quem não pode apanhar o comboio.

Em paralelo ao mercado formal, cresce actividade informal que emprega a maior parte dos residen-

viagem para posterior comercialização na estação. Albano Lourenço, 33 anos de idade, é exemplo disso. Há seis anos move-se de Cuamba para Nampula, vice-versa. Em cada viagem pelo menos investe cinco mil meticals, o retorno tem sido imediato e o lucro chega a ser de 100 por cento.

No interior de um vagão, Lourenço passa a recolher todo tipo de produtos agrícola a preço acessíveis e encontra na principal estação centenas de compradores. "Em apenas uma hora despacho todo", diz e não nega

e capulanas para revender em Cuamba. De 28 anos de idade, três dos quais dedicando-se a essa actividade, Justino é mais um exemplo de quem contribui para o crescimento da economia local, embora de forma informal.

Economicamente, diga-se de passagem, Cuamba é uma espécie de cidade-satélite de Nampula. É para a considerada capital do norte onde milhares de munícipes da então Nova Freixo se deslocam para fazer compras e ganhar a vida, animando a economia local.





DIÁRIO DA CAMPANHA ELEITORAL



Arranca corrida pelo voto

Nestes primeiros dias de campanha, com vista às eleições de 7 de Dezembro, os candidatos da Frelimo defendem a continuação dos programas dos edis cessantes; enquanto que do lado do MDM a aposta é na mudar radicalmente a forma de governação. Em Pemba, o candidato do Pahumo – única província em que concorrem três partidos – promete desenvolvimento.



Quelimane

Bico começou a sua campanha falando da necessidade de ter as estradas urbanas e suburbanas em condições, justificando que tal facilitará a circulação de pessoas e bens, assim como a rápida evacuação de doentes para o Hospital Provincial de Quelimane. No que diz respeito aos serviços básicos, Bico referiu que a sua governação pautará pela expansão da rede de abastecimento de água e energia aos bairros. "Temos que estar organizados para combater o crime nos bairros. E iluminando os bairros podemos alcançar esse objectivo", referiu.

Por outro lado, Bico chamou os académicos, estudantes e docentes universitários à juntarem o saber para desenvolver Quelimane. E, mais uma vez, frisou que não será capaz de desenvolver o potencial do pequeno Brasil sem o apoio de todos.

Quanto ao manifesto, Bico esclareceu que é necessário ouvir os munícipes para ajustar o programa deixado por Pio Matos. "A vida e os problemas sofrem um dinamismo, mas há coisas que foram bem feitas e não podem ser descuradas. Mas podem ser ajustadas em função das necessidades de hoje", justificou.

Manuel de Araújo começou a sua campanha dizendo que as eleições do dia 7 de Dezembro serão um momento clarificador da democracia e representarão uma escolha entre o situacionismo e a vontade de mudar: "Foram 36 anos de falta de investimento, de destruição e esquecimento a que foi votada a nossa terra. Sim. Destruição. Foram 36 anos de humilhação, de falta de recursos, de falta de escolas e carteiras", defende.

Para o candidato do MDM, o subdesenvolvimento do Município de Quelimane tem uma explicação cristalina: "continuam a enviar para esta província quadros incompetentes para ajudarem a destruir os nossos recursos, para ajudarem a destruir a nossa economia, para ajudarem a criar o desemprego...e a roubarem a nossa riqueza".

Com este quadro Araújo crê que há, nos munícipes, "a vontade de uma mudança intransigente, contra a injustiça, ou o situacionismo que quer manter Quelimane e os seus poderes económicos e sociais exactamente como eles estão". "Esta é uma oportunidade única em 36 anos de história que temos para mudar as nossas vidas".



Pemba

No primeiro dia de campanha, Emiliano Moçambique, candidato do Partido Humanitário de Moçambique (PAHUMO) promete criar jardins infantis e parques para jovens, caso vença as eleições e promete ainda a construção de um muro de vedação para travar a erosão ao longo da orla marítima, até ao quartel da Marinha de Guerra. Nos planos do candidato do PAHUMO está também a reabilitação de ruas e avenidas degradadas, o ordenamento dos bairros e a recolha de lixo em todas as artérias da cidade.

No campo da saúde, Emiliano Moçambique destaca a construção de uma casa de acolhimento para acompanhantes de doentes no hospital provincial, como sendo uma das suas prioridades, para além da introdução do bilhete do estudante nos transportes públicos e da expansão, em parceria com o sector privado, da rede de distribuição de água potável aos bairros periféricos.

Já o candidato do Movimento Democrático de Moçambique (MDM), Assamo Tique, privilegiou o contacto interpessoal e porta-a-porta como estratégias de disseminação do seu manifesto, que tem como prioridades a expansão da rede de abastecimento de água e de energia e o resgate da imagem da cidade de Pemba que, segundo ele, está degradada. Segundo o secretário-geral do partido do galo, Luís Boavida, que participou no lançamento da campanha do seu candidato, a cidade de Pemba foi abandonada pela Frelimo e o seu partido irá resgatá-lo. "

Por seu turno, o candidato da Frelimo, Tagir Carimo, disse que o seu objectivo é dar seguimento ao manifesto de 2008 e fazer com este seja cumprido na íntegra, com vista à satisfação das necessidades dos munícipes daquela urbe. Após o lançamento oficial da campanha, que contou com a presença do membro da Comissão Política da Frelimo e Chefe da Bancada Parlamentar daquele partido na Assembleia da República, Margarida Talapa, seguiu-se um desfile por todas as artérias da cidade e actividades culturais.

Para hoje, a comitiva da Frelimo irá escalar os bairros de Muxara e Mahate, onde se irão juntar os secretários das células do partido, membros da Organização da Mulher Moçambicana (OMM) e de outras organizações ligadas ao partido.



Cuamba

No município de Cuamba, a campanha eleitoral rumo às eleições autárquicas intercalares de 7 de Dezembro arrancou com sobressaltos.

Nas primeiras horas de 22 de Novembro, os simpatizantes dos partidos dos dois candidatos que disputam a vaga de edil saíram à rua para colar panfletos, tendo se registado um incidente, próximo da sede do MDM.

Uma viatura foi vandalizada, criando uma agitação entre os munícipes. A Polícia da República de Moçambique (PRM) foi chamada a intervir, tendo sido identificada a pessoa que provocou a confusão e responderá criminalmente por danos causados. No seu primeiro contacto com o eleitorado, a candidata do MDM, Maria Moreno, proferiu um pequeno discurso de pedido de voto nos bairros da periferia.

Moreno prometeu a população em caso de vitória irá solucionar o grave problema de falta de água potável que afecta a maioria dos munícipes de Cuamba, além de criar condições para o melhoramento das vias de acessos que se encontram degradadas e sem asfalto, e saneamento do meio.

No pequeno mercado de Marongani, a candidata do MDM prometeu aos vendedores melhorar as condições de trabalho. Moreno percorreu a pé pouco mais de cinco quilómetros pedindo fotos dos munícipes, tendo sido abordada pelos munícipes que demonstraram o seu apoio e satisfação por ela concorrer para a presidência do município.

Ao contrário de Maria Moreno que apostou na campanha porta a porta, o candidato da Frelimo, Vicente da Costa Lourenço, optou por realizar um comício popular no bairro de Mucuapa, a pouco mais de sete quilómetros do centro da cidade de Cuamba.

Numa caravana, ostentando as cores do partido, os simpatizantes faziam festa ao longo do percurso. No local, durante o seu discurso, Lourenço prometeu a população resolver os problemas que inquietam os munícipes, nomeadamente falta de água potável, melhoramento das estradas e recolha de lixo.

Ajude-nos a proteger o voto em Quelimane, Cuamba e Pemba



**Se vir algum acto de desordem ou de violência.
Viu algum candidato a usar meios públicos ou do Estado?
Viu algum acto de intimidação ou tentativa de fraude?**

Reporte @ verdade



Por SMS
para 82 11 11

Por email para
averdademz@gmail.com

Por twit para
@verdademz

Por mensagem via
Blackberry pin 223A2D52

A massificação do tratamento antirretroviral conseguiu evitar a morte de aproximadamente 2,5 milhões de pessoas com HIV em países de baixa e média renda, desde 1995, segundo um relatório divulgado na última segunda-feira (21) pelo Unaid (Programa Conjunto das Nações Unidas sobre o HIV/SIDA).

A ajuda diminui, as doenças aumentam

Existem crescentes riscos de surgimento de epidemias mortais como cólera e sarampo nos acampamentos para as vítimas da fome na Somália, alertam trabalhadores humanitários, enquanto os refugiados queixam-se de que a ajuda internacional diminuiu, ou parou.

Texto: Shafi'i Mohyaddin Abokar/IPS • Foto: LUSA

O líder de um grupo de voluntários somalianos que ajuda refugiados da fome em acampamentos nos arredores de Mogadíscio, Abdi Ibrahim Ahmed, disse à IPS que as condições de higiene nesses locais são preocupantes, e que muitos não têm acesso a água potável.

"As condições nos acampamentos estão propícias para a propagação de doenças mortais. Os médicos já contribuem com o seu tempo, conhecimento e energia, mas pedimos ao governo somaliano que leve a sério os nossos alertas", disse Ahmed à IPS. Ele contou que os refugiados já estão a contrair várias doenças, como infecções das vias respiratórias altas e baixas, sarampo, malária e meningite.

Ahmed disse que é preciso instalar unidades médicas permanentes nos acampamentos e também melhorar o saneamento. "Se chover muito forte e não houver equipas médicas móveis nos acampamentos, temo que doenças contagiosas matarão muitos", afirmou à IPS. Embora a Somália continue recebendo ajuda, os esforços de assistência em alguns acampamentos diminuíram ou pararam.



O acampamento de Sigale, nos arredores de Mogadíscio, abriga mais de três mil pessoas, afirmou o seu diretor, Mohamed Hassan Sheik Abdi. Contudo, não recebe ajuda desde o começo de Agosto. "Recebemos a nossa última remessa de alimentos do Catar nos primeiros dias do Ramadão (mês sagrado muçulmano). Depois, nada mais chegou. Só ouvimos no rádio que a ajuda enviada pela comunidade internacional chega diariamente, e a distribuição da comida continua em alguns acampamentos", disse à IPS.

O director contou que todas as manhãs mães e pais do acampamento vão para a cidade pedir esmola. "Regressam à noite com o que conseguiram e alimentam os seus filhos, que não comem nada durante o dia", acrescentou Abdi. O Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) construiu novos banheiros em Sigale e outros acampamentos, mas não são suficientes para atender a crescente população. Enquanto os adultos fazem longas filas para utilizar as poucas latrinas, as crianças fazem as suas necessidades ao ar livre.

Também existe grande carência de água, e as mulheres são obrigadas a caminhar longas distâncias para encontrá-la. Além disso, muitas vezes a água está contaminada, e, portanto, ocorrem casos de diarreia, agora uma das principais causas de morte nos acampamentos. Dez pessoas, a maioria crianças menores de cinco anos, morreram de diarreia, tosse forte e difteria em Sigale desde Setembro, segundo Abdi. Desde Agosto, pelo menos 38 pessoas de Sigale e de outros quatro acampamentos vizinhos morreram por diarreia e outras doenças.

A organização não governamental humanitária Qatar Charity foi uma das primeiras a chegar à Somália para ajudar as vítimas da seca, considerada uma das piores no Chifre da África em mais de 60 anos. Duran Ahmed Farah, director do escritório somaliano da entidade, disse à IPS que a sua organização havia fornecido alimento a milhares de pessoas e que agora procura resolver os problemas de saúde e saneamento nos acampamentos.

"No começo, tentamos fazer uma campanha para salvar vidas, porque as pessoas morriam de fome e precisavam de comer. Agora vamos criar mais equipas médicas móveis que serão responsáveis pela atenção nos acampamentos para refugiados da fome", informou Farah à IPS. E acrescentou que as agências de ajuda não tiveram os seus esforços de assistência, mas que estão alimentando novos refugiados que chegam a Mogadíscio. "A grande necessidade aqui não pode ser atendida num tempo curto", afirmou.

Por outro lado, a organização de ajuda Centro Comunitário Usmani começou a cavar poços de água em alguns acampamentos. "Cavámos os poços em dois acampamentos nos distritos de Hamar-Weyne e Abdel Aziz. Em Janeiro, tentámos cavar nos sete acampamentos com maior número de pessoas em Mogadíscio", disse à IPS o representante somaliano da organização, Abdulaahi Mohamed Saneey.

O porta-voz do governo somaliano, em Mogadíscio, Mohamed Abdullahi Arig, disse à IPS que se procura prevenir possíveis focos de cólera e a propagação de outras doenças transmissíveis nos acampamentos. "O governo está mais vigilante, mas a nossa capacidade é muito pequena. Precisamos de assistência da comunidade internacional", ressaltou.

Caro leitor

Pergunta à Tina...

Proteja-te contra as ITS!

Oi malta! Preocupa-me muito saber que muitos adolescentes e jovens têm conhecimento do que é uma ITS (Infecções Transmissíveis Sexualmente) porém, alguns deles não dão muita importância às consequências que elas causam se não forem tratadas na sua fase inicial. Alguns não vão ao médico porque têm vergonha e ficam com os sinais e sintomas até que o caso se torne grave e por vezes irremediável. O sexo seguro oferece protecção eficaz contra a infecção pelo HIV e também faz baixar muito o risco de contaminação por outras ITS. A maioria das ITS transmitem-se de uma forma mais fácil que o HIV. Podem transmitir-se durante o sexo oral desprotegido, mesmo durante o período da menstruação ou sem ejaculação. Pessoal, o preservativo feminino e masculino oferecem protecção eficaz contra as ITS, para além do HIV e gravidez indesejada. Ter uma boa higiene íntima só por si não previne as ITS. Vamos fazer uso dos preservativos, porque, homens e mulheres com aspecto saudável, podem estar a esconder uma ITS. Cuidem-se. Se quiseres perceber melhor acerca deste ou de outros temas que passam por aqui,

Envie-me uma mensagem

através de um sms para

821115 ou **8415152**

E-mail: **averdademz@gmail.com**

Boa noite. Aqui o Félix Orlando da Maxixe. Gostaria de saber sobre a DTS prolongada por +ou- 3 anos, se depois da sua cura é possível voltar a nascer?

Olá Félix! Em relação às DTS (Doenças de Transmissão Sexual) actualmente chamadas por ITS (Infecções Transmissíveis Sexualmente) como o nome já diz, são infecções que uma pessoa transmite para a outra através da relação sexual. Se alguém tiver uma infecção desse género por mais ou menos 3 anos pode ser o caso de ela ter-se tornado crónica (sinais e sintomas instalados, geralmente de difícil recuperação). Se, se der o caso de cura total e a pessoa mater relações sexuais sem se proteger é claro que pode vir a ser contaminado novamente. Existem várias ITS e cada uma delas apresenta sintomas diferentes, umas são curáveis e outras não ex: Herpes e HIV. As pessoas que tem as ITS que não são curáveis, quando o seu organismo não apresenta sinais e sintomas da infecção, pensam que já estão curados e deixam de se proteger, podendo assim, transmitir ou até adquirir outros tipos de ITS. É importante que logo na fase inicial dos sintomas é preciso avisar o parceiro, deixar de ter relações sexuais e ir logo ao médico. Quando as ITS não são detectadas e tratadas podem ter consequências graves: lesões no fígado, esterilidade e ainda algumas formas de cancro. Limitar o número de parceiros e usar o preservativo sempre, em todas as relações sexuais são as formas mais eficazes para que te previnias de contrair uma ITS. Dirija-te à unidade sanitária mais próxima, para que possas tirar todas as dúvidas em relação às ITS e muito mais temas interessantes relacionados com a saúde sexual e reprodutiva.

Olá tina, sou Marabu gostaria de saber o que é testosterona. E aonde posso comprar se é que é uma coisa que posso comprar e quanto custa?

Olá Marabu. Estou curiosa em saber o que é que te faz pensar que precisas de mais testosterona no teu organismo? Ele é um hormônio chave para muitas funções benéficas no organismo, mas só é recomendável a reposição deste hormônio às pessoas que têm uma quantidade abaixo do normal. Nos homens, ela é importante para o desenvolvimento e ajuda a fortalecer os músculos, produção de espermatozoides, crescimento dos pêlos, redução de gorduras, e até contribui para o bom humor. Na saúde sexual dos homens, a testosterona tem um papel fundamental no desenvolvimento de tecidos reprodutivos, como os testículos e a próstata. No sexo masculino, a testosterona é maioritariamente produzida nos testículos. Tanto nos homens quanto nas mulheres, a testosterona tem um papel de destaque na diferenciação sexual, na saúde reprodutiva e no bem estar geral (basicamente, os homens produzem cerca de 6x mais testosterona que as mulheres). Marabu, deves passar por uma avaliação clínica com um médico especializado para que ele possa avaliar a tua real necessidade para a reposição hormonal. Depois de certificada a necessidade da testosterona, o médico irá indicar-te onde comprar e a dosagem ideal segundo o teu diagnóstico. É importante que não se tomem medicamentos ou qualquer que seja a substância sem que tenhamos uma orientação de alguém capacitado para tal. Bom final de semana.

Publicidade

Um Natal Digno ao Coveiro e Sua Família

Dizem que tudo aquilo que somos, o que concretizamos, os nossos sonhos, os princípios que nos norteiam a vida e os nossos ideais nunca morrem, pois seremos sempre eternos na mente e no coração de quem nos ama.

E as memórias, boas ou más, ficarão sempre estampadas na memória dos que deixamos partir e dos que cá deixamos ficar .

O Coveiro pode ser alguém cuja face desconhecemos, alguém que não faz parte da nossa vida, alguém que não nos proporciona momentos de alegria, de felicidade, de prazer, momentos que nos marcam ou até mesmo aqueles momentos que queremos guardar num cantinho secreto do nosso coração, mas é importante lembrar sempre que é através das mãos desta personalidade que se inicia, não só a nossa , mas a caminhada de toda a humanidade pela eternidade.

E Como é Longa a Eternidade!!!!...

Contacto da Comissão:

Sra Teresa Caliano 82 0212121 / 84 7401910

Sra Tyla Charas 82 7009929

Sra W Herminda 82 0580990

Sra Elisa Muando 82 4903750

DESPORTO



BRINDA AOS BONS MOMENTOS DE FUTEBOL

PATROCINADOR OFICIAL DO MOÇAMBOLA 2011



Liga volta a reinar... e Matchedje desce na secretaria

A Liga Muçulmana revalidou o título de campeão nacional de futebol quando faltavam duas jornadas para o término do Moçambola e situou o seu nome no olimpo do futebol moçambicano, colocando-se à altura do mítico Matchedje e deixando para trás clubes históricos como Textáfrica e o Têxtil de Púnguê. Os militares desceram de divisão da pior forma: na secretaria...

Texto: Redacção • Foto: Miguel Manguze



O Maxaquene, uma equipa com maiúsculas ameaçou acabar com a supremacia muçulmana, mas claudicou ante um adversário tremendamente superior, que teve Nelson, Hagy e Telinho como motores do seu triunfo.

O caso...

O chamariz da derradeira jornada do Moçambola era a luta pela permanência entre o Incomáti de Xinavane e o Matchedje, mas a Liga Muçulmana de Futebol reduziu o espectáculo a luta pelos melhores marcadores. Ao atribuir três pontos ao concorrente directo dos militares, o Incomáti, restava saber quem seria o melhor marcador do Moçambola.

Contudo, o timing da divulgação do castigado aplicado aos muçulmanos e consequente perda de pontos deixou pairar no ar uma suspeita. A equipa técnica, por exemplo, acredita que a situação foi orquestrada pensando na hipótese de uma igualdade pontual entre a Liga e um eventual adversário. Efectivamente, se à entrada para última jornada a Liga estivesse em igualdade pontual ou numa situação de vantagem mínima, essa retirada de pontos prejudicaria o trabalho de uma época. Mas como a Liga construiu uma vantagem confortável, o único prejudicado foi o Matchedje que desceu de divisão sem entrar em campo.

O comunicado da LMF refere que os primeiros quatro amarelos vistos por Narciso, quando representava o Ferroviário de Nampula, foram

exibidos diante do Desportivo (1ª jornada), Chingale (6ª), Costa do Sol (9ª) e Liga Muçulmana (11ª). O quinto amarelo, esse, teve lugar no campo do Costa do Sol, no dia 30 de Julho. Estranhamente, o comunicado oficial 98/LMF/D/2011 afirma que Narciso teria visto o primeiro amarelo no jogo com o Costa do Sol. O Incomáti beneficiou-se desse erro para desgraça do Matchedje.

Soarito menos batido

Soarito voltou a ser o guarda-redes menos batido. Fez 21 jogos, nos quais atingiu 1890 minutos em campo e sofreu 13 golos. Por outro lado, Gervásio, do Ferroviário da Beira, sofreu um golo a mais, mas também disputou menos minutos. No total o guarda-redes dos locomotivas da Beira disputou 1530 minutos. Com mais minutos, mais jogos e mais golos sofridos está Leonel. O guarda-redes alvi-negro disputou 23 partidas, sofreu 19 golos e esteve em campo 2070 minutos.

Betinho

Betinho corou-se o rei dos marcadores com 15 golos, mas quatro do que os seus concorrentes mais próximos. Dário e David, ambos com 11 golos. À entrada da última Betinho tinha 13 golos, mas marcou dois na goleada ao Desportivo de Maputo. Dário também bisou, mas o esforço serviu-lhe apenas para alcançar David na tabela. Em terceiro ficaram-se Luís e Eboh, ambos com 10 golos.

Resultados 26ª Jornada				
Matchedje	1	x	1	Costa do Sol
Vilankulo FC	1	x	0	Incomáti
A. Muçulmano	2	x	5	Liga Muçulmana
Maxaquene	4	x	0	Desportivo
Fer. Nampula	2	x	0	Fer. Maputo
Sporting da Beira	1	x	1	HCB Songo
Chingale	1	x	0	Fer. Beira

MELHORES MARCADORES

12 GOLOS: Betinho (Maxaquene)

11 GOLOS: David (Costa do Sol)

10 GOLOS: Luís (Fer. Maputo)

Classificação MOÇAMBOLA

	J	V	E	D	B	P
1º LIGA MUÇULMANA	26	18	04	04	48-18	58
2º Maxaquene	26	15	08	03	45-14	53
3º HCB Songo	26	10	11	05	28-13	41
4º Costa do Sol	26	11	06	09	31-25	39
5º Fer. Maputo	26	09	07	09	35-32	37
6º Fer. Nampula	26	10	06	11	28-26	36
7º Chingale de Tete	26	09	09	08	21-23	36
8º Vilankulo FC	26	10	05	11	23-25	35
9º Desportivo	26	10	05	11	23-25	35
10º Incomáti	26	09	05	12	11-25	32
11º Fer. Beira	26	07	12	07	21-25	31
12º Matchedje	26	07	06	13	21-36	27
13º A. Muçulmano	26	05	06	15	24-40	21
14º Sporting da Beira	26	04	05	17	20-54	17

Publicidade



Comunicação

KPMG Moçambique lança Índice de Ambiente de Negócios – Edição 2011

Novembro 2011

A **KPMG Moçambique**, em parceria com a **CTA** e através de financiamento da **Embaixada da Noruega** e a **Cooperação Alemã** divulgará no corrente mês de Novembro os resultados da pesquisa sobre o **Índice de Ambiente de Negócios – Edição 2011**.

Esta pesquisa da KPMG tem como principal objectivo captar as diferentes percepções dos agentes económicos sobre o nível de estabilidade e evolução do ambiente de negócios em Moçambique num determinado período.

A pesquisa avalia igualmente a percepção dos actores económicos sobre aspectos de governação com impacto no ambiente de negócios, sendo desenvolvida com recurso à análise de variáveis de índole económica, social, política e institucional que afectam o desempenho dos negócios no país.

Reiteramos os agradecimentos a todas as empresas cuja participação tornou possível a realização desta pesquisa.



A selecção nacional de futebol de Moçambique subiu cinco lugares no ranking da Fifa divulgado esta quarta-feira. A Espanha manteve a liderança, apesar do desempenho modesto nos amistosos deste mês, enquanto o Brasil caiu da quinta para a sexta colocação.

DESPORTO

COMENTE POR SMS 821115

Campeonatos Africanos: Três favoritos erguem a taça

O fim de semana passado foi de festa na Costa do Marfim para os adeptos do novo campeão Africa Sports. O Dynamos também levantou a taça no Zimbabwe depois de encerrar a última jornada com melhor saldo de golos, enquanto o Al Merreikh facturou o título sudanês a uma partida do término do campeonato. No Quénia, a decisão do campeonato ficou para a jornada de encerramento.

Texto: Redacção/ African Football Media • Foto: LUSA

No campeonato costa marfinense, apesar de ter sofrido a primeira derrota no hexagonal final da competição, o Africa Sports conquistou o título pela terceira vez nos últimos cinco anos. O clube perdeu por 2 a 1 em casa diante do Djékanou, mas como o Armée também tropeçou, o Africa Sports acabou garantindo a festa com uma jornada de antecipação.

O Africa Sports estava invicto havia oito jogos, mas teve o guarda-redes Abdul Karim Cissé expulso na partida disputada com portões fechados em Abidjan e o Djékanou não desperdiçou a vantagem numérica. Os adeptos e até o presidente do clube haviam sido proibidos de assistirem ao jogo pela federação marfinense como punição por inci-

dentes de violência.

18 vezes Dynamos



No Zimbabwe, o Dynamos ampliou o seu recorde de títulos nacionais para 18 ao encer-

rar a campanha com a vitória de 2 a 0 sobre o rebaixado Kiglon. O clube terminou à frente do estreante Platinum no saldo de golos após uma recuperação espetacular na etapa final do campeonato. No entanto, esta foi apenas a segunda vez nos últimos dez anos que a equipa, com a maior claque do país, levantou o caneco. O Platinum despediu-se do torneio vencendo por 3 a 1 o Shooting Stars, que também caiu para a segunda divisão.

No Sudão ninguém segura o Merreikh

O Al Merreikh sagrou-se campeão pela terceira vez na última década mantendo intacta a diferença que abriu na reta final da temporada. A vitória pelo placar mínimo contra o

Al Ahli Khartoum manteve o clube cinco pontos à frente do Al Hilal, que venceu na visita ao Jazeerat, mas não pôde mais alcançar o arquirrival de Omdurman.

A equipa do Al Merreikh sabia o que precisava de fazer a jogar em casa no penúltimo compromisso da campanha: confirmar a autoridade de quem havia vencido 23 dos 24 jogos que disputou ao longo do campeonato. A 25ª jornada também terminou em celebração graças ao médio marfinense Remi Adiko, autor do único golo da partida contra o Al Ahli de Cartum.

Tusker desperdiça pontos cruciais

O Tusker deixou escapar pon-

tos importantíssimos na corrida pelo título Queniano ao empatar na visita ao Karuturi, mas segue com um ponto de vantagem no topo da tabela.

O Tusker entrou em campo com três pontos de vantagem na liderança, apesar de ter um jogo a mais. Mas as esperanças de colocar as duas mãos na taça sofreram um duro golpe quando o Karuturi arrancou o empate no Estádio Old Trafford. O Tusker saiu para o intervalo vencendo graças a um lance infeliz do defesa Tom Onyango, que desviou contra a própria meta uma bola chutada de fora da área por Dennis Mukaisi. A luta pelo título ganhou contornos dramáticos quando Joseph Emeka deixou tudo igual a 12 minutos do fim.

Hickstead. A morte em directo do melhor cavalo do mundo

Era o mais forte, o mais corajoso, o mais desejado. Hickstead só não obedeceu à última ordem de Eric Lamaze. No domingo, 6 de Novembro, no fim da última volta, recusa-se a sair do recinto. Em vez disso, começa a cambalear, recua com a marcha cada vez mais incerta, inclina-se para a esquerda e cai no chão como uma barreira que acaba de ser derrubada. Ninguém quer acreditar. O campeão olímpico Hickstead, o melhor cavalo de saltos do mundo, está morto. O impacto emocional é imediato. Os comentadores choram em directo na televisão. O público cobre o rosto, incapaz de assistir à tragédia. A multidão recusa abandonar o recinto enquanto o animal é envolvido numa lona azul e transportado para fora da pista.

Texto: jornal Ionline • Foto: LUSA



nunca será esquecido. Tivemos muita sorte em tê-lo conhecido." As palavras são da princesa da Jordânia Haya bint Al Hussein, presidente da Federação Internacional Equestre.

Outsiders Hickstead e Lamaze tinham uma ligação muito especial. Ambos eram outsiders. Lamaze é o cavaleiro que descobre no hipismo um caminho para fugir de um passado difícil. Hickstead, o cavalo demasiado pequeno e selvagem para ser montado. Rejeitados por muitos, aprendem a trabalhar juntos e dominam a modalidade durante anos. E em 2008 vencem o ouro nos Jogos Olímpicos de Pequim. Confiança mútua,

respeito, entendimento. Aquilo que Lamaze e Hickstead partilharam foi extraordinário e transformou-os numa dupla imbatível. A última grande vitória acontece a 11 de Setembro, debaixo do olhar de cerca de 89 mil fãs em êxtase, quando arrecadam o prémio de um milhão de dólares do CN International pela segunda vez consecutiva, no Spruce Meadows Masters Tournament. Lamaze montava Hickstead desde que o cavalo tinha sete anos. O garanhão holandês ganhou mais de 3 milhões de dólares em prémios e ficará para sempre na história como o melhor saltador de obstáculos da sua era.



"Foi a maior tragédia que me podia ter acontecido. Estive com ele durante 15 anos e foi um tempo fantástico. Era o melhor cavalo do mundo. Estamos todos destróçados." Hickstead e o cavaleiro canadiano Eric Lamaze acabavam de terminar a última volta na etapa italiana do Campeonato do Mundo, em Verona, e dirigiam-se para a saída do recinto quando o cavalo começa a vacilar e cai gentilmente no chão. Lamaze rola na areia e escapa a tempo de ser esmagado pelo corpo imponente do animal – mais tarde escreve-se que até na altura de morrer Hickstead mantém o seu cavaleiro em segurança. Lamaze grita por ajuda, mas é tarde de mais. Poucos segundos depois da assistência chegar, o garanhão entra em convulsão, começa a agonizar e morre.

A competição não tinha terminado, mas ninguém é capaz de continuar. Os participantes estão inconsoláveis e pedem ao júri que adie a prova. Depois de o corpo de Hickstead ser levado do recinto, os participantes caminham para a arena junto com os seus cavalos e fazem um minuto de silêncio em homenagem a um dos mais incríveis cavalos que a modalidade já viu. As causas da morte ainda não foram apuradas, mas as circunstâncias sugerem que possa ter sido provocada por um aneurisma ou pelo rompimento de uma artéria. Nas bancadas à volta da pista, um silêncio perturbador. Hickstead foi um dos cavalos mais populares da última década na prova de salto de obstáculos. "Era realmente um cavalo num milhão. O meu coração está com o Eric e com todos aqueles que tiveram o privilégio de conviver com este cavalo maravilhoso. É uma perda terrível, mas Hickstead

Pinto da Costa sofre. Mil golos e com Vítor Pereira

"O jogo foi horrível", disse Hulk. "Perante isto não há justificação possível", acrescentou Vítor Pereira. O FC Porto está irreconhecível, o treinador sem saber o que fazer, mas a derrota do FC Porto em Coimbra representa muito mais do que uma eliminação precoce da Taça de Portugal, num sítio onde não perdia há 41 anos; mais do que o fim de uma série de 20 eliminatórias seguidas a vencer na prova. O golo de Diogo Valente é o milésimo sofrido pelos dragões no reinado de Pinto da Costa, o milésimo em 1446 jogos num período de 29 anos e sete meses.

Texto: jornal Ionline • Foto: LUSA



O primeiro aparece logo a 24 de Abril de 1982, o dia seguinte à eleição do presidente. O FC Porto visita o Estoril, treinado por Jimmy Hagan, e volta empatado a um. O culpado é José Abrantes, ponta-de-lança nascido ali perto e marcador do golo da equipa da linha. Nessa altura Abrantes já tem uma boa memória dos dragões – quatro anos antes faz o primeiro golo da carreira nas Antas, mas o jogo acaba mal para a sua equipa, que sai goleada por 5-2.

Uma época mais tarde, a 14 de Janeiro de 1979, e sem Abrantes, que entretanto se muda para a Académica de Coimbra, o FC Porto perde na Amoreira por 3-0. É a última vez, até ao jogo do último sábado, que se vê perante este resultado na Taça.

Não há razões para Pinto da Costa comemorar seja o que for. A marca não tem nada de bom (ainda que a média de 0,69 golos sofridos por jogo seja mais do que decente). O momento que o FC Porto atravessa ainda menos. Os dragões não vencem há três jogos (empates em Nicosia e Olhão e derrota em Coimbra), agora estão impedidos de vencer a Taça pela quarta vez seguida, o que seria inédito em Portugal.

O crédito de Vítor Pereira esgota-se a cada jogo, o da equipa vai por arrasto, embora os jogadores sejam quase todos os mesmos. Na bancada ouve-se "joguem à bola, palhaços, joguem à bola", os adeptos viram as costas ao campo. Pede-se a cabeça do treinador, que já nem estará agarrada por completo à "estrutura" do FC Porto, como o próprio técnico gosta de dizer.

As explicações de Vítor Pereira nos momentos de fracasso costumam repetir-se e revelar incapacidade do treinador. Desta vez a conferência de imprensa até é interrompida mais cedo por Rui

Cerqueira, director de comunicação do FC Porto, quando Vítor Pereira só repete que a equipa fez um mau jogo e que o assunto tem de ser resolvido internamente.

O pior desde 2004... A reflexão interna já está em andamento, este jogo só a acelera. E os números dão que pensar. O FC Porto tem quatro derrotas e quatro empates esta temporada. Apesar de ainda ser líder no campeonato, a equipa portista está fora da Taça e arrisca a eliminação na Liga dos Campeões. Na verdade, este é o início de época com mais percalços desde 2004/05, na ressaca da saída de José Mourinho.

Nesse ano, o FC Porto ainda começa por vencer a Supertaça de Portugal (1-0 ao Benfica). Uma semana mais tarde perde a versão Europeia para o Valência(1-2) e empata quatro jogos seguidos – três para o campeonato (U. Leiria, 1-1; Sp. Braga, 1-1; e Estoril, 2-2) e um para a Champions (CSKA Moscovo, 0-0). Depois ainda é derrotado por Chelsea (1-3) e PSG (0-2), além de ser eliminado da Taça pelo V. Guimarães (1-2).

... e a passar Villas-Boas as comparações com o antecessor são inevitáveis e Vítor Pereira sai quase sempre a perder, seja na postura, no discurso ou nos resultados. Aliás, perder é mesmo o verbo que melhor se aplica aqui, porque o actual treinador já conseguiu igualar o total de derrotas de André Villas-Boas na época passada. Com uma diferença, claro: um teve quatro numa época inteira, o outro ainda só vai em Novembro.

O FC Porto está numa fase crucial da época. Esta quarta-feira o FC Porto derrotou o Shakhtar Donetsk, com um golo de Hulk e um autogolo de Rat, e mantém-se na corrida para os oitavos-de-final da Liga dos Campeões. Ainda antes de receber o Zenit, na última jornada desta fase, a equipa portista tem outro teste de stress – a recepção ao Sp. Braga, um dia depois do dérbi de Lisboa.

Nos próximos dias muita coisa pode mudar no campeonato e no FC Porto. Por agora sobra uma grande dúvida: Vítor Pereira ainda estará presente ou não?

AMBIENTE

COMENTE POR SMS 821115

As temperaturas globais em elevação e as mudanças nos padrões de chuva podem afectar a vazão dos rios Limpopo e Nilo, que são partilhados por vários países no Continente Africano, alertou há dias um grupo de pesquisadores especializado em agricultura.

Casa de garrafa e areia é mais barata e agride menos o meio ambiente

A primeira casa construída a partir de garrafas plásticas usadas na Nigéria transformou-se numa atração turística no vilarejo de Yelwa. Centenas de pessoas, incluindo dirigentes do governo e líderes tradicionais, foram verificar como as paredes, erguidas no tradicional formato arredondado do norte nigeriano, foram construídas.

Texto: BBC • Fotos: IstockPhoto



As garrafas, preenchidas com areia, são colocadas lado a lado em fileiras, unidas com lama. “Queria ver essa construção com os meus próprios olhos.

arredondado das garrafas produz um efeito inesperado.

Meio ambiente

Fiquei surpreso ao saber que ela foi feita com garrafas plásticas”, disse Nuhu Dangote, um comerciante que viajou da capital do Estado, Kaduna, para ver a casa.

“O rumor que escutei é que parece mágico, que você fica maravilhado quando vê, por isso vim aqui. O mundo todo deveria ver isso”, disse ele. A beleza maior da casa é o seu muro externo, no qual o formato

Mas para os responsáveis pelo projecto, o seu maior mérito são os benefícios ambientais. Estão a ser construídas na região, em terra cedida por um empresário e ambientalista grego, 25 casas que vão ser postas para alugar. Cada uma, com quarto, sala, banheiro e cozinha, usará 7.800 garrafas plásticas.

A tecnologia de “garrafa/tijolo” começou há cerca de nove anos na Índia e na América Latina.

Ela mostrou-se eficiente em termos de custos e uma alternativa mais ecológica comparada aos tijolos convencionais.

Uma escola é o próximo projecto para ajudar crianças que constroem casas de garrafas na região Yahaya Ahmed, da Associação Nigeriana de Desenvolvimento para Energias Renováveis, calcula que uma casa feita de garrafas custa um terço do que custaria uma feita de concreto e tijolos.

“Areia compactada dentro de uma garrafa é quase 20 vezes mais resistente do que tijolos. Planeamos construir, inclusive, um prédio de três andares”, disse ele.

As casas de areia são ainda uma boa alternativa para o clima quente da Nigéria, já que o material ajuda a manter as temperaturas mais baixas nos interiores.

Elas ainda são à prova de bala, o que pode ser um atractivo em partes menos seguras do norte do país.

As construções usam alicerces de concreto para garantir a estabilidade. A areia é peneirada para que seja compactada.

“A peneiração remove as pedras que não passariam pela boca da garrafa”, diz Dolly Ugorchi, que foi treinado para este tipo de construção. Mas alguns se dizem preocupados com a quantidade de areia usada nas novas casas.

“O meu medo é que este método de construção vai levar ao aumento do preço da areia”, disse Mumuni Oladele, pedreiro na cidade de Lagos.

“No momento, as pessoas cavam em qualquer lugar por areia. Você pode imaginar o que vai acontecer quando a demanda por areia crescer para a construção de casas de garrafa.”

Restaurantes e hotéis fornecem as garrafas para o projecto

Segundo a empresa de pesquisa de mercado internacional Zenith, a maioria da água na Nigéria é vendida em pequenos sacos de plástico, mas o mercado para água engarrafada cresce e representa entre 20% e 25% das vendas, ou cerca de 500 milhões de litros por ano.

Isto significa que as garrafas plásticas são um artigo procura-

do no país, onde elas são usadas para armazenagem ou por vendedores de rua para comercializar produtos como amendoim. As garrafas para as casas são fornecidas por restaurantes, hotéis, residências ou embaixadas estrangeiras.

O projecto espera também ajudar as crianças que não frequentam escolas a sair das ruas. “Não quero ser um mendigo, quero trabalhar e ser pago.

Por isso faço este trabalho”, afirma Shehu Usman, 15 anos, que faz casas de garrafa. “Quando crescer, quero construir uma casa de garrafas para mim”, diz ele.

Após a construção de 25 casas de garrafas, o próximo projecto da Associação Nigeriana de Desenvolvimento para Energias Renováveis é a construção de uma escola para as crianças de rua da região.



Muitos lutam para salvar a infância em Fukushima

Texto: Suvendrini Kakuchi/IPIS

Centenas de mulheres reuniram-se na capital japonesa, na semana passada, exigindo maior atenção para as 30 mil crianças expostas à radiação nuclear devido à crise no complexo atômico de Fukushima.

As políticas oficiais de recuperação concentram-se na descontaminação em vez de proteger a saúde dos mais vulneráveis: crianças e grávidas”, disse à IPS a activista Aileen Mioko Smith. “As nossas reuniões com funcionários para pedir mais rapidez em programas de evacuação dos grupos de alto risco são respondidas com promessas de limpeza do lixo radioactivo. Isto é totalmente irresponsável”, protestou Smith, que lidera a organização não-governamental Green Action Japan.

Smith critica o governo e a estatal Tokyo Electric Power Company (Tepco), operadora da central de Fukushima, por concentrarem os seus esforços em aliviar a preocupação pública prometendo reduzir a exposição em áreas afectadas em lugar de realizar evacuações. No dia 2, a empresa admitiu que um dos reactores da usina apresentava indícios de um novo vazamento. Desde o acidente do dia 11 de Março, provocado por um terremoto seguido de

tsunami, as autoridades reduziram o nível de radiação aceite para os moradores de Fukushima para 20 milisieverts (medida para calcular a radiação) por ano. Activistas afirmam que o governo fez isto para minimizar o número de evacuados. Smith ressaltou que os novos padrões não protegem a população mais vulnerável, como meninas, meninos e mulheres grávidas.

Cerca de 36 mil pessoas foram evacuadas fora de um raio de 22 quilómetros do complexo, mas muitos mais do que os dois milhões de habitantes de Fukushima estariam em risco, alertou Smith. “Não cederemos até que o governo mude a sua atitude insensível”, prometeu esta participante de um protesto diante da sede do Ministério de Economia, Comércio e Indústria, contra a política nuclear japonesa.

O coração da manifestação era constituído por cerca de 200 mulheres de Fukushima, que permaneceram no local por três dias. Quando terminou o protes-

to, no dia 30 de Outubro, exortaram as mulheres de todo o Japão para que participem esta semana de um protesto que vai até o dia 13. Enquanto isso, mulheres de 47 prefeituras conseguiram reunir mais de seis mil assinaturas para apoiar as suas demandas. Distribuíram volantes aos transeuntes com informação sobre os riscos que enfrentam os moradores de Fukushima.

Rika Mashiko, evacuada dessa cidade, explicou que uniu-se aos protestos juntamente com a sua filha de sete anos para mostrar solidariedade e expressar a sua decepção com o governo. O seu marido continua a trabalhar em Fukushima. Mashiko abandonou há seis meses a sua horta orgânica, a 50 quilómetros do complexo nuclear. Agora reside em Tama, subúrbio de Tóquio, e tem emprego em tempo parcial. “Não recebo apoio financeiro do governo, porque parti voluntariamente, embora seja uma refugiada nuclear. Não acredito nos novos padrões de exposição radioactiva em Fukushima,

e não posso arriscar a minha saúde e a da minha filha”, disse à IPS.

As mulheres exigem medidas mais efectivas, de protecção contra a radiação, bem como transparência e honestidade das autoridades governamentais. Também promovem um chamado nacional pela abolição da energia nuclear no Japão. Ayako Ooga, da organização não governamental Mães de Fukushima Contra a Radiação, questionou o programa de recuperação do governo. “Não é a recuperação que imaginávamos”, disse. “A política é acalmar a população, mas o que queremos são acções honestas do governo”, acrescentou.

Ooga fugiu no dia 11 de Março da sua casa, localizada a dez quilómetros da usina. Explicou à IPS que os altos níveis de radiação registados na sua área impediam as pessoas de retornarem. “Queremos a garantia de que um acidente semelhante nunca volte a ocorrer no Japão, e que o governo faça mais para proteger os nossos amigos e familiares da radiação”, afirmou.

As mulheres sabiam que teriam uma longa

batalha pela frente. Um duro golpe chegou no dia 1º, quando a Companhia de Energia Elétrica Kyushu anunciou que reiniciaria a actividade de um reactor defeituoso na usina nuclear de Genkai, no município de Saga. O anúncio foi feito depois que o governo autorizou a reabertura do reactor por considerar que a companhia havia adoptado as suficientes medidas de segurança. O reactor foi fechado no dia 4 de Outubro devido a erros de procedimento em tarefas de recuperação. Esta central está no centro de um escândalo devido a denúncias de que a empresa manipulou informações para a opinião pública e pressionou os seus empregados para que aceitassem a reabertura do reactor.

Hatsumi Ishimaru, agricultora de Genkai que liderou uma campanha dos moradores da cidade contra a usina, também está em Tóquio para unir-se aos protestos, e declarou à IPS que não descansará até a sua aldeia de três mil pessoas ficar livre da ameaça nuclear. “As mulheres estão na vanguarda da campanha antinuclear. Valorizamos a vida mais do que os ganhos económicos”, afirmou.

CARTOON



A ASUS negou que esteja para deixar o mercado de tablets, refutando informações postas a circular segundo as quais ela, a Dell e a Acer estavam se preparando para o deixar devido à concorrência do iPad e de outros mais baratos como o Kindle Fire e Nook.

HTML5, uma tecnologia que está a mudar a cara da web

Um ano e meio depois de Steve Jobs haver endossado, de maneira inusitada, um conjunto de técnicas de programação chamado HTML5 está a conquistar rapidamente a web.



Texto: The Wall Street Journal • Foto: Istockphoto

A tecnologia permite que os programas de navegação na internet exibam imagens e efeitos mais sofisticados que reagem às ações dos usuários, para propiciar um grau de interatividade igual ao dos videogames mas sem exigir a instalação de software adicional. Os programadores também podem usar o HTML5 para lançar as suas criações numa variedade de smartphones, tablets e PCs sem ter de adaptar os aplicativos para nenhum hardware específico ou para as lojas on-line que se transformaram em verdadeiros portões de entrada para o comércio de conteúdo para eletrônicos portáteis.

Essa capacidade — e especial-

mente o atractivo dos aparelhos da Apple Inc. — está deixando para trás tecnologias alternativas. No acontecimento mais recente dessa tendência, a Adobe Systems Inc. informou que vai parar de oferecer para eletrônicos portáteis o seu formato rival Flash, que enfrentava a oposição de Jobs.

“O HTML5 é um passo adiante importante”, declara o capitão de risco Marc Andreessen, que na década de 90 ajudou a inventar o primeiro navegador bem-sucedido, o Netscape.

Outro investidor do Vale do Silício, Roger McNamee, prevê que a tecnologia vai permitir que artistas, empresas de

comunicação e anunciantes diferenciem as suas ofertas na web de maneiras que não eram possíveis antes. “O HTML5 vai retornar o poder às mãos do pessoal da criação”, diz ele.

Muitas empresas estão a apostar nisso. A Amazon.com Inc. usou o HTML5 para um aplicativo da web chamado Kindle Cloud Reader, que dribla as regras da Apple para vender conteúdo nos seus iPhones e iPads.

A Rovio Entertainment Ltd., que criou o “Angry Birds”, desenvolveu uma versão do jogo em HTML5 que lança projéteis aviários contra os porcos inimigos sem precisar de um aplicativo. Publicações como as revistas “Playboy” e “Sports Illustrated” usaram o HTML5 para permitir que os seus leitores ampliem o tamanho das fotos on-line e naveguem rapidamente pelas galerias.

A tendência tem sido alimentada pela Apple, a Google Inc. e a Microsoft Corp. — concorrentes que muitas vezes discordam sobre escolhas de tecnologia —, por meio do suporte ao

HTML5 que deram nas últimas versões dos seus navegadores da internet. Também fizeram isso a Mozilla Foundation, que criou o Firefox, e a Opera Software ASA.

Cerca de 34% dos 100 websites mais populares usaram HTML5 no trimestre terminado em Setembro, de acordo com binvisions.com, um blog que acompanha as tecnologias da web.

A empolgação tem se espalhado apesar do fato de o HTML5 não dispor de alguns recursos cruciais. E muitos usuários não notam muita diferença em relação aos sites que usam o Flash.

A Google continua a dar suporte ao Flash no navegador que vem com o seu sistema operacional Android. Mas os programadores querem criar aplicativos para a web com-

patíveis tanto com o Android quanto com o iOS, o sistema operacional para smartphone da Apple, diz Danny WWInokur, gerente geral de desenvolvimento de interatividade da Adobe.

“Se você quer poder fornecer uma experiência na web compatível com vários aparelhos, precisa de fazer isso com HTML5”, diz ele.



Publicidade

Canon

Sorria!

Esta a ser fotografado.

Com o know-how da Canon, basta

apontar e disparar

We Speak Image

PowerShot A800

10,0 Megapixels
* Zoom óptico 3,3x

Cartão de Memória SD 4GB
+ Bolsa desportiva

4.950,00 Mts (preço único)



**Pro
data**

Distribuidor Oficial Canon

e-mail: prodata@prodata.co.mz

Tel.: +258 - 21 487 873

+258 - 21 310 345

Fax: +258 - 21 494 035

MULHER

COMENTE POR SMS 821115

Pessoas com diabetes têm maiores probabilidades de desenvolver adenomas, um precursor do tumor no cólon, de acordo com um estudo feito por cientistas da Veterans Affairs Medical Center, em Nova York, e apresentado no American College of Gastroenterology.



Nisa Mércia Chimele

Mulher jovem e batalhadora

Nisa Mércia Chimele é uma jovem de 26 anos de idade e vive na cidade de Maputo. Assim como muitas mulheres, Nisa enfrenta algumas dificuldades na vida, mas nem isso a desanima. Batalhadora, ela procura ganhar a vida vendendo produtos de beleza porta a porta das casas, salões de cabeleireiros, empresas e outros locais onde possa encontrar clientes.

Texto: Telma Isac • Foto: Miguel Manguze

@Verdade - Nisa, qual é o seu estado civil?

Nisa Mércia Chimele - Sou solteira e tenho uma filha de oito anos de idade.

(@V) - O que é que faz para sobreviver?

(NMC) - Eu sou promotora de vendas de produtos de beleza de uma marca sul-africana. Faço essa actividade desde Março deste ano.

@Verdade -Esse é o seu primeiro emprego?

NMC- Não. Já trabalhei nou-

tras empresas mas sempre como promotora de vendas. Por um tempo prestei serviços para uma importadora de medicamentos. A mesma empresa tinha um sector de distribuição de material de escritório. Pouco antes desse período trabalhei na empresa Moçambique dá Sorte, onde vendia, na rua, cartelas que serviam para o sorteio.

@Verdade - Em relação ao trabalho que faz actualmente, quais são as dificuldades por que passa?

NMC - Passo por algumas dificuldades. Porém, o que

mais me preocupa é que existem clientes que não honram os seus compromissos. Em muitos casos encomendam produtos da África do Sul, mas quando chega o momento da venda inventam várias desculpas para não comprá-los.

@Verdade - A Nisa estuda?

NMC- Não estou a estudar, mas já fiz a 12ª classe.

@Verdade - Pretende continuar os estudos?

NMC - Gostaria de fazer o ensino superior, mas não é

fácil conseguir uma vaga nas universidades públicas. Desde 2008 que concorro a uma vaga para o ensino superior, mas até então o resultado é negativo.É muito difícil, as vagas são poucas e o número de candidatos é grande.

@Verdade - Nas tentativas fracassadas concorreu para que curso?

NMC - Todas as candidaturas foram para o curso de Francês. Mas no próximo ano vou concorrer a uma vaga para o curso de Educação Física, espero conseguir.

@Verdade - Depois de conversarmos contigo sobre o seu lado profissional gostaríamos de saber como você é como mãe.

NMC - Tive a minha filha aos 18 anos de idade, e agora vivo com ela e minha irmã mais nova. Como mãe sou atenciosa, cuido da Nely no sentido de garantir tudo que ela precisa, claro de acordo com as minhas condições financeiras. Reconheço que sou um pouco chata, não gosto de ver as coisas desarrumadas. Quando deixo um objecto num sítio devo encontrá-lo no mesmo local, caso contrário zango para ela.

@Verdade - O que costuma fazer quando está em casa, nos dias que não sai para trabalhar?

NMC - Geralmente faço o meu trabalho de segunda à sexta-feira. Quando estou em casa gosto de cozinhar,

lavar a roupa e fazer limpeza. Gosto muito de mudar a posição dos móveis da casa, posso fazer isso mais de quatro vezes por ano.

@Verdade - É vaidosa?

NMC - Não me acho vaidosa. Gosto de ter um bom creme, um bom perfume. Cuido dos meus pés, mãos, mas não me acho vaidosa.

@Verdade - O que faz habitualmente nos tempos livres?

NMC - Ultimamente sou muito caseira, o trabalho que faço é cansativo. Não gosto de discotecas,

para mim a noite é sagrada, serve para dormir. Prefiro ir a festas organizadas por amigos ou familiares,

porque nesses locais existe espaço para dormir. Também gosto de passear e conversar com amigos.

@Verdade -Pratica algum desporto?

NMC - Não. Eu ando muito a pé, chego a percorrer longas distâncias sem perceber, e penso que não

preciso fazer desporto uma vez que faço esse exercício cinco dias por semana. Até porque o meu corpo

ajuda muito, dificilmente engordo.

@Verdade - Qual é o seu prato preferido?

NMC - Não dispense matapa feita com carangueijo e uma mayonaise bem preparada.

@Verdade - Tem algum ídolo?

NMC - Na verdade são três os músicos: Anselmo Ralph, Maurício Mattar e Hermínio, e o G2.

@Verdade - Esta preferência será que é uma manifestação do seu lado romântico?

NMC - Nem é por isso. O conteúdo das músicas destes artistas é que me desperta a atenção.

@Verdade - Um defeito.

NMC - Sou uma pessoa impaciente. Outra coisa é que gosto muito de comer, e como de tudo e um pouco.

@Verdade - Um amuleto.

NMC - Não saio de casa sem relógio de pulso e telemóvel.

@Verdade - O que mais detesta na vida?

NMC - Não suporto qualquer tipo de traição.

@Verdade - Um sonho.

NMC- Gostaria de ter uma farmácia.

@Verdade - Acho que é negócio muito rápido. A procura por medicamentos é algo frequente e as pessoas não exitam em comprá-los porque o que costuma estar em jogo é a sua saúde.



Ajude-nos a proteger o voto

Reporte-nos
@verdade

em Quelimane, Cuamba e Pemba

Se vir algum acto de desordem ou de violência.



Por SMS
para 82 11 11

Por email para
averdademz@gmail.com

Por twit para
@verdademz

Por mensagem via
Blackberry pin 223A2D52



“A Palavra Cantada”, baseado na música e poesia de Chico Buarque de Holanda, vai ser interpretado nos dias 2 e 3 de Dezembro de 2011, pelo grupo TP50 no Centro Cultural Franco-Moçambicano.



Pandza



Hélder Faife
helder.faife@yahoo.com.br

Apetece-me um Xigovia

– Apetece-me um *xigovia* – disse-me, sem estar a falar comigo.

Tinha surgido da multidão que circulava apressada, uns subindo outros descendo a rua, como duas marias-café se fundindo, mil pernas para lá, mil pernas para cá.

Seus passos descompassavam do resto da gente. Era o mais lento, andando em quase salto. Parecia tropeçar no tempo, movido por um velho motor à dois tempos: perna, muletas. Perna, muletas. Perna, muletas...

O metal frio das muletas magoavam o chão, num ka, Ka, Ka, (...) desafinado e arrastado. Atravessou a estrada calcando o asfalto irregular. Picotou o passeio até onde cimento e alcatrão desaguam em areal. A poeira cedeu quando cravou a muleta no chão como se ancorasse num mar seco. Descansou a meia perna na muleta ancorada, e encostou a outra muleta na perna inteira, deixando os braços livres. Sentado numa perna, e de pé noutra, garimpou moedas nos bolsos e entregou-mas, pronunciando a marca do cigarro preferido, não sei se o que mais lhe violenta as entranhas ou o mais barato.

Estendi-lhe o braço com o maço aberto. Três cigarros espreitavam, avulsos. Com as mão trémulas tirou dois. Emprestei-lhe uma caixa de fósforos. Serviu-se, protegendo do vento o lume. Guardou o palito usado num canto do lábio. Deu o primeiro trago, fazendo aquela careta que os fumadores fazem, quando sentem o prazer da nicotina alcatroar-lhes os pulmões. Demorou com o fumo nas entranhas, e quando soltou, estava com o olhar distante.

Foi ali que, em tom de desabafo, me disse, sem estar a falar comigo: “Apetece-me um *xigovia*”. Segurava o cigarro com a ponta dos dedos, habituado aos cigarros sem filtro. Com as pestanas em persiana protegia-se da fumaça. Os fumos levedavam e pareciam ir misturar-se aos flocos de nimbostratos. As bermudas deixavam perceber, na perna inteira, cicatrizes violentas, características do estilhaçar de uma mina.

– Tu és militar? – perguntei.

– Não. Um militar é um cigarro avulso. A vida é um maço inteiro, selado – respondeu-me, tragando os fumos, sem olhar para mim. Entre dedos, o cigarro ia e vinha da boca.

– Apetece-me um *xigovia* – repetiu, de cigarro e palito na boca, e ficou a ver o sol crestar o tempo e as moscas esvoaçarem as poças de água.

Eu disse-lhe que na minha meninice, de fisga no pescoço, eu também soprava *xigovia*, conversando com o vento que me trazia recados dos meus ancestrais, e comunicando com o gado sedento a precipitar-se para o rio. Sentado, à sombra frondosa duma árvore, embrulhava-o nos cinco dedos, com a mão em concha, a palma virada para cima, encostava meu queixo ao pulso, com destreza, como se dela fosse beber, soprava, aquele sopro quase beijo, nos buraquinhos da pequena cabaça. O som assobiado entranhava na pele, no solo, na vegetação, o gado pausava de mugir, os pássaros se calavam para ouvir e o rio fazia remoínhos, amainando a fome dos seus jacarés. Quando a guerra chegou o *xigovia* perdeu encantamento. Agora, com a terra cicatrizada, também a mim me apetecia um *xigovia*.

– Estiveste na guerra? – perguntou-me.

– Não. Nunca. Sempre estive em paz.

– A paz é um cigarro sem fumo, com dois filtros – comentou.

– És desmobilizado? – perguntei.

O homem olhava com desconfiança para o horizonte. Devia estar a olhar para o vento. O fumo que lhe chamuscava os pulmões, parecia misturar-se ao odor chamuscado do vento. Aquele vento parecia trazer-lhe lembranças da guerra. Demorou a responder. Quando soltou os fumos dos pulmões, deitou fora a beata. Acendeu outro cigarro e respondeu, com o palito na boca:

– A vida me recrutou, e o destino me desmobilizou – embarcando nas muletas para se retirar – a guerra é um cigarro sem filtro, o tabaco é pólvora. Não queima os pulmões, explode o corpo. Vês? A minha perna é uma beata.

Foi-se embora. O tempo pesava-lhe nos movimentos e os caminhos demoravam-lhe nos passos. As muletas, eram a extensão dos braços, e fingiam ser a segunda e terceira perna. No chão arenoso deixavam um rasto de furos, pareciam tiros, e o pé inteiro carimbava nas pegadas um mapa, que me lembrava o mapa cicatrizado do meu país.

Ecos de um Festival de Prata!

Se o Primeiro Festival Internacional de Teatro que, em Novembro, infestou a Cidade de Maputo fosse uma cimeira internacional diríamos que os grandes princípios acordados foram a necessidade de o “País da Marrabenta” indemnizar o Grupo de Teatro Mutumbela Gogo (GTMG), assim como, a urgência de o mundo, sobretudo a Europa, aprender a escutar os africanos. No entanto, há muito mais envolvidos. Saiba a seguir...

Texto e foto: Inocêncio Albino



Muito recentemente, a cidade de Maputo experimentou um movimento desusado de divulgação de artes cénicas, envolvendo colectividades teatrais moçambicanas e estrangeiras. Peças inéditas – “Sonhos Guerreiros, Portas, Pão com teatro, Culpado, Mentos e Sonhos” – só para citar algumas, colocaram-se em montra.

As obras, em si, tiveram o mérito de espreitar nos espectadores alguma reflexão sobre as múltiplas facetas de ser pessoa em sociedade. A luta pela vida, pela sobrevivência em terra alheia. As relações políticas, de dominação, sujeição e opressão, entre a África (com destaque para Moçambique) e a Europa. Foi um momento único de intercâmbio sócio-cultural, artístico e, de partilha de saberes.

@Verdade ganhou interesse numa acérrima discussão que se instalou sob o mote “Mulher, Cultura, Desenvolvimento e Cooperação”. Afinal – por mais que pouco pareça – foi também ao abrigo destes que o GTMG, agora com 25 anos de velhice, conseguiu se manter-se.

Foi assim que o Mutumbela conseguiu (como explica o conceituado escriba moçambicano, Mia Couto – MC) realizar um percurso que tem a ver com o nós, os moçambicanos, “sermos modernos e produzir modernidade no país”. Mas, antes de mais vejamos como tudo – na perspectiva de MC – começou para que de cerca de 10 mil dias depois, Moçambique deva compensar o esforço empreendido pelo Mutumbela. Em razão de tudo, “este país tem uma grade dívida com o trabalho feito pelo GTMG”.

Moçambicanizar o teatro

Passam 25 anos desde que “eu e o Núcleo Duro – como se chamava o grupo de actores que inicialmente constituíam o Mutumbela Gogo – desencadeamos um debate sobre o que fazer para tornar o teatro feito em Moçambique (propriamente) moçambicano”, começa por dizer, MC, dando a impressão na época estar-se perante “um teatro em Moçambique, no entanto, não moçambicano”.

E mais, para MC o problema não somente era o facto de as obras serem escritas por dramaturgos estrangeiros. “Mas a própria linguagem, a atitude no palco, o português falado, a maneira como esse português não entrava dentro do coração e do corpo” – tudo isso não tinha nada a ver com o ser moçambicano.

Melhor, digamos que “nós não falávamos português. Éramos falados por aquele português. Era uma coisa muito solene do português padrão. Nós tínhamos muito medo de

errar”. Como tal, a questão não era relacionada exclusivamente com a língua, mas de algo que se aproxima à alma, à identidade cultural nacional. Eis que “decidimos que o actor devia expressar-se a partir do coração”.

Ousamos assaltar novos universos

Dentro deste quadro, constatou-se a ausência de muitos factores (locais) determinantes, para se produzir teatro moçambicano. “Não tínhamos textos, tão pouco dramaturgos moçambicanos”. Onde encontrar os dramaturgos moçambicanos”, questionávamos-nos. O facto é que não havia, como continua não havendo”.

Então, “assaltámos o universo da dramaturgia, como assaltámos o universo da língua, porque queríamos trabalhar. Fizemos de um modo que era mais nosso”, diz Couto revelando que, na época, o segredo foi deixar que a vida, a rua, o quotidiano das pessoas entrassem no interior do palco. O exemplo mais próximo foi o da produção da peça “os meninos de ninguém”, cujo texto surgiu ao longo do tempo.

“Recordo-me que eu, igual a todos os actores, fui à rua conversar com os meninos desamparados. Havia um lar que abrigava crianças em situações difíceis, sob custódia de freiras. Em certa ocasião, a freira mais velha chamou-me atenção sobre que estava a dar muita importância aos petizes. Assim, iam me mentir. Mas eu queria que elas me mentissem, pois sabia que a verdade não se dava facilmente”.

Ora, este episódio da vida do Mutumbela Gogo foi meritório para o conhecimento de MC. Afinal, “o Henning Mankell aconselhou-me a não procurar saber o que as crianças pensavam. Mas, o que elas sonhavam”. A partir daí, “ficou-me claro que todos nós temos uma nacionalidade. Mas que também vivemos em duas nações. A nação dos sonhos e a da realidade.”

Eis a dívida do país

Assim, Mia Couto dá vazão a um grande campo que o teatro, a arte, pode explorar. A língua dos sonhos.

De qualquer modo, o escritor não se deixou perder do foco da sua tese. Uma tese dividante. Sobretudo, porque nos primórdios de um teatro que rapidamente se tornou profissional, “estávamos a desenvolver um debate sobre a modernidade. A fronteira entre a escrita e a oralidade. Entre a tradição e a modernidade”. Ou seja, “como sermos nós,

continua Pag. 28 ➔

Escritor angolano “acusa” CPLP de inacção cultural!



Nos anos subsequentes às independências, muitos pensadores futuristas apontaram a riqueza em recursos minerais e energéticos – existente, no continente, como sendo um potencial factor para o desenvolvimento. Em contra-censo a isso, as guerras internas que, logo a seguir, se irromperam mostraram que não é bem assim. A miséria continua a ser a tônica dominante em África.

Texto: Inocêncio Albino • Foto: Arquivo

Partamos do caso da CPLP, para recordar que no dia sete de Julho do ano 2011, a “Comunidade dos Países da Língua Portuguesa” completou 15 anos desde quando foi criada.

Sobre o assunto, o ex-deputado da Assembleia da República Angolana e escritor Lopito Feijó não faz, necessariamente, um (bom) balanço. Revela-se pouco satisfeito com o facto de volvidos longos anos, esta entidade seja pouco vibrante. Para si, é como se tivesse havido mais intercâmbio cultural no seio dos países de expressão lusófona no período anterior à sua criação que ao longo dos anos posteriores.

“Eu critico insistentemente o funcionamento da Comunidade dos Países da Língua Portuguesa. É que ainda que esta organização exista, eu,

enquanto autor, artista, ou escritor, não o sinto. Não sinto o seu efeito. É como se não existisse. E nós saudamos a sua criação porque pensámos que, do ponto de vista das relações culturais, estaríamos melhor do que quando ela não existia”, diz.

Feijó tardou-se a falar do caso particular de Moçambique e Angola. E, novamente, de forma holística, traça um quadro pouco pitoresco no campo de intercâmbio cultural. “Esfriou!”

As inquietações

O escriba diz não compreender os desdobramentos das relações sócio-políticas e, acima de tudo, culturais dos países falantes do português

continua Pag. 28 ➔

PLATEIA

COMENTE POR SMS 821115

continuação →

Ecos de um Festival de Prata!

deixando de sermos nós? É em relação a isso que este país tem uma grande dívida com o trabalho do Mutumbela”.

E não lhe faltam argumentos. Para si, “o Mutumbela não somente fez um trabalho de palco. Fez muito mais do que isso. Recordo-me quando José Saramago, o prémio nobél português, esteve em Moçambique após assistir a uma peça teatral do Mutumbela, ficou extasiado a ponto de afirmar ter visto em Moçambique algo que nunca vira no mundo. “Esses actores cantam, falam, representam com o corpo”.

Na ocasião, “eu expliquei-lhe que não são apenas os actores. Mas que os moçambicanos vivem dessa maneira. Falam com o corpo, dançam quando dizem palavras. Para eles a dança não é só uma recreação. É uma linguagem. Os moçambicanos na sua maneira de estar no mundo não fazem nenhuma fronteira entre a palavra falada, escrita e aquilo que só deve ser dito pelo corpo”.

A lição

Partamos do caso da peça “O pão e o teatro” concebido por Lucrécia Paco, para não somente perceber a lição que nos é dada, mas acima de tudo, que caso o Mutumbela não tivesse uma atitude antagónica àquilo que dizemos ser, ou que determinadas pessoas dizem que somos, o grupo não tivesse evoluído.

Em “Moçambique qualquer que seja o director, de qualquer que seja a instituição, faz uma representação tal para transparecer a sua importância”. Consequen-

temente, devido aos estatutos “não posso varrer no teatro, não posso rebaixar-me, fazendo um trabalho manual”. Ou seja, “o director deve ter representações - que na verdade são uma série de estereótipos. Uma permanente representação do poder, o que o Mutumbela não teve. A Manuela passou a vida a varrer o chão do Teatro Avenida”.

Mia Couto, leva o seu pensamento ao extremo e, critica a um certo tipo de marasmo na sociedade. “O que é que faz um moçambicano quando quer alguma coisa e não consegue? Chora e pede ajuda, numa atitude (sempre) apelativa”.

Ou seja, o Ministério da Cultura deve criar-me condições para trabalhar. E quando isso não acontece ficámos estagnados. Contrariamente a isso, o Mutumbela nunca deixou de trabalhar porque não tinha condições. Labutou, na situação habitual, para conquistar melhores condições. Por isso, “a identidade não é apenas o que somos. Mas também o que deixamos de ser, para sermos o que precisamos”.

O mundo deve ouvir os africanos

Digamos que o segundo princípio determinado no seminário sobre a “Mulher, Cultura, Desenvolvimento e Cooperação” é a necessidade de o mundo, a Europa em particular, dar-se o tempo para “escutar os africanos”. Esta é a inspiração do conceituado encenador sueco Henning Mankell.

Nos dias que correm, Henning Mankell,

qual homem de artes cénicas e da literatura, congratula-se pelo facto (de ao longo de muitos anos de cooperação com o GTMG) não ter “arrumado problemas”. O que, em outras palavras, significa que “o nosso intercâmbio foi um sucesso”.

O encenador traça um quadro não muito bonito sobre a relação de cooperação entre o “velho continente” e o africano. É que na sua visão, “bastas vezes, chegam em Maputo, indivíduos carregados de malas. Pensam que trazem soluções. Chegam cheios de muitas palavras, determinando tudo o que os nativos devem ou não fazer. E não colocam questões”.

Para Mankell o problema é que “os europeus são pessoas que falam muito e não dizem nada”, o que imediatamente o difere deles. Senão vejamos “desde que cheguei (se estiver a mentir que a Manuela e Lucrécia o digam) sempre estive pré-disposto a ouvir”.

E mais, “nunca cheguei com respostas acabadas para os problemas do Teatro moçambicano. Cheguei com questões e propostas”. Provavelmente seja esta partilha de saberes, em que Henning Mankell descobriu que os africanos são sábios. Como tal, “se eu fosse profeta mas infelizmente não sou iria sair pelo mundo inteiro e, pedir às pessoas para ouvir melhor os africanos”.

Para Mankell “se as pessoas começarem a escutar bem os africanos (e eles têm muito a dizer) aprenderiam muito.” sobretudo porque a sua experiência o manda assumir que “a nossa cooperação foi pos-

sível e, certamente, um sucesso, porque escutámo-nos uns aos outros. No nosso trabalho, não há solteiros. Há amor ao teatro e aos contos. O que eu penso que seja um dos segredos das artes cénicas. Mas, para mim, o maior segredo tem sido falar pouco e saber escutar os outros”.

Homenagear a Kalungano

O outro aspecto importante na dissertação de Mankell é a urgência de se homenagear um poeta, um revolucionário, um homem que sempre esteve próximo às actividades culturais em particular o Teatro Avenida, no país. Marcelino dos Santos.

“Lembro-me que quando cheguei, pela primeira vez em Maputo, em 1989, numa das (nossas) sessões de ensaio no Teatro Avenida, de repente entrou um homem. Ficou sentado. Não falou nada. Perguntei a Manuela sobre quem era aquele homem, ao que ela me respondeu que se tratava de Marcelino dos Santos.”

Terminado o ensaio, “ele teve reflexões inteligentes sobre o nosso trabalho e saiu. Mas um facto importante é que durante todos os anos da “vida” do Teatro Avenida, Marcelino dos Santos sempre esteve presente”.

Como tal, e porque nós sabemos que Marcelino dos Santos é poeta, revolucionário e um dos líderes da criação de Moçambique independente, “não acha que seja tempo, agora, de fazer uma peça sobre a sua vida e obra?”, questiona Mankell propondo esta façanha à directora do Teatro Avenida, Manuela Soeiro.

Falo a minha língua, que havia sido interdita, na terra deles

De uma ou de outra forma, se no seminário inspirado na temática da Mulher, Cultura, Desenvolvimento e Cooperação, tivesse sido excluída a figura feminina, provavelmente algum aspecto do festival não teria corrido perfeitamente.

Curiosamente, enquanto os homens teimam em desencadear acções, inclusive em fóruns políticos, em emancipar a mulher, desta vez é a figura feminista que exige o contrário. Ou seja, que se emancipe primeiro o homem, como condição de garantir a independência da mulher.

São desta linha de pensamento, pessoas como a encenadora alemã Edithi, a também encenadora e actriz moçambicana Lucrécia Paco (LP). No entanto, esta última que por sinal ainda não se esqueceu dos efeitos opressantes do sistema colonial português prefere falar da liberdade.

Durante o seminário, Lucrécia apresentou-se nos poliglota. Como o fizera em cena. Explorou o xi-Ronga, o português, o inglês, o francês, inclusive o alemão. Fê-lo não somente para ser compreendida por todos, nem por mera vaidade feminista mas, acima de tudo, porque a “língua é poder”. Aliás, “o facto de eu poder viajar pelo mundo, conhecer pessoas e tornar Moçambique conhecido deve-se, em grande parte, ao domínio da língua. Esta unifica as pessoas”.

Esta actriz com um saber teatral enciclopédico entende que a luta das mulheres pela

emancipação não deve ser feita de forma isolada. “Nós, as mulheres, devemos contar (sempre) com os homens. Por exemplo, com o Henning, despertei para a necessidade de utilizar o diário, não apenas em situações cénicas, mas também na vida. Porque há vezes que, na questão da violência doméstica, se exige à mulher que apresente provas. Ora, sem o registo dos factos ela não teria como provar. Limitar-se-ia a simular com o corpo, como acontece na peça, o que pode não ser suficiente”.

Irreverente como sempre LP louva o tipo de cooperação que o Teatro Avenida desenvolvera com os seus parceiros. É uma cooperação baseada na compreensão mútua. “Ninguém veio ditar-me as regras sob as quais devo trabalhar. Faço-o como o fazia. O importante, em teatro, é o gesto, a partilha de sentimentos. Portanto, os 25 anos de carreira, os laços de cooperação, representam isso”.

LP teve ainda tempo para falar dos estimuladores da sua paixão pelo teatro. Uma paixão vulcânica, que remove barreiras e, finalmente, soltou um desabafo.

“Esta paixão encontrei na mamã, diz referindo-se à Manuela Soeiro e, acrescenta: Há duas décadas “ela disse que ninguém me apoia; ninguém me dá patrocínio eu vou montar uma padaria”. E montou. Hoje, passam 25 anos e, estamos a celebrar. Estou a falar inglês, a encontrar o mundo, a pregar sobre Moçambique no mundo”.

E mais, “estou a falar a minha língua, que me havia sido, interdita na Europa, a terra deles”, finaliza.

continuação →

Escritor angolano “acusa” CPLP de inacção cultural!

no sul da África – Angola e Moçambique – nos anos que se seguiram à morte dos primeiros presidentes de ambos os Estados. Referimo-nos a Agostinho Neto e Samora Machel. “Não consigo perceber, no contexto das relações sócio-culturais e políticas, o que é que está a acontecer entre Angola e Moçambique desde 1975”. Bastou a morte dos seus primeiros líderes para “muitos aspectos de intercâmbio entre (ambos) os povos ficarem confusos”.

Para Lopito, “o que aconteceu é que depois da morte destes líderes, as nossas relações, de uma forma geral, esfriaram. Deve haver problemas que só poderão ser percebidos nos próximo 50 anos. Mas o problema é que isso agora afecta-nos negativamente, como também afectará as novas gerações”.

Fraca percepção da cultura

O outro aspecto negativo apontado pelo escritor angolano como negativo nos países do Berço da Humanidade é a confusão que se faz em relação à cultura.

“As vezes temos a impressão de que a cultura é só música. Por exemplo, em Angola há um movimento editorial de música muito intenso, de tal sorte que em cada semana se produzem cinco trabalhos discográficos”. E curiosamente, “há patrocínios de grandes empresas para a produção e publicação de CD’s e Vídeos cujas músicas só dizem asneiras”.

Pior ainda, “não existem leis de mecenato funcionais. As políticas do livro não se fazem sentir”. A consequência imediata do fenómeno é que “nós, os autores, enfrentamos inúmeras dificuldades para publicar as nossas obras”. As embaraços das mecenas culturais atingiram inclusive as academias, locais de produção de conhecimento científico.

Actualmente, “temos, em Angola, perto 10 universidades públicas. Além das dezenas que do nada surgiram como cogumelos. Mas o problema é que também não desenvolvem pesquisas científicas. E os estudantes que delas emanam são todos muito fracos sob o ponto de vista técnico e científico”, diz.

No entanto, ainda que em relação a Moçambique, o autor sinta que “a Universidade Eduardo Mondlane, pelo menos, no campo de pesquisa social está a funcionar” não deixa de lamentar o facto de tal desenvolvimento, além de mesmo em Moçambique ser parcial, “não se verifica em Angola”. “Como é que poderemos fazer troca, se em princípio, numa situação o intercâmbio pressupõe que as partes, re-

alizem trocas recíprocas?”, questiona.

Ainda na senda das acusações, Lopito Feijó que em 2012 irá publicar “Lexical doutrinário” realça as dificuldades porque em África provocam uma espécie de apatia nos artistas africanos em relação aos eventos culturais.

Diz ele que participámos num “Festival Internacional de Poesia, em Havana, que era dedicado à África”. No entanto, e de forma inesperada, “os únicos países africanos que por lá se fizeram apresentar (apenas) Moçambique, Angola Nigéria”. Isso é lamentável, “sobretudo porque a África também pode produzir os seus festivais e, intercâmbios culturais”, o que não tem feito em medida satisfatória. Para em última análise considerar que “pelo menos, na área cultural, a CPLP podia ajudar os países no sentido de proporcionar estas condições”.

Os prestigiados

De acordo com Lopito Feijó, o marasmo dos países africanos no campo de intercâmbios culturais chega a ser contraditório. Primeiro, porque “em razão das lutas de libertação nacional, os escritores angolanos e moçambicanos, por exemplo, são pessoas de muito prestígio social. Personalidades que estão ligados ao sistema de poder”, o que até certo ponto devia ajudar na conquista destes ideais. Ora, “eu fico satisfeito em saber que o Nelson Saúte é um gestor (de uma editora livreira) de qualidade. Que o escritor moçambicano, Armando Artur, é ministro da cultura”, associa.

Um livro político

Em “Marcas de Guerra: Percepção íntima e outros fone-mas doutrinários” prefigura-se uma obra em que não raras vezes a política mescla-se com poética, para não somente denunciar o impacto das guerras civis angolana e moçambicana, como também para instigar aos líderes africanos a evitar futuras situações de conflitos.

É por essa razão que, este é o primeiro livro publicado em razão da minha reforma na vida política activa. Então, “compreende-se que tenha alguma carga política. Fiz um grande esforço no sentido de aliar a política com poética. E, naturalmente que não podia deixar de incluir as consequências sócio-culturais das (nossas) Guerras Civis em África”, revela que trabalhou na Assembleia da República angolana durante 16 anos.

Como tal, “a obra acaba não somente falando das marcas, como também das consequências que a Guerra An-

golana deixou, mas também – por razão das similitudes – da Guerra Moçambicana, incluindo as actuais guerras que se abatem sobre o continente”. É que nos dias que correm há guerras que não têm razão de existir. E, provavelmente por isso pouco se percebem as razões da sua génese. Infelizmente, “nós temos que lidar com essa (dura) realidade”.

A guerra anima os corruptos

Lopito Feijo que falava para uma ínfima porção de intelectuais e amantes da literatura, clarificou que, sabe “quando é que falo como político e, quando é que falo como artista”. Afina, em princípio é muito difícil, mas a vantagem é que “não custa muito misturar a realidade política com a poética”. O importante é que o artista tenha “um sentimento profundo – que lhe brota do coração – o qual queira transmitir. E, por essa via, dar voz aos que não a têm”. Até porque “É preciso compreender melhor os políticos e a política, de um lado. A arte e os artistas, de outro”.

A meta dessa distinção é contornar as más interpretações no espaço social, evitando conflitos. Mas, mesmo assim, “a nossa visão de poetas move-nos a chamar atenção aos políticos que se encontram no activo, sobre a realidade (beligerante) que actualmente tem caracterizado os países africanos”.

Entretanto, no conjunto das consequências dos conflitos arrola-se, a corrupção, o analfabetismo, a prostituição, uma total degradação de valores morais no seio da família africana. E neste último campo, basta percorrer as cidades africanas (em Maputo verifica-se bastante) para perceber que “pessoas idosas, por exemplo, que merecem toda a nossa atenção esparramam-se pela artérias das urbes, levando uma vida de Deus dará e, entregues à sua sorte”. “Passamos-lhes de forma indiferente, no dia a dia e, esquecendo-nos de, pelo menos, dirigir-lhes a palavra, que é um pormenor básico do quotidiano”, assevera.

De qualquer modo, o maior problema, provavelmente que se responsabiliza pela fossilização da pobreza e miséria em África, seja mesmo a corrupção. Mas é como Feijó afirma “as guerras fomentam a existência da corrupção, alegrando os corruptos e os corruptores”. Por isso, “as guerras que vividas deixaram marcas sobre as quais nós não podemos deixar de chamar atenção para que nunca mais se repitam”.

Muito analfabetismo

Recorde-se que durante a época colonial, no contexto

da luta pelas liberdades e independências, os escritores africanos usaram a poesia como arma de subversão ao sistema. O que se pode perceber a partir do próprio contexto sócio-político e histórico da época.

Aliás, “a realidade instigava os escribas a produzir textos, muitas vezes, herméticos, tal como acontecia com a chamada “geração silenciada” dos anos 70. Era uma forma de expressar rebeldia”, revela.

Facto porém é que apesar de utilizarmos uma escrita difícil, durante o período colonial, “conseguimos alfabetizar algumas pessoas”. Em contra-censo, conquistada a independência, com a eclosão da guerra civil tudo ficou estagnado. Perdemos o pequeno grupo alfabetizado que se havia produzido.

Ou seja, “devido à guerra que se seguiu à independência o mesmo público voltou para a linha do analfabetismo devido ao fenómeno bélico. A consequência é que nos dias que correm as estatísticas revelam que há mais analfabetos do que deveria haver – tudo impacto da guerra”. Portanto, “a nós, os escritores, resta assumir, na qualidade de pessoas nobres, analisar os fenómenos sociais, armazenar saber e transmiti-lo para transformar a sociedade”.

Maputo, uma cidade inspiradora

Lopito Feijo diz ter-se inspirado nas placas (toponímicas) da cidade de Maputo, para produzir uma obra poética. A mesma estará contida em “Lexical doutrinário”, uma obra a publicar em Março próximo.

Trata-se de um diálogo inspirado pelas placas que se encontram no entroncamento das avenidas Salvador Allende e Patrice Lumumba, em Maputo. Para o escriba, tais placas trespassaram a dimensão de objectos amorfos e inanimados. Nelas, Lopito viu dois homens, Allende e Lumumba, conversando.

As é como diz, “imaginei e criei um diálogo entre Patrice Lumumba e Salvador Allende sobre o qual as pessoas podem pensar que só sabe na cabeça de um louco”. Ou seja, ainda que estas duas personalidades tenham encontrado a morte, no instante em que viu a placa, não conseguiu desprender-se da ideia de que se tratava de “Lumumba e Allende numa animada conversa”.

É como se eles diariamente se encontrassem no mesmo lugar, “em constante convívio dia e noite, noite e dia”. Ora, se isso, representa alguma loucura, então o escritor assume-se louco.

Você não precisa ir muito longe para chegar ao seu
Destino de sonho

www.traveltoSA.mobi



Maputo



Satisfaça todos os seus
caprichos na Cidade do Ouro

South Africa

É possível

Venha celebrar o verão numa experiência absolutamente sul-africana, mesmo no centro de Maputo.

Desfrute de um dia repleto de divertimento ao sol, a 26 de novembro no Miramar em frente ao Centro Joaquim Chissano, a partir das 11h00 e candidate-se a ganhar umas Férias de Sonho, este verão na África do Sul, no valor de 50.000.00 Randes.

Esqueça a rotina e escape para as suas Férias de Sonho este verão na África do Sul.

4º PODER

COMENTE POR SMS 821115

A publicação customizável Flipboard terá nas próximas semana uma versão para iPhone. Actualmente disponível em forma de aplicativo para iPad, o serviço selecciona hiperligações compartilhadas por contactos do Facebook e do Twitter e os apresenta com uma estética de revista.

Parlamento sul-africano adota polémica lei sobre imprensa

A Assembleia Nacional Sul-Africana adotou esta terça-feira uma controversa lei que restringe a publicação pela imprensa de documentos sensíveis, apesar das críticas feitas ao partido no governo Congresso Nacional Africano (ANC), que estaria colocando a democracia em risco.

O ANC utiliza sua ampla maioria na Assembleia para aprovar a lei chamada de "Proteção das informações do Estado" que ameaça enviar para a prisão por cinco anos os jornalistas que publicarem dados classificados como secretos, inclusive até 25 anos, caso se presuma que se trata de espionagem.

O texto foi aprovado por 220 votos contra 107, e 2 abstenções. Agora a lei deve ser submetida ao Con-

selho Nacional das Províncias (câmara alta do Parlamento), antes de ser levado ao presidente Jacob Zuma para que assine.

No debate anterior, o voto da Assembleia, os partidos de oposição prometeram apresentar um recurso à Corte Constitucional, considerando as suas disposições incompatíveis com a lei fundamental sul-africana, de cunho liberal. A lei é discutida des-

de 2008.

O governo afirma que a lei é destinada apenas a modernizar um texto de 1982, destinado a enfrentar a ameaça de espionagem. Mas representantes da imprensa e a oposição, apoiados pela Prêmio Nobel de Literatura, Nadine Gordimer, e pelo Prêmio Nobel da Paz, Desmond Tutu, consideram que a liberdade de imprensa está ameaçada, e que será muito mais

difícil no futuro denunciar os casos de corrupção.

Os críticos deste texto considerado "liberticida" haviam pedido uma "terça-feira negra", convocando todos os sul-africanos a vestirem roupas pretas. Esta "terça-feira negra" faz alusão direta a uma "quarta-feira negra" de 19 de outubro de 1977, dia em que várias publicações foram proibidas pelo regime do Apartheid. **por Redacção/Agências**

Dia Internacional Contra a Impunidade

Na passada quarta-feira, 23 de novembro, o mundo celebrou pela primeira vez o Dia Internacional Contra a Impunidade, criado para coincidir com o aniversário do massacre de 32 jornalistas em Maguindanao, nas Filipinas, a 23 de novembro de 2009. A iniciativa da Intercâmbio Internacional pela Liberdade de Expressão (IFEX, na sigla em inglês) tem o objetivo de pedir Justiça para todos aqueles assassinados no exercício do seu direito à livre expressão e dar visibilidade ao problema da impunidade, explicou a própria IFEX.

Segundo a IFEX, mais de 500 jornalistas foram mortos nos últimos 10 anos e os assassinos continuam impunes em nove de cada dez casos.

O Comitê para a Proteção dos Jornalistas (CPJ) mantém um índice de impunidade no qual Iraque, Somália, Filipinas e México figuram entre países em pior situação.

Na América Latina, de acordo com o índice de 2011, a Colômbia fez progressos para processar os responsáveis pela morte de jornalistas. Ao todo, o CPJ registra 887 assassinatos de jornalistas no mundo todo desde 1992 - 40 apenas em 2011.

A Sociedade Interamericana de Imprensa (SIP) já considerou 2011 o "ano mais trágico" em duas décadas para a imprensa latino-americana.

Em editorial, o Nation argumenta que não apenas os governos devem tomar medidas para acabar com a impunidade: "Os donos dos meios de comunicação são igualmente responsáveis pela segurança de seus funcionários, assim como os próprios profissionais".

Ricardo Trotti, da SIP, disse, em artigo publicado pelo jornal Vanguardia, do México, que um esforço mais concertado e global é necessário para combater a impunidade. Segundo ele, até o Banco Mundial e outras instituições poderiam condicionar sua ajuda à redução concreta da impunidade nos países. "Muitas vezes, a carteira vazia é a única coisa que nos incentiva a agir", escreveu. / **por Redacção/Agências**

Publicidade

As Melhores Promoções

DA ESTAÇÃO!

É fácil comprar a prestações.
Um pequeno depósito permite-lhe comprar qualquer artigo na nossa loja.

INTIMOS DESPORTIVOS PARA MENINOS BEBÉS
Tamanhos: 6 - 24 meses
139⁰⁰ MT cada

SANDÁLIAS PARA BEBÉS
Tamanhos: 1 - 3
79⁰⁰ MT por par

T-SHIRT PARA MENINAS
Tamanhos: 2 - 7 anos
109⁰⁰ MT

SANDÁLIAS DA MODA PARA MENINAS
Tamanhos: 4 - 9
199⁰⁰ MT por par

INTIMOS DESPORTIVOS PARA MENINAS BEBÉS
Tamanhos: 6 - 24 meses
139⁰⁰ MT

SARIS PARA MENINAS
Tamanhos: 2 - 7 anos
159⁰⁰ MT

Começa a 25 de Novembro de 2011

Melhores preços ... e mais!

PEP

Temos todas as recargas sempre ao preço mais baixo!

vodafone g3 g4 g5 g6 g7 g8 g9 g10 g11 g12 g13 g14 g15 g16 g17 g18 g19 g20 g21 g22 g23 g24 g25 g26 g27 g28 g29 g30 g31 g32 g33 g34 g35 g36 g37 g38 g39 g40 g41 g42 g43 g44 g45 g46 g47 g48 g49 g50 g51 g52 g53 g54 g55 g56 g57 g58 g59 g60 g61 g62 g63 g64 g65 g66 g67 g68 g69 g70 g71 g72 g73 g74 g75 g76 g77 g78 g79 g80 g81 g82 g83 g84 g85 g86 g87 g88 g89 g90 g91 g92 g93 g94 g95 g96 g97 g98 g99 g100

Festival Mafalala regressa na sua 4ª edição, como prato forte a fusão entre o moderno e o tradicional, a exemplo da actuação da rapper moçambicana Ivethe ao lado do grupo cultural Tufo da Mafalala, assim como de Xixel Langa, acompanhada de bandas locais, numa verdadeira encruzilhada cultural de gerações. Sábado 26 de Novembro, das 11h às 21h.

LAZER
COMENTE POR SMS 821115

HORÓSCOPO - Previsão de 18.11 a 24.11



carneiro

21 de Março a 20 de Abril

Finanças; O dinheiro pode-se considerar um problema que terá alguma dificuldade em ultrapassar. Depende de si, das suas capacidades e da sua força interior ultrapassar pela positiva esta fase. No entanto, tenha presente que este aspeto requer muita atenção.

Sentimental; Neste campo, não pode esperar muito durante este período. As suas relações sentimentais deverão ser bem avaliadas e não tome atitudes precipitadas. Seja dialogante e compreensivo.



touro

21 de Abril a 20 de Maio

Finanças; Algumas dificuldades poderão perturbar o seu equilíbrio emocional. Despesas já esperadas serão motivo de alguma preocupação. Esteja muito atento a tudo que se encontre relacionado com dinheiro.

Sentimental; A sua sexualidade está em alta e deverá tirar partido dessa circunstância. As noites convidam ao romance. Acarinho e aproxime-se mais do seu relacionamento sentimental.



gêmeos

21 de Maio a 20 de Junho

Finanças; Semana a revelar uma fase marcada por algumas dificuldades. É aconselhável que tome as suas precauções. No entanto, não dramatize a situação. A objetividade e a lucidez poderão ser uma grande ajuda durante todo este período.

Sentimental; Semana um pouco conturbada com algumas interferências de terceiros na sua vida sentimental. Seja forte e não se deixe conduzir por tentativas externas de complicarem a sua vida naquilo que ela tem de mais íntimo.



caranguejo

21 de Junho a 21 de Julho

Finanças; Poderá verificar-se uma pequena dificuldade financeira que em nada alterará este aspeto. Não gaste mais do que o aconselhável. Está a atravessar um período que exige cautelas dobradas.

Sentimental; A sua grande capacidade de amar, a sua necessidade de se entregar poderá tornar esta semana bastante agradável e positiva. É o momento certo para conhecerem alguém para os solteiros.



leão

22 de Julho a 22 de Agosto

Finanças; A área financeira não conhecerá neste período o melhor momento. Tome algumas precauções e evite despesas desnecessárias. É aconselhável que seja moderado em tudo o que esteja relacionado com dinheiro.

Sentimental; Semana muito positiva com os seus níveis de entendimento amoroso a atingirem um momento alto. Aproveite este período para esclarecer algumas dúvidas passadas.



virgem

23 de Agosto a 22 de Setembro

Finanças; Algumas dificuldades, não deverão ser motivo para grande preocupação. Tente ser frio na forma como analisa este aspeto e encontrará a melhor maneira de o ultrapassar. Recomendável prudência nas despesas.

Sentimental; A compreensão do seu par será uma grande ajuda no sentido de o auxiliar a resolver alguns problemas do seu foro íntimo. Os que não têm par encontram durante este período condições favoráveis para verem a situação alterar-se.

Publicidade

CREME CORPORAL BELA
Tamanho: 250 ml
84,00 MT

GEL DE BANHO OU LOÇÃO CORPORAL BELA
nach
79,00 MT

ACESSÓRIOS PARA O CASOLO PARA SENHORAS
29,00 MT cada

VESTIDOS PARA SENHORAS
Tamanhos: 32 - 40
299,00 MT cada

T-SHIRTS PARA MENINOS
NACER-NASCIDOS
Tamanhos: 0 - 6 meses
149,00 MT cada

DECORAÇÕES DE NATAL
29,00 MT cada

T-SHIRTS PARA MENINOS
Tamanhos: 2 - 7 anos
64,00 MT cada

VESTIDOS PARA MENINAS
NACER-NASCIDAS
Tamanhos: 0 - 6 meses
159,00 MT cada

ALBUMS DE FOTOGRAFIAS
89,00 MT cada

SAPATOS CASUAIS PARA RAPAZES
Tamanhos: 10 - 2
279,00 MT por par

Garantia de devolução de dinheiro.
Se não estiver satisfeito com a sua compra pode trocar o artigo ou pedir a devolução do seu dinheiro.

Melhores preços ... e mais!

PEP



balança

23 de Setembro a 22 de Outubro

Finanças; Alguma estabilidade no aspeto financeiro não significa que gaste em excesso. Vai iniciar um período em que terá de efetuar algumas despesas e se não gerir bem as questões de ordem financeira poderá ter alguns problemas.

Sentimental; Caso tenha par este é um período bastante agradável. Esta semana poderá criar condições para uma conversa que poderá ter uma grande influência num futuro próximo. Tente ser um pouco mais carinhoso e escute com atenção os desabafos do seu par.



escorpião

23 de Outubro a 21 de Novembro

Finanças; No aspeto financeiro poderá surgir um contratempo inesperado. Seja objetivo na forma como soluciona as questões que envolvam dinheiro. Poderá entrar numa fase delicada que convém desde já ficar atento.

Sentimental; Período um pouco conturbado em que a palavra-chave será a tolerância. O diálogo e a entrega poderão ser a terapia certa para este aspeto desde que não exagere no seu desejo de saber mais do que é necessário.



sagitário

22 de Novembro a 21 de Dezembro

Finanças; Este período requer, no aspeto financeiro, atenções redobradas. Algumas dificuldades momentâneas não serão suficientes para o fazer desanimar. A sua determinação é grande e rapidamente ultrapassará esta fase menos boa.

Sentimental; Toda a atenção é pouca neste aspeto. O seu coração encontra-se dividido e com alguma dificuldade em aceitar alguns factos que o entristecem.



capricórnio

22 de Dezembro a 20 de Janeiro

Finanças; Cuidado com alguns excessos em matéria de despesas. Embora a semana se preveja positiva não se deverá exceder em gastos, especialmente se não se justificarem. De qualquer forma, seja cauteloso na área financeira.

Sentimental; O seu par deverá merecer mais atenção da sua parte. Um pouco mais de intimidade poderá contribuir de uma forma muito positiva para equilibrar este aspeto.



aquário

21 de Janeiro a 19 de Fevereiro

Finanças; Não se deverão verificar grandes alterações a nível financeiro. No entanto, algumas despesas que se aproximam aconselham a que vá tomando as medidas adequadas no sentido de que tudo se resolva sem dificuldades de maior.

Sentimental; Não coloque o seu relacionamento sentimental num plano secundário. Mantenha um diálogo atento com o seu par e não se deixe afastar do que é essencial numa relação amorosa.



peixes

20 de Fevereiro a 20 de Março

Finanças; Algumas dificuldades que possam surgir serão ultrapassadas. Para o fim da semana a situação tende a melhorar. No entanto, tendo em conta o período que se atravessa seja prudente.

Sentimental; Caso não tenha encontrado ainda a sua alma gémea poderá ter esta semana a oportunidade porque tanto esperava. Não permita que a sua habitual franqueza lhe crie problemas.

BDF ●●●●●
Beiersdorf

NIVEA
FOR MEN

DESODORIZANTE QUE PROTEGE POR 48H E O MANTÉM SECO

- Fórmula única com minerais activos
- 48h de confiança e proteção anti-transpirante
- Mantém as axilas perfeitamente secas

www.NIVEAFORMEN.com

WHAT MEN WANT

